



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE
DO PARANÁ**

Campus Cornélio Procópio

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO**

GISELLE HERBELLA DO PRADO TALHETTI

**SEXUALIDADE E ENSINO DE CIÊNCIAS:
POSSIBILIDADES NA FORMAÇÃO DE PEDAGOGOS**

CORNÉLIO PROCÓPIO
2021

GISELLE HERBELLA DO PRADO TALHETTI

**SEXUALIDADE E ENSINO DE CIÊNCIAS:
POSSIBILIDADES NA FORMAÇÃO DE PEDAGOGOS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Estadual do Norte do Paraná – *Campus* Cornélio Procópio, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ensino.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Roberta Negrão de Araújo

CORNÉLIO PROCÓPIO
2021

Ficha catalográfica elaborada pelo autor, através do
Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UENP

TT148s Talhetti, Giselle Herbella do Prado
Sexualidade e Ensino de Ciências: Possibilidades
na Formação de Pedagogos / Giselle Herbella do Prado
Talhetti; orientadora Roberta Negrão de Araújo -
Cornélio Procópio, 2021.
135 p. :il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino) -
Universidade Estadual do Norte do Paraná, Centro de
Ciências Humanas e da Educação, Programa de Pós
Graduação em Ensino, 2021.

1. . I. , Roberta Negrão de Araújo, orient. II.
Título.

GISELLE HERBELLA DO PRADO TALHETTI

**SEXUALIDADE E ENSINO DE CIÊNCIAS:
POSSIBILIDADES NA FORMAÇÃO INICIAL DE
PEDAGOGOS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Estadual do Norte do Paraná – *Campus* Cornélio Procópio, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ensino.

Após realização de Defesa Pública o trabalho foi considerado:

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Roberta Negrão de Araújo
Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP

Prof. Dr. Álvaro Lorencini Júnior
Universidade Estadual de Londrina

Prof. Dr. Lucken Bueno Lucas
Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP

Cornélio Procópio, 02 de dezembro de 2021.

Dedico aos meus filhos Alvaro e Arthur, ao meu companheiro Alvaro e a toda minha família. Minha força vem de vocês.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me concedido a vida, saúde e forças para enfrentar todos os desafios e permitir que este momento fosse vivido com tamanha alegria, sendo possível concretizar a realização de mais um sonho em minha vida.

Deus Amigo, que a cada pronunciamento do vosso amor, os nossos corações se aproximem mais. Que a cada sentimento revelado percebo vossa importância na minha vida.

Minha querida e estimada orientadora Professora Doutora Roberta Negrão de Araújo. Aprendi com você a ser o amor que guia, que se importa e que compartilha. Agradeço por acreditar em mim, o tempo cedido, a alegria de viver e a responsabilidade de uma professora apaixonada pelo que faz. É sempre bom perceber que existem pessoas generosas que oferecem o melhor de si e que marcam profundamente o nosso livro da vida. Agradeço cada abraço caloroso, incentivo brilhante, leitura atenta, sorriso contagiante e cuidado em falar ao meu coração o que era preciso.

Aos professores doutores Álvaro Lorencini Júnior e Lucken Bueno Lucas, membros da banca, com as excelentes contribuições que engrandeceram os estudos e gentilmente cederam parte de seu precioso tempo para abrilhantarem a pesquisa.

À Universidade Estadual do Norte do Paraná por oportunizar toda minha formação. À coordenação do PPGEN e a todo seu corpo docente por realizarem um trabalho dedicado, incansável, proporcionando-nos ensino de qualidade.

Agradeço de forma especial aos meus pais. Minha preciosa mãe Rose (in memoriam). Continue pintando a minha vida com cores e ternura transmitidas pela sua felicidade e cuidado. A cada nuance a sua alegria seja parte integrante da pintura que representa o seu existir em meu coração. Eternamente te amarei!

Meu leal pai Divonsir (in memoriam), sempre orgulhoso a cada conquista minha. Sei que estás junto de mim, intercedendo por mim. Eternamente te amarei!

Ao meu esposo Alvaro Francisco Talhetti e aos meus queridos filhos Alvaro Filho e Arthur por caminharem junto comigo neste sonho, pela cumplicidade na vida e pelas múltiplas formas de me ensinar o amor. Obrigada, amor, por estar ao meu lado, sem você nada disso seria possível.

Meu sogro Darci (in memoriam) que com sua alegria contagiante sempre esteve por perto com seu apoio, sempre pronto a ajudar. Sei que está orgulhoso. Minha joia rara “sogra” Luci, que acredita em mim, me incentiva, me conforta e

festeja com minhas conquistas. Aos meus cunhados Darlene e Marcelo pelo encorajamento de sempre, e ao pequeno Brayan, com brilho no seu olhar, com toda ternura e esperança, transmitindo paz. Sou grata por tê-los comigo e por todo o apoio que me deram. Amor infinito.

Minha irmã Thalita “menina”. Simplesmente expressa em seus melhores sorrisos, palavras que transbordaram pelos nossos poros e entenderemos tudo que não foi dito. Ao meu cunhado André e sobrinhos queridos Pablo e João, que sempre cuidaram com zelo dos meus filhos nos momentos em que precisei me ausentar para estudar e em tantas outras situações.

A todas as amigas que o mestrado me deu, em especial a Brenda e a Andresa. Vocês marcaram minha trajetória. Nossas trocas e experiências ficarão guardadas em minhas lembranças com carinho.

Daniela Mariano e Ana Paula, amigas que a graduação me presenteou. Obrigada pelo incentivo e pelo apoio desde o início de tudo. Amigos realmente são anjos que Deus coloca em nossa vida.

A todos que contribuíram de alguma forma no desenvolvimento deste estudo,
Muito Obrigada!

EU QUERO MAIS...
Brincar.
Dizer o que penso.
Fazer o que quero.
Saber até onde posso.
Você junto de mim.
Meus amigos por perto.
Ouvir histórias.
Verdade.
Ter mais... a sua atenção.
Transformar este mundo.
Fazer um novo Atlas da vida...
[...]
EU VIVO.
Brinco.
Pinto, desenho, modelo.
Jogo.
Faço de conta que...
Viajo a outros mundos.
[...]
EU PRECISO
De AMOR.
Ver e enxergar.
Ouvir e escutar.
Tocar e sentir.
Tentar e experimentar.
EU SOU.
E VOCÊ?"

(Trechos do texto "Carta de uma criança que ainda
há de ser" escritos por Adriana Friedmann).

TALHETTI, Giselle Herbella do Prado. **Sexualidade e ensino de Ciências: possibilidades na formação inicial de pedagogos**. 2021. 135 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino) – Universidade do Norte do Paraná, Cornélio Procopio, 2020.

RESUMO

A presente pesquisa investiga o ensino de Ciências nos anos iniciais do Ensino Fundamental no que se refere à Sexualidade e, ainda, de que forma a licenciatura em Pedagogia contempla a referida temática. Assim, teve como objetivo elaborar e aplicar um Guia Didático contendo referencial teórico e atividades que poderão ser utilizadas no ensino do referido componente curricular. Para atingir este objetivo, o estudo teve como norte a questão investigativa: Quais as percepções de professores e futuros professores sobre a temática Sexualidade, mediante a participação em um curso pautado em um Guia Didático voltado para os anos iniciais do Ensino Fundamental? A Revisão de Literatura realizada indicou que, embora haja estudos na área, são poucos os que contemplam a temática na etapa e na fase selecionadas. Evidenciou-se, ainda, a insuficiente carga horária voltada para o ensino de Ciências nos cursos de Licenciatura investigados, bem como a forma que tal temática é abordada nos livros didáticos adotados. Diante deste contexto, foi organizado o referencial teórico a partir de revisão de literatura, fundamentada em estudos anteriormente desenvolvidos, bem como nos documentos curriculares oficiais. Tal referencial subsidiou a elaboração do Produto Técnico Tecnológico, um material pedagógico intitulado **Guia Didático para o ensino de Ciências nos anos iniciais do Ensino Fundamental: a Sexualidade e o Corpo Humano**. Para a elaboração deste recorreu-se a livros paradidáticos e atividades propostas em sítios eletrônicos, fazendo a adequação aos documentos curriculares atuais, como também à faixa etária dos escolares. O guia foi implementado por meio de um curso formativo junto a licenciandos de Pedagogia e de professores em atuação. Os dados foram coletados por diferentes instrumentos e analisados considerando os pressupostos da Análise Textual Discursiva (ATD). Evidenciou-se que, embora a temática seja contemplada no currículo e que mesmo com o acesso a recursos diferenciados, a temática Sexualidade ainda apresenta dificuldades em ser abordada nos anos iniciais do Ensino Fundamental e que o guia didático organizado pode contribuir para seu ensino.

Palavras-chave: Ensino de Ciências. Ensino para a Sexualidade. Formação inicial. Guia Didático.

TAILETTI, Giselle Herbella do Prado. **Sexuality and Science Teaching: advantages in the initial training of pedagogues**. 2021. 135 f. Dissertation (Professional Master in Teaching) - University of Northern Paraná, Cornélio Procópio, 2020.

ABSTRACT

The current research investigates the Science teaching in the early years of Elementary School in relation to Sexuality and, in addition, in what way the degree in Pedagogy contemplates the referred theme. Thus, it aimed to elaborate and apply a Didactic Guide that contains a theoretical frame and activities that can be used in teaching of the educational system component mentioned. In order to achieve this goal, the study was guided the issue question: What are the academic perceptions of Pedagogy course about the topic of Sexuality, through their participation in a course based in a Didactic Guide directed at the early years of Elementary School? The Literature Review carried out indicated that, although there are studies in this area, there are few that contemplates the theme in the selected stage and phase. It was evidenced, even, the insufficient academic load destined to science teaching in the investigated Degree courses, as well as the way that this the theme is approached in the Didactic material embraced. In light of this context, it was organized the theoretical referential centered on the literature review, based on the previously developed studies, as well as on official curricular documents. Such referential supported the elaboration of the Technological Technical Product, a pedagogical material entitled **Didactic Guide for Science teaching in the early years of the Elementary School: Sexuality and Human Body**. For the elaboration of this, it was consulted didactic books and activities proposed in reliable sites, adjusting the present curricular documents, in addition the students' age group. The guide was implemented through a training course of Pedagogy undergraduates and active teachers. Data were collected using different instruments and analyzed considering assumptions of Discursive Textual Analysis (ATD). It was confirmed that, even though the theme is considered in the curriculum and that even with access to different resources, the theme Sexuality still present difficulties in being considered in the early years of the Elementary School and that the organized didactic guide can contribute to its teaching.

Key-words: Science teaching. Sexuality teaching. Initial education. Didactic guide.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Caracterização das disciplinas diretamente relacionadas ao ensino de Ciências nas ementas curriculares do curso de Pedagogia de IES públicas do Paraná

Quadro 2 – Documentos Oficiais – Âmbito Nacional

Quadro 3 – Objetos do conhecimento e Habilidades - 1º ano

Quadro 4 – Objetos do conhecimento e Habilidades - 3º ano

Quadro 5 – Objetos do conhecimento e Habilidades - 4º ano

Quadro 6 – Objetos do conhecimento e Habilidades - 5º ano

Quadro 7 – Documentos Curriculares Oficiais – Âmbito Estadual

Quadro 8 – Referencial Curricular do Paraná

Quadro 9 – Coleção de Livros Didáticos utilizada na rede municipal e os conteúdos relacionados à temática investigada

Quadro 10 – Livros Didáticos não selecionados e conteúdos que abordam

Quadro 11 – Atividades do Guia Didático

Quadro 12 – I Encontro

Quadro 13 – II Encontro

Quadro 14 – III Encontro

Quadro 15 – IV Encontro

Quadro 16 – V Encontro

Quadro 17 – Relação das questões às categorias a priori e as questões a elas relacionadas

Quadro 18 – Categoria 1 – Questão 1 – Excertos representativos das participantes

Quadro 19 – Categoria 2 - Questão 1: O que você entende por Sexualidade?

Quadro 20 – Categoria 2 - Unidades de análise da Questão 1

Quadro 21 – Categoria 2 - Questão 2: Relação com o ensino de Ciências

Quadro 22 – Categoria 2 - UA da Questão 2

Quadro 23 – Categoria 2 - Questão 4: Quais tipos de atividades você utilizaria para desenvolver e temática Sexualidade?

Quadro 24 – Categoria Emergente: Constrangimento em relação ao tema

Quadro 25 – Atividade 6: O ovo

Quadro 26 – Atividade 1: As diferenças entre meninos e meninas (20 respondentes)

Quadro 27 – Atividade 3: Descubra como é seu corpo por dentro e por fora (12 respondentes)

Quadro 28 – Atividade 4: Que Corpo É Esse? (14 respondentes)

Quadro 29 – Atividade 13: Semáforo do toque (14 respondentes)

Quadro 30 – Questionário Final: Questão 1: Como o curso de formação contribuiu (ou poderá contribuir) para sua ação docente?

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ATD	Análise Textual Discursiva
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Profissionais de Nível Superior
CBEPP	Currículo Básico para a Escola Pública do Paraná
CNE	Conselho Nacional de Educação
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
DEB	Departamento de Educação Básica
EI	Educação Infantil
EF	Educação Fundamental
EM	Ensino Médio
ES	Educação Sexual
EC	Ensino de Ciências
FAE	Fundação de Assistência ao Estudante
FNDE	Fundo Nacional Desenvolvimento de Educação
IES	Instituições de Ensino Superior
LD	Livro Didático
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação e Cultura
OMS	Organização Mundial de Saúde
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PNE	Plano Nacional de Educação
PNLD	Programa Nacional do Livro Didático
PPC	Projetos Pedagógicos dos Cursos
PSS	Processo Seletivo Simplificado
PTT	Produto Técnico Tecnológico
RCP	Referencial Curricular do Paraná

RSL	Revisão Sistemática de Literatura
SEMED	Secretaria Municipal de Educação de Cornélio Procópio
UEL	Universidade Estadual de Londrina
UEM	Universidade Estadual de Maringá
UENP	Universidade Estadual do Norte do Paraná
UNDIME	União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNESPAR	Universidade Estadual do Paraná
UNICENTRO	Universidade Estadual do Centro-Oeste
UNIOESTE	Universidade Estadual do Oeste do Paraná

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	16
1 FORMAÇÃO DO PEDAGOGO PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS	22
2 ENSINO DE CIÊNCIAS: Alfabetização Científica e ensino de Sexualidade	31
2.1 ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA OS PRIMEIROS PASSOS PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS.....	
2.2 SAÚDE E ENSINO DE CIÊNCIAS.....	
2.3 O ENSINO DE CIÊNCIAS E O SISTEMA REPRODUTOR: ESTABELECENDO RELAÇÕES ENTRE SEXUALIDADE E CIDADANIA.....	
2.3.1 O que dizem os documentos curriculares oficiais?	47
2.3.2 O que dizem os livros didáticos?	56
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: APRESENTANDO O PERCURSO TRILHADO	61
3.1 PRODUTO TÉCNICO TECNOLÓGICO: GUIA DIDÁTICO	62
3.1.1 Guia Didático: Elaboração	63
3.1.2 Guia Didático: Implementação.....	65
4 DADOS COLETADOS: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE	75
CONSIDERAÇÕES FINAIS	101
REFERÊNCIAS	104
APÊNDICES	110

INTRODUÇÃO

Para Perrenoud (1996), ensinar é fazer com que cada aprendiz vivencie, tanto quanto possível, situações profícuas de aprendizagens. Estudos sobre a prática pedagógica fazem perceber possibilidades promissoras para realizar tal idealização. De acordo com Tardif (2002, p. 118), “[...] ensinar é desencadear um programa de interações com um grupo de alunos, a fim de atingir determinados objetivos educativos relativos à aprendizagem de conhecimentos e à socialização”.

Conforme Charlot (2013, p. 114), ensinar é

[...] ao mesmo tempo, mobilizar a atividade dos alunos para que construa saberes e transmitir-lhes um patrimônio de saberes sistematizados legado pelas gerações anteriores de seres humanos. Conforme os aportes de Bachelard, o mais importante é entender que a aprendizagem nasce do questionamento e leva a sistemas constituídos. É essa viagem intelectual que importa. Ela implica que o docente não seja apenas professor de conteúdos, isto é, de respostas, mas também, e em primeiro lugar, professor de questionamento.

É recente o pensamento que o professor necessita conduzir o ensino de forma articulada ao que o estudante já conhece, sobretudo de forma prazerosa. Assim, quanto mais próximo da realidade estiver o conteúdo, mais o estudante se põe em movimento, se mobiliza para aprendê-lo.

Para Charlot, “[...] a motivação, por sua vez, tem a ver com uma ação externa, enfatizando o fato de que se é motivado por alguém ou algo” (1996, p. 53). Logo o desejo de aprender desenvolve um vínculo afetivo com o professor e, por meio do ensino, crescer o “desejo de aprender”.

Falar em formação implica pensar nas concepções que a fundamentam, sem desconsiderar a prática pedagógica que desenvolva habilidades no sujeito. “Ser professor significa emancipar pessoas, é ajudar a torná-las livres, menos dependente do poder econômico, político e social” (IMBERNÓM, 2000, p.27).

O ensino, portanto, deve contribuir para a formação integral e, assim, faz-se necessário priorizar os anos iniciais do Ensino Fundamental, haja vista este período ser um importante período de aprendizagem e desenvolvimento infantil.

O interesse pelo tema da pesquisa teve origem na relação entre a experiência como professora nos anos iniciais, atuando com contrato temporário, e em diálogo com minha orientadora. Emergiu, assim, a importância de pesquisar

este tema, como também contribuir com o conhecimento dos futuros professores que por sua vez não tiveram contato com esse tema contemporâneo.

Diante de tais conceitos, a presente pesquisa investiga o ensino de Ciências nos anos iniciais do Ensino Fundamental, tendo como foco a Sexualidade. Abordar a formação do professor pedagogo que, quando em atuação, terá como responsabilidade ensinar as diferentes áreas do conhecimento que são contempladas no currículo escolar.

A importância da investigação, então, consiste em enriquecer a forma de ensinar, fundamentando-a em práticas pedagógicas que instiguem a curiosidade da criança e, com isso, oportunizem a aprendizagem. Dessa forma é preciso direcionarmos o olhar para a formação desse profissional.

Desta forma, a formação inicial do professor que atuará nos anos iniciais do Ensino Fundamental e tem formação generalizante, não alinhadas às demandas e necessidades da realidade escolar. Consideramos Nóvoa, que compreende “o desenvolvimento de uma nova cultura profissional dos professores passa pela produção de saberes e de valores que dêem corpo a um exercício autônomo da profissão docente” (1992, p.26).

Gauthier (1998, p.20) diz que “uma das condições essenciais a toda profissão é a formalização dos saberes necessários à execução das tarefas que lhes são próprias”. Desse modo, esta pesquisa intenciona com que os futuros professores reflitam sobre o ensino e o como ensinar.

Imbernóm (2000) concebe que o papel da formação inicial é o de prover os princípios que construa um conhecimento pedagógico especializado, pois se funde, segundo ele, na socialização profissional. Quanto ao conteúdo, essa formação inicial deve

[...] futuro professor ou professora a assumir a tarefa educativa em toda sua complexidade, atuando reflexivamente com a flexibilidade e o rigor necessários, isto é, apoiando suas ações em uma fundamentação válida para evitar cair no paradoxo de ensinar a não ensinar (IMBERNÓM, 2000, p.66).

Na formação inicial, portanto, compreende-se que, fundamentar o futuro professor, não somente com princípios científicos, mas com a consciência de refletir sobre sua ação. A didática e a relação com saberes permitem a aquisição de conhecimentos que não se restringe apenas em compartilhar informações, mas envolve também a formação de competências.

Por conseguinte, a investigação decorre sobre a formação do professor polivalente¹, formado para ensinar diversos conteúdos. Segundo o dicionário Houaiss (2001, p. 2.254), o termo polivalente significa “múltiplos valores, que executa diferentes tarefas, versátil e que envolve vários campos de atividade, plurivalente e multivalente.”

Partindo da necessidade que este professor ao entender aos componentes curriculares há que se considerar que os documentos curriculares oficiais são balizadores do ensino, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Este indica quais competências e habilidades o estudante deve adquirir na trajetória de toda a Educação Básica. No âmbito do estado do Paraná, considera-se, ainda o Referencial Curricular do Paraná: direitos, princípios e orientações (RCP).

No que tange ao ensino de Ciências, deve, sobretudo, proporcionar ao estudante a oportunidade de desenvolver capacidades que estimulem a inquietação diante do desconhecido, buscando explicações lógicas e razoáveis, amparadas em elementos tangíveis, de maneira testável (BIZZO, 2010).

Destarte, é fundamental evidenciar a importância do ato de pesquisar para o aperfeiçoamento do ensino e a efetivação da aprendizagem. Faz-se necessário, então, que o professor investigue novas respostas para velhas perguntas e agregue inovações à sua prática, provocando questionamentos, e não seja mero repetidor de conceitos.

Neste contexto, a presente pesquisa investiga o ensino de Ciências nos anos iniciais do Ensino Fundamental no que se refere à Sexualidade e, ainda, de que forma a licenciatura em Pedagogia contempla a referida temática

O objetivo geral da pesquisa foi de elaborar e implementar um Guia Didático contemplando o ensino da Sexualidade nos anos iniciais do Ensino Fundamental. De modo que corrobore com o ensino de Ciências tendo a sexualidade como categoria selecionada. Assim, alcançar, o objetivo geral, elencou-se os objetivos específicos: (1) refletir sobre a formação do professor pedagogo dos anos iniciais do Ensino Fundamental no que se refere ao Ensino de Ciências e à Sexualidade; (2) verificar de que forma o Ensino de Ciências e a Sexualidade são contemplados nos documentos curriculares oficiais; (3) coletar dados durante a implementação do Produto Técnico-

¹ Descrevemos aqui o “professor polivalente” como o formado em Licenciatura em Pedagogia e que atua em mais de uma das áreas do conhecimento que compõem o currículo das escolas dos anos iniciais do Ensino do Fundamental.

Tecnológico e analisá-los; (4) registrar a implementação e resultados das atividades aplicadas e a avaliação do Guia Didático pelas participantes.

Ao considerar o ensino da Sexualidade necessário no ambiente escolar, a criança compreende como veio ao mundo e como os comportamentos acontecem. Assim, começa a refletir, levantar hipóteses e estabelecer relações afetivas por meio das novas práticas pedagógicas mobilizadoras de criatividade, curiosidade e aprendizagem.

Almejando fundamentar a pesquisa, realizamos uma Revisão de Literatura (RL), apresentada no Apêndice A, que indica poucos estudos realizados no que tange aos critérios selecionados.

Diante deste contexto, emergiu a indagação que norteou o estudo: Quais as percepções de estudantes de um curso de Pedagogia e de professores pedagogos sobre a temática Sexualidade, mediante a participação em um curso pautado em um guia didático, voltado para os anos iniciais do Ensino Fundamental?

Logo, para que o ensino da Sexualidade ocorra de maneira positiva, construtiva e emancipatória, busca-se repensar na formação do professor. A esta, por sua vez, cabe desconstruir valores, bem como a visão de mundo que carrega tabus, preconceitos, e informações equivocadas.

Para que a sociedade compreenda a importância da Educação Sexual, é essencial que sua concepção advenha da construção histórica de seu significado, primeiramente nos ambientes mental e social, e em seguida no ambiente escolar, pois a Educação Sexual é resultante de um processo de preparação da sociedade para sua compreensão, valoração e aceitação. A percepção e concepção da Educação Sexual são influenciadas pela cultura sexual brasileira: os valores, os tabus, os preconceitos, os comportamentos, as atitudes e o que pensamos constituem os elementos que compõem a nossa cultura sexual. É a cultura sexual brasileira que prepara os ambientes mental, social e escolar para a aceitação da Educação Sexual, desde a Colônia até nossos dias (RIBEIRO, 2019, p. 29).

Visto que a Sexualidade faz parte do ser humano desde que é concebido e está se desenvolvendo no útero de sua mãe, não pode passar despercebida na formação do ser humano.

A sexualidade é construída, basicamente, a partir das primeiras experiências afetivas do bebê com a mãe e com o pai ou quem cuida dele. Seguem-se as relações com a família, amigos, e as influências do meio social. A capacidade da mãe de tocar o filho, aconchega-lo, acolhê-lo psicologicamente, será a base para o desenvolvimento da resposta erótica e da capacidade de construir vínculos amorosos e do desejo de aprender (OLIVEIRA, 2016, p. 4).

Do mesmo modo, a criança possui todo o direito de entender questões sobre seu corpo. Na escola, o professor responder suas perguntas de forma correta sem informações equivocadas e fantasiosas.

Sendo assim, a pesquisa assume a importância da Sexualidade comprometida como uma abordagem que discerne informações responsáveis, para um bom desenvolvimento dessa criança, além do que, formar um cidadão que saiba agir em sociedade, livre de dúvidas e angústias gerada por tabus e preconceitos.

Nesse sentido, a revisão da literatura orientou tanto a elaboração da presente dissertação como de um Guia Didático, material que a acompanha. Tanto uma quanto outro pretendem contribuir com o ensino da temática indicada.

Dessa maneira, a dissertação e o Produto Técnico Tecnológico desvelam as relações existentes entre os conteúdos de Ciências abordados e a formação do profissional que os desenvolverá, evitando a fragmentação do conhecimento, a fim de contribuir com as novas perspectivas do ensino de Ciências nos anos iniciais. A pesquisa então, possui também o objetivo de apresentar os resultados da implementação do guia didático.

A dissertação está organizada em quatro capítulos, além da Introdução e das Considerações Finais. O Capítulo 1 investiga a formação de professores para o ensino de Ciências na Licenciatura em Pedagogia. Analisa as ementas das disciplinas ofertadas nas universidades públicas do estado do Paraná que abordam o ensino de Ciências.

O Capítulo 2 elucida sobre o ensino de Ciências nos anos iniciais do Ensino Fundamental, apresenta a importância tanto da alfabetização científica como do trabalho com a Sexualidade a partir do Sistema Reprodutor. Indica de que forma a temática é contemplada nos documentos curriculares oficiais.

A revisão da literatura orientou tanto a elaboração da presente dissertação como de um guia didático, material que a acompanha. Tanto um quanto outro pretendem contribuir com o ensino da temática indicada.

O Capítulo 3 indica o percurso da pesquisa, tanto da elaboração da dissertação como do Produto Técnico Tecnológico. Assim, descreve os procedimentos metodológicos utilizados. Destaca o referencial utilizado, tanto na pesquisa bibliográfica como no que fundamentou a análise dos dados coletados durante a implementação do Guia Didático.

O Capítulo 4 apresenta os dados coletados bem como a análise destes, considerando a abordagem qualitativa, de modo a alcançar tal objetivo da pesquisa e ainda de apresentar os resultados da implementação do Guia Didático.

Por fim, apresentamos as Considerações Finais, que resultam do desenvolvimento da pesquisa e sua contribuição a futuros estudos.

1 FORMAÇÃO DO PEDAGOGO PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS

Neste capítulo explanamos o cenário da formação inicial ofertada em cursos de Licenciatura em Pedagogia, bem como a construção de caminhos e propostas que poderão ressignificar a ação docente. Já que a pesquisa indica questões emergentes na formação inicial dos professores que se tornarão responsáveis pelo ensino de Ciências nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

A expressão formação, conforme Ferreira (1995), deriva do latim *formatio*, tem o efeito de formar, construir, transformações de conhecimento por meio de uma disposição de maneira ordenada, mentalidade ou caráter e educação, instrução. Enfoca no sentido da formação do sujeito e transformação de saberes.

Nesse sentido, algumas questões nos provocam: A formação inicial para os futuros professores corresponde às necessidades do contexto atual e engloba o desenvolvimento desse professor? Estão preparados para atuar em sala de aula e ensinar Ciências nos anos iniciais? Apresentam habilidades para abordar a temática Sexualidade de forma a contribuir para a emancipação do escolar?

A formação inicial que possibilite o professor a incorporar habilidades que desenvolva gestão de classe e consequente tomada de decisões que auxiliem em sua expressão. Gauthier (1998, p. 20) “é uma das condições essenciais a toda profissão é a formalização dos saberes necessários à execução das tarefas que lhes são próprias”.

A formação inicial, portanto, contempla uma mudança de cenário, uma reflexão sobre o ensino. Superar a reprodução de conhecimentos e favorecer a criação de espaços que possibilitem reflexões individuais como coletivas na construção da autonomia e o senso crítico.

Imbernóm (2001) corrobora que o processo de formação de professores tem sofrido várias transformações nos últimos anos, e que a parte teórica tem sido a mais contemplada em detrimento da prática. Desse modo, a formação inicial necessita estar em contato com a natureza do saber dos professores, esta relação trará uma profunda mudança no comportamento desses futuros professores.

Para Tardif (2002), a formação inicial visa *habituat* os alunos, futuros

professores, à prática profissional dos professores de profissão e fazer deles *práticos reflexivos*, assim esse movimento provoca o surgimento de novos atores situados na interface entre a formação e a profissão: professores associados, responsáveis pelos estágios, mentores, tutores.

Candau (2003, p. 58) afirma que a formação favorece a promoção de várias experiências articuladas com o cotidiano escolar, onde os professores participam de espaços de reflexão e de intervenção direta na prática pedagógica concreta em seu espaço.

No espaço das “trocas de experiências”, proporcionado pelo horário complementar, o professor percebe que os seus conhecimentos são valorizados pelos colegas, fortalecendo sua identidade profissional.

Embora seja necessário reconhecer a importância do ensino de Ciências desde o início da Educação Básica, ainda há indícios de espaço residual e limitado dessa disciplina nos primeiros anos de escolaridade. Sobretudo na carga horária da formação inicial dos professores pedagogos.

As investigações recentes propõem que os cursos de Pedagogia articulem a formação inicial de modo a relacionar a concepção teórica com a prática educacional.

De acordo com Nóvoa (1997), a formação do professor crítico reflexivo envolve três aspectos: pessoal, profissional e organizacional. Desta forma, a formação do educador, além de passar por um processo de crescimento pessoal e aperfeiçoamento profissional, envolve uma transformação da cultura escolar, que inclui a implantação e consolidação de práticas educativas diferenciadas.

Os professores dos anos iniciais são responsáveis por ensinar todos os componentes curriculares, dominando assuntos diversos. Assim, necessitam de renovação e aprimoramento de seus conhecimentos, para tanto, deve refletir sobre sua prática, tornando o ensino mais atraente. “Ensinar é trabalhar com seres humanos, para seres humanos, a interação com o ser humano é o coração da profissão docente” (TARDIF, LESSARD, 2005, p.141).

Neste viés, a docência considerada uma interação humana o saber ensinar possui uma especificidade na prática constituída por múltiplas interações. Bem como o conhecer das concepções prévias dos alunos, fazê-los falar; assim estes sentirão valorizados e atores do processo.

Dessa forma seus pensamentos tornam-se mais claros para suas próprias construções, pois aprendem mais quando debatem os conceitos científicos. Faz-se então necessário que o professor conheça seu repertório de informações e faça que com que seus alunos percebam mudanças em seu modo de pensar.

Assim, algumas investigações foram realizadas, por ocasião de nossa pesquisa de mestrado com o intuito de subsidiar a construção de práticas pedagógicas baseadas na aprendizagem da criança em conceitos científicos sobre a Sexualidade.

A formação inicial dos professores para o ensino de Ciências, ainda, enxuto de reflexão sobre ciência, causa fragilidades na atuação deste. Nóvoa (2011), referindo-se a tal formação, indica que não nascemos professores, tornamo-nos professores por meio de um processo de formação e de aprendizagem na profissão, assim com o passar da formação inicial para a prática da profissão é um ato de comprometimento e responsabilidade de formar um cidadão.

Faz-se necessário que a formação desse futuro professor e corresponda a uma prática que desenvolva habilidades para enfrentar os desafios que serão encontrados em sala de aula, assegurando relação na troca de experiências com os professores formadores de como refletir sobre sua futura prática.

Destarte essa formação desejada propicia ao futuro professor o desenvolvimento da reflexão sobre o saber e saber-fazer, como ensinar e para que ensinar. O ensino, quando planejado e desenvolvido de maneira comprometida, pode representar um elemento chave no processo de alfabetização científica do estudante.

Ao curso de Pedagogia compete formar profissional que desenvolva conhecimentos e competências para entender, analisar, efetivar, diagnosticar e redefinir a prática pedagógica, em atividades criadoras e comprometidas, garantindo melhoria na qualidade social do ensino. O referido curso oferta disciplinas na área de Fundamentos da Educação e Gestão (Psicologia, Filosofia, Sociologia) e na área de metodologias de ensino, contemplando a docência.

As universidades, então, não podem se eximir da tarefa que lhe é atribuída: formar profissionais da educação que empreendam mudanças, de tal

modo a cumprir sua função com consciência. Possuem também o compromisso de formar para prática pedagógica fundamentada nos aspectos científico, cultural e contextual.

No que se refere à docência, o curso visa formar profissionais para atuar em três etapas da Educação Básica: Educação Infantil, Ensino Fundamental (Anos Iniciais) e Ensino Médio (Curso de Formação Docente), como também na modalidade Educação de Jovens e Adultos; além de atuar na gestão pedagógica de diferentes instituições, escolares e não escolares. Essa formação generalizante reduz a carga horária das Metodologias de Ensino, comprometendo significativamente a atuação na docência.

A importância do domínio do conteúdo é fundamental para assumir a profissão de professor polivalente dos anos iniciais, articular um ensino que fortaleça sua mente crítica e capaz de atuar com sucesso na realidade de sala de aula, assim realizando de forma íntegra uma formação em seus alunos.

Para melhor compreender o processo de formação no curso de Pedagogia, foi realizada análise das ementas, bem como das respectivas carga horárias. Relacionadas às disciplinas ofertadas nas sete universidades públicas estaduais do Paraná que abordam o ensino de Ciências. Os dados são apresentados no Quadro 1.

Quadro 1 – Ementas de disciplinas ofertadas nas Universidades do Paraná

IES	Nome da disciplina	Ementa
<p>UENP 4º ano Ch 60h</p>	<p>Metodologia de Ensino de Ciências</p>	<ul style="list-style-type: none"> - A história do ensino de Ciências no Brasil. - Os fundamentos teóricos metodológicos de Ciências na Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental. - As dificuldades relacionadas à disciplina de Ciências. - A formação do professor que ensina Ciências na Educação Infantil e Ensino Fundamental. - A relação teoria e prática no ensino de Ciências. - Planejamento e sistematização de proposta de ensino direcionada às Ciências. - As Diretrizes Curriculares Nacionais Estaduais para o Ensino de Ciências na Educação Infantil e no Ensino Fundamental. - Os procedimentos didáticos utilizados para ministrar as aulas

		<p>de Ciências.</p> <ul style="list-style-type: none"> - O impacto de pesquisas ensino de Ciências. - A avaliação correlata ao ensino de Ciências.
<p>UEL</p> <p>7º Semestre</p> <p>Ch 120h</p>	<p>Ensino de Ciências e Saúde Infantil</p>	<ul style="list-style-type: none"> - As teorias e metodologias do processo ensino aprendizagem de ciências naturais. - Abordagem histórica do ensino de Ciências para os Anos Iniciais. - A educação e saúde da criança em seus aspectos biológicos e os cuidados necessários em diferentes fases de escolaridade envolvendo a Educação Infantil e Anos Iniciais. - O Estatuto da criança e do adolescente e seus direitos.
<p>UEM</p> <p>3º ano</p> <p>Ch 34h</p>	<p>Metodologia Ensino de Ciências: 1º a 4º Anos do Ensino Fundamental I</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Integração do conteúdo e metodologia do ensino de ciências para as series iniciais do Ensino Fundamental, instrumentando professores para um ensino de ciências em que se reconheça a interdependências entre ciência e tecnologia, inserida na prática social.
<p>4º ano</p> <p>Ch 34h</p>	<p>Metodologia Ensino de Ciências II: 1º a 4º Anos do Ensino Fundamental I</p>	<ul style="list-style-type: none"> - A metodologia do ensino de ciências para as séries iniciais do ensino fundamental, instrumentando professores para um ensino de ciências em que se reconheça a interdependência entre ciência e tecnologia, inseridas na prática social.
<p>UNESPAR</p> <p>3º ano</p> <p>Ch 60h</p>	<p>Fundamentos Teóricos Metodológicos do ensino de Ciências</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Os conceitos e princípios significativos no campo das ciências, buscando atender, de modo criativo e crítico, às transformações no sistema nacional de ensino, bem como a importância das ciências inserida na Educação Infantil e Ensino Fundamental.
<p>UNICENTRO</p> <p>1º ano</p> <p>Ch 68h</p>	<p>Metodologia do Ensino de Ciências</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Concepções do ensino das ciências da natureza. Análise de diferentes propostas curriculares para os diversos níveis de ensino.
<p>UNIOESTE</p> <p>3º ano</p> <p>Ch 68h</p>	<p>Ciências Naturais e Suas Metodologias</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Epistemologia e o ensino de Ciências. A unidade indissociável: ciência, tecnologia, ambiente social e natural. Conteúdos e metodologias para o ensino de ciências na educação infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

<p>UEPG</p> <p>1º ano Ch 102h</p>	<p>Fundamentos Teórico- Metodológicos das Ciências Sociais e Naturais</p>	<p>-Concepção renovada, tendências pedagógicas, objetivos, metodologia e avaliação no ensino de Ciências Sociais e Naturais nas séries iniciais do ensino fundamental.</p>
--	---	--

Fonte: a autora (2019).

A disseminação dos cursos de Pedagogia no estado do Paraná e no Brasil tem sido evidente. Há grande oferta do referido curso, tanto em instituições que pertencem ao sistema público como à rede privada, incluindo a modalidade à distância. Todavia, com o objetivo de direcionar o estudo, analisamos os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) ofertados nas Instituições de Ensino Superior (IES) públicas.

Pudemos evidenciar disciplinas que abordam o ensino de Ciências com diferentes nomenclaturas, destacando-se os termos Metodologia ou Prática de Ensino. A oferta é anual ou semestral, com carga horária que varia entre 60 e 120h/ano. Vale ressaltar que “uma instituição” enfoca no ensino de ciências preocupado com a saúde infantil.

As ementas investigadas evidenciam o ensino de Ciências nos anos iniciais. No entanto, as propostas orientam o ensino fundamentado em abordagem que trata o contexto histórico da disciplina.

Com base em pesquisas de Gatti *et al.* (2010) e Gatti, Barretto e André (2011), ao sintetizar a formação inicial com currículos fragmentados, com conteúdos excessivamente genéricos e com grande dicotomia entre teoria e prática.

Sob esse aspecto, Fumagalli (1998, p. 15) apresenta três motivos em defesa do ensino de Ciências nos anos iniciais: “a) o direito das crianças de aprender Ciências; b) o dever social obrigatório da escola fundamental, como sistema escolar, de distribuir conhecimentos científicos ao conjunto da população, e c) o valor social do conhecimento científico”.

Assim, por meio de formação atuar nos anos iniciais, o professor, na gestão da classe, exercerá o magistério de modo crítico e comprometido com o ensino dos estudantes. Porém, as lacunas em sua formação acarretam inúmeras dificuldades na prática pedagógica, haja vista o egresso da licenciatura não obter os saberes necessários à docência, considerando a

superficialidade do estudo querecebeu.

Segundo Galliano (1979), o conhecimento científico na formação humana, atém-se aos fatores, isto é, procura desvendar a realidade destes e, com isso, busca descobrir suas relações com outros fatos, ampliando o conhecimento.

Diante deste cenário é importante, ainda, na formação inicial, a busca de alternativas para suprir as limitações deste processo. Logo a compreensão da dinâmica que se estabelece na formação docente, em especial para os anos iniciais, é de grande relevância se desejamos melhor entender alguns problemas hoje encontrados no ensino de Ciências, praticados nesse nível de ensino (DELIZOICOV; ANGOTTI, 2002).

No que se refere à formação de professores, em 2006, o CNE aprovou as Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores da Educação Básica em Nível Superior - Curso de Licenciatura, de Graduação Plena. Estas consolidam o curso de Pedagogia como o principal espaço de formação de professores da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Pimenta (2008, p.13) destaca que

[...] além do desprestígio que sofrem na própria academia e nas agências de financiamento de pesquisas, os cursos de formação de professores permanecem numa lógica curricular que nem sempre consegue tomar a profissão e a profissionalidade docente como tema e como objetivo de formação.

Gatti e Nunes (2009), por sua vez, sinalizam sobre aquele momento. Para as pesquisadoras o curso de Pedagogia encontrava-se fragmentado, o que acarretou diversos problemas nas Práticas de Ensino. E, ainda, pela formação polivalente, o curso não aprofundado qualquer um dos componentes curriculares.

Os Art. 4º e 5º da Resolução n. 01/2006 CNE/CP definem a finalidade do curso de Pedagogia e as aptidões requeridas do profissional egresso deste

Art. 4º - O curso de Licenciatura em pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional, na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Parágrafo único. As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando:

I - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e

avaliação de tarefas próprias do setor da Educação;
II - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares;
III - produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares.

Assim, o egresso do referido curso pode atuar na docência e na gestão. No entanto, as DCN - Pedagogia determinam a prioridade da docência e, neste sentido, destacamos o domínio dos saberes para ensinar as áreas do conhecimento nos anos iniciais do Ensino Fundamental (BRASIL, 2006).

Já a Resolução n. 2, de 20 de dezembro de 2019, após a aprovação da BNCC que define o documento como normativo para a elaboração de currículos, define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica.

Seu Art. 8º apresenta os fundamentos pedagógicos do curso. E o inciso III indica “[...] a conexão entre o ensino e a pesquisa com centralidade no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que ensinar requer, tanto dispor de conhecimentos e mobilizá-los para a ação, como compreender o processo de construção do conhecimento”. Desta forma, o conhecimento deve ser mobilizado para que haja melhoria nas condições de existência da sociedade.

Cabe ao Estado estabelecer políticas públicas com ações que garantam a formação qualificada do professor, como salienta Nóvoa,

[...] importa valorizar paradigmas de formação que promovam a preparação de professores reflexivos, que assumam a responsabilidade do seu próprio desenvolvimento profissional e que participem como protagonistas na implementação das políticas educativas (1992, p. 27).

Portanto, deve-se tornar o ambiente propício para que este processo de formação aconteça com qualidade social, de forma que o trabalho pedagógico, nela desenvolvido, seja de conhecimento coletivo e de respaldo na prática dos professores. Fundamental investir na formação satisfatória ligada a uma ação reflexiva, formando pensadores que darão continuidade e irão promover mudanças e inovações com seriedade.

O professor, pela reflexão fundamentada teoricamente, analisa sua ação, e adquire autonomia, com isso torna-se seguro em sua postura como professor. Ao enfrentar situações didáticas, nas quais é desafiado, constrói novos saberes, consolidando suas aquisições.

Charlot (2000), em sua perspectiva sociológica, afirma que não há sentido em falar em saber em si, desvinculado do mundo e de outras relações: não há saber senão para um sujeito, não há saber senão organizado de acordo com relações internas, não há saber senão produzido em um 'confronto interpessoal'.

Em outras palavras, a idéia de saber implica a de sujeito, de atividade do sujeito, de relação do sujeito com ele mesmo, de relação do sujeito com os outros (que co-constroem, controlam, validam, partilham esse saber (CHARLOT, 2000, p.61).

No processo de 'aprender a ensinar', os estudos sobre formação de professores viabilizam compreender a relação entre teoria e prática, articulados na dinamicidade da reflexão.

Nesse sentido, a trajetória formativa, que pode acontecer dentro e fora da escola, deve contemplar reflexões sobre a formação inicial, tendo em vista a necessidade de articular os saberes teóricos de modo a efetivar práticas que possam atender de forma satisfatória a construção dos conhecimentos no ambiente escolar. A formação inicial do professor configura elemento de fundamental importância para a construção de conceitos sobre educação, ciência, homem, sociedade e profissional docente, entre outros. Assim, estudar o espaço escolar é necessário para o desenvolvimento de um trabalho pedagógico propulsor, definindo um ensino coerente que contribuía para alfabetização científica.

Neste processo, a Sexualidade não pode deixar de ser contemplada no ensino de Ciências, o que abordamos no próximo capítulo.

2 ENSINO DE CIÊNCIAS: ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA E ENSINO DE SEXUALIDADE

A palavra ciência vem do latim *scientia*, que significa aprender ou conhecer, é um conhecimento especial sobre a realidade. Para Galliano (1979, p.16), ciência “é o conhecimento racional, sistemático, exato e verificável da realidade”. Tal conhecimento envolve compreender o mundo em que vive, bem como o funcionamento do seu próprio corpo e, ainda, como agir no mundo com ele.

Ao considerar este pressuposto, cabe ao professor promover a evolução intelectual do aluno em descobrir novos fatos e fenômenos, melhorar a qualidade de vida e estabelecer controle sobre o ambiente em que vive.

Segundo Chassot (2003), o ensino de Ciências pode proporcionar ao educando conhecimento e oportunidades para desenvolver capacidades necessárias para que estes se orientem em uma sociedade complexa, compreendendo o que se passa à sua volta, assumindo postura diante de sua realidade.

Muito embora podemos evidenciar a necessidade do ensino de Ciências no processo formativo da criança, foi somente com a promulgação da nossa primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) n. 4.024/61, que se ampliou a oferta da referida disciplina no currículo escolar, tornando-a obrigatória desde o primeiro ano do curso ginásial. Vale registrar que até 1960 a disciplina de Ciência era ministrada apenas nos dois últimos anos do Curso Ginásial (BRASIL, 1997).

As discussões e mudanças no ensino de Ciências, nessa década, foram pautadas nos projetos curriculares, cabendo a este desenvolver o espírito crítico dos estudantes, dando-lhes condições para que descobrissem a investigação e reproduzissem o trabalho do cientista.

A partir de 1971 o ensino de Ciências passou a fazer parte obrigatória de todo o currículo dos anos iniciais do Ensino Fundamental (PARANÁ, 2010). Apesar do retrocesso em outros aspectos, com a Lei n.5692/71, a disciplina se estendeu às primeiras quatro séries do primeiro grau, o que significou um avanço.

Entre 1980 e 1990, os aspectos econômicos e a globalização, assim

como a homogeneização dos requisitos da competitividade passaram a influenciar a produção científica e tecnológica no Brasil segundo os princípios neoliberais.

A segunda LDBEN, Lei n. 9394/96, em seu Art. 9º apregoa que é da competência da União estabelecer, em conjunto com os Estados e os municípios, competências e diretrizes para a Educação Infantil (EI), o Ensino Fundamental (EF) e o Ensino Médio (EM), com o critério de nortear os currículos e os conteúdos mínimos para assegurar a formação básica (BRASIL,1996).

Em 1997, após a aprovação da referida lei, o Ministério da Educação (MEC) aprovou um documento norteador para a Educação Básica e, conseqüentemente, para a formação de professores: os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN).

Este documento indicava os objetivos para cada ano escolar, além de destacar as disciplinas tinham que construir competências, incluindo uma seleção de conceitos que vão além dos ensinados na escolaridade básica, abordados de forma articulada com suas didáticas específicas.

Baseado em modelo espanhol, os PCN apresentam cinco Temas Transversais: Ética, Meio Ambiente, Saúde, Pluralidade Cultural e Orientação Sexual. Mais uma vez há que se considerar que embora haja inúmeras críticas aos PCN, discutir Orientação Sexual também foi uma conquista, já que a Sexualidade oferece formação global aos estudantes ao possibilitar ações conscientes, além de contribuir para a melhoria da qualidade do ensino no Brasil.

Assim, os PCN caracterizaram-se como documento curricular orientador nessa temática. Segundo seu texto, a “Orientação Sexual” visa possibilitar “[...]as condições essenciais à manutenção da saúde da criança, medidas de prevenção às doenças infecto-contagiosas, particularmente a AIDS” (BRASIL,1997,p.50).

Oportunizar, desta forma, condições para a formação da autonomia moral e intelectual do aluno, isto é, levá-lo a aprender a pensar por si próprio, a adotar com segurança um posicionamento pessoal em relação a valores morais, bem como a tomar decisões.

O texto apregoa que o objetivo do tema transversal “Orientação Sexual” é “[...] contribuir para que os alunos possam desenvolver e exercer sua sexualidade com prazer e responsabilidade” (BRASIL, 1997, p.133). Assim,

deve-se buscar uma pedagogia que desenvolva o saber sentir esse corpo, e que a criança entenda sua participação na vida e o ato de existir.

Os PCN tratam sobre como educar o corpo, e o chamam de "matriz de sexualidade". Indicam que esta educação deve ocorrer nas escolas de forma gradual, respeitando a faixa etária do aluno. Ao cuidar do seu corpo e respeitar o do outro desenvolve-se a sensibilidade crítica (BRASIL,1997).

No que tange ao ensino de Ciências, os PCN indicam que a disciplina oportuniza conhecimento capaz de colaborar para o exercício da cidadania, "[...] compreendendo o mundo e suas transformações, para reconhecer o homem como parte do universo e como indivíduo [...] favorecendo o desenvolvimento de postura reflexiva, crítica, questionadora e investigativa" (BRASIL, 1997, p. 23).

Entendemos que a Sexualidade relaciona-se à dimensão humana. Logo, sob o mesmo ponto de vista do referido documento, intenciona contribuir com o estudante em seu processo de construção pessoal e social, já que este é participante ativo de uma concepção de sociedade e de mundo. Para tanto é necessário formar professores aptos em dialogar sobre a referida temática.

Buscar o pleno desenvolvimento do estudante, portanto, prioriza a dimensão humana. Importante então que o professor desenvolva estratégias para estimular, por meio de diferentes atividades, a percepção do meio físico e da influência que seu corpo possui neste meio.

A sexualidade não pode, pois, ser restringida à sua dimensão biológica, nem à noção de genitalidade, ou de instinto, ou mesmo de libido. Também não pode ser percebida como uma "parte" do corpo. Ela é, pelo contrário, uma energia vital da subjetividade e da cultura, que deve ser compreendida, em sua totalidade e globalidade, como uma construção social que é condicionada pelos diferentes momentos históricos, econômicos, políticos e sociais (FIGUEIRÓ, 2014, p. 48).

A Sexualidade faz parte do ser humano. Desse modo envolve amor, carinho, sentimento, afetividade, bem como sua visão de mundo. Diante disso faz-se importante viver em harmonia com a própria Sexualidade e a do outro, o que estabelece relações sociais.

Em sua totalidade, o papel das Ciências Naturais é o de colaborar para a compreensão do mundo e suas transformações, situando o homem como indivíduo participativo com habilidades que contribuam com a sociedade. Cabe à escola e ao professor possibilitarem que os alunos adquiram novas

experiências e consigam, sobretudo, refletir acerca de suas emoções e suas vivências e organizá-las de forma que construam conceitos científicos (BRASIL,1997).

Bizzo (2010) indica que o professor, ao apresentar o conteúdo a ser ensinado, deve explorá-lo de maneira a observar a compreensão que o estudante já tem a respeito dele. Essa conversa inicial apresentará o conhecimento a ser trabalhado.

A partir disso, o planejamento das atividades deverá contemplar por meio de uma série de sugestões, como desenvolver o conteúdo junto aos estudantes e desenvolver situações didáticas para estimular a curiosidade e propor atividades de aproximação de conceitos. Trata-se de uma abordagem conceitual.

Não é sem razão que a observação e a experimentação são indicadas pelos PCN como estratégias didáticas para o ensino de Ciências, pois auxiliam a melhor compreensão e apreensão dos conceitos trabalhados pelo professor.

Como já registrado, os PCN desencadearam inúmeras críticas, não só pela sua estrutura e referencial, mas também por não se constituírem como diretrizes. Assim, em 1998, o Conselho Nacional de Educação (CNE) aprovou as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental (DCN – EF) e, considerando toda a polêmica que os envolvia, estes foram considerados “meros referenciais”.

Os próprios temas transversais são abordados como aspectos da vida cidadã. Como conjunto de definições doutrinárias, as DCN – EF passaram a orientar os currículos no país. Todavia, as discussões permaneceram.

Em 2001 o Convênio entre as Academias de Ciências do Brasil e da França implementou o programa ABC na Educação Científica, com o intuito de formar professores para aplicar uma metodologia investigativa. De certa forma, pode-se dizer que obteve oportunidades de repensar modelos da década anterior. Novas ideias surgiram e outros modelos se mostraram válidos no ensino dos conteúdos científicos.

De acordo com Carvalho (2013), a expectativa do ensino de Ciências por investigação é proporcionar condições de demonstrar seus conhecimentos prévios, ideias próprias e discuti-las com seus colegas e com o professor. Consiste em passar do conhecimento espontâneo para o conhecimento

científico, adquirindo condições de entender conhecimentos já estruturados por gerações anteriores.

Fumagalli (1998, p. 15) destaca três motivos em defesa do ensino de Ciências nos anos iniciais: “a) o direito das crianças de aprender Ciências; b) o dever social obrigatório da escola fundamental, como sistema escolar, de distribuir conhecimentos científicos ao conjunto da população, e c) o valor social do conhecimento científico”.

Desse modo, o ensino de Ciências Naturais é o de colaborar para a compreensão de si, de mundo e de integrantes de uma sociedade “hoje” para agir desde os anos iniciais de forma consciente com relação a sua sexualidade e o bem estar coletivo, situando como participativo e com habilidades que contribuam com a sociedade.

Desta forma, o professor que ensina Ciências contribui para que o estudante adquira novas experiências e saiba, sobretudo, organizá-las de forma que construa conceitos científicos. O ensino de Ciências nos anos iniciais, portanto, possui importante papel no desenvolvimento do estudante, desde que estimule modos de pensar, questionar e agir no mundo.

Em julho de 2010, a Resolução n. 04, do CNE (acompanhada do Parecer n.07/2010), aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Tendo este nível como projeto de nação, o documento critica ainda mais os PCN, considerando-os como “[...] meros papéis que preencheram uma lacuna de modo equivocado e pouco dialógico” (BRASIL,2010).

Todavia, para a discussão da temática Sexualidade, não podemos desprezar a contribuição dos PCN, mesmo não sendo balizadores de currículo.

Em dezembro do mesmo ano, a Resolução n.07/2010, acompanhada do Parecer n.11/2010, fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos, revogando a anterior.

Tais diretrizes – também fundamentadas nos princípios éticos, políticos e estéticos – apregoam a necessária integração dos conhecimentos escolares no currículo, já que esta favorece a sua contextualização e aproxima o processo educativo das experiências dos alunos (BRASIL, 2010). Diretrizes estabelecidas. Retomamos então o Art. 9º da LDBEN, no que compete à União

I – elaborar o **Plano Nacional de Educação**, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios; [...] IV – **estabelecer**, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios,

competências e **diretrizes** para a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio, que **nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos**, de modo a assegurar formação básica comum (BRASIL, 1996) (grifos nossos).

Podemos evidenciar que ainda há pendências para que os currículos escolares e seus conteúdos mínimos sejam determinados. Somente em 2014 a lei n.13005 aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. No ano subsequente inicia-se a organização da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

O processo transcorreu em 3 anos, tendo como consequência 3 versões do documento e, em dezembro de 2017, a Resolução n.02/2017, acompanhada pelo Parecer n.15/2017, instituem a BNCC.

Art.1º A presente Resolução e seu Anexo instituem a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais como direito das crianças, jovens e adultos no âmbito da Educação Básica escolar, e orientam sua implementação pelos sistemas de ensino das diferentes instâncias federativas, bem como pelas instituições ou redes escolares (BRASIL,2017).

Embora também seja alvo de muitas críticas, no que tange ao ensino de Ciências e ao objeto do presente estudo, a temática é devidamente contemplada na BNCC. O Quadro 2 sintetiza a trajetória dos documentos curriculares oficiais, bem como das leis que tiveram impacto no ensino de Ciências a partir da década de noventa.

Quadro 2 - Documentos Oficiais – Âmbito Nacional

Parâmetros Curriculares Nacionais Ciências da Natureza(vol.4)	1997
Parâmetros Curriculares Nacionais Temas Transversais - Orientação Sexual (vol.10)	1997
Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental	1998
Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica	2010
Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove anos	2010
Base Nacional Comum Curricular (BNCC)	2017

Fonte: a autora (2020).

A BNCC recomenda ensinar os conteúdos relacionados aos temas contemporâneos. Esses temas estão ligados aos desafios do mundo atual,

entre eles a Sexualidade. Para garantir o desenvolvimento das competências específicas, cada componente curricular apresenta um conjunto de habilidades. Essas habilidades estão relacionadas a diferentes objetos de conhecimento, aqui entendidos como conteúdos, conceitos e processos que, por sua vez, são organizados em unidades temáticas.

Na seção 2.3.1 deste capítulo apresentamos, na BNCC, os objetos do conhecimento e as referidas habilidades que contemplam a temática que se constitui foco deste estudo.

Ainda em relação à temática, vale destacar que, considerando o contexto de disseminação da AIDS na década de noventa, no âmbito do estado do Paraná, foram aprovadas duas leis que dão amparo à Educação Sexual na escola: (1) lei n. 11.733, de 28 de maio de 1997, que autoriza o Poder Executivo a disseminar a Educação Sexual, a ser veiculada nos estabelecimentos de ensino de primeiro e segundo graus do Estado do Paraná; (2) lei n. 11.734, de 28 de maio de 1997, que torna obrigatória a veiculação de programas de informação e prevenção da AIDS para os alunos de primeiro e segundo graus, no Estado do Paraná (PARANÁ, 2009, p. 25). Estas leis impactaram diretamente no ensino de Ciências, já que a disciplina discute tanto o aspecto do corpo humano, como da saúde destecorpo.

Na trajetória do ensino de Ciências no Brasil podemos identificar transformações nas concepções e práticas pedagógicas utilizadas. E, apesar de inúmeras críticas às leis e aos documentos produzidos, estes foram valorizando o ensino de Ciências, no sentido de desenvolver ações que visem à promoção, proteção, defesa e aplicação deste conhecimento científico em prol da melhoria da qualidade de vida do brasileiro.

2.1 ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA: OS PRIMEIROS PASSOS PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS

A área Ciências da Natureza engloba conteúdos científicos que contemplam os aspectos gerais e fundamentais da natureza. Dessa maneira, a Ciência é uma linguagem que contribui para a compreensão de si e o de mundo e, conseqüentemente, para a construção da cidadania. Neste contexto o ensino

da Sexualidade garante a formação de uma postura crítica diante dos padrões de comportamentos e pensamentos de exclusão.

Por meio do ensino de Ciências surge a possibilidade de ampliar a participação social do estudante, ao considerar os conhecimentos de sua vivência. É nos anos iniciais que o professor possui a oportunidade de valorizar as curiosidades e interesses do estudante e privá-los de uma abordagem com informações equivocadas e carregado de tabus e preconceitos. Desenvolver uma nova geração para atuar em sociedade e para a futura sociedade.

Neste viés, a alfabetização científica desenvolve habilidades que ajudará a criança a entender e resolver situações e ou problemas do cotidiano. Quanto mais o ensino partir do que está próximo da realidade, mais contribuirá para a compreensão de si e de mundo, e do conhecimento científico e social que a escola proporciona.

Segundo Chassot (2003), a alfabetização científica é o conjunto de conhecimentos que auxiliam os sujeitos a compreenderem o mundo em que se encontram inseridos. Ademais, o autor referencia que é necessário que os sujeitos não somente tenham “facilita a leitura do mundo em que vivem” (CHASSOT, 2003, p. 94), mas compreendam a necessidade de modificá-lo.

Desse modo, habilita os sujeitos a enfrentarem e solucionarem os problemas básicos do cotidiano, haja vista propiciar “um tipo de conhecimento científico e técnico que pode ser posto em uso imediatamente, para ajudar a melhorar os padrões de vida” (SHEN, 1975, p.265, *apud* LORENZETTI; DELIZOICOV, 2001, p. 4).

Como se pode observar, é importante que o professor que atua nos anos iniciais do Ensino Fundamental, como profissional polivalente, domine a capacidade de intervir nas diferentes situações presentes no cotidiano escolar. Para tanto é necessário que se fundamente em saberes que emancipem o exercício da prática com o compromisso de atender a demanda da sociedade atual.

Ademais, o professor dos anos iniciais, ao implementar a alfabetização científica, com o intuito de desenvolver perspectivas para a compreensão do mundo em que a criança está inserida, auxiliará na atuação desta em sociedade.

Lorenzetti e Delizoicov (2001, p.8-9), a alfabetização científica é

entendida como “[...] o processo pelo qual a linguagem das Ciências Naturais adquire significados, constituindo-se um meio para o indivíduo ampliar o seu universo de conhecimento, a sua cultura, como cidadão inserido na sociedade”.

Nesta perspectiva percebemos a necessidade de a escola assumir a alfabetização científica desde a Educação Infantil. Lorenzetti e Delizoicov (2001) argumentam que, mesmo antes da aquisição da leitura e escrita a criança deve aprender a alfabetização científica com o propósito de compreender assuntos que fazem parte de sua realidade.

Desde modo é preciso que atenda com respostas objetivas a curiosidade desde a primeira infância e em continuidade nos anos iniciais para que os conhecimentos adquiridos na escola possam contribuir na sua qualidade de vida.

Nesse contexto, o processo da alfabetização científica pode ser iniciado desde a infância, mesmo antes da aquisição da leitura e escrita, sobretudo, habilitar os alunos a enfrentarem e solucionaremos problemas básicos do cotidiano, haja vista propiciar “um tipo de conhecimento científico e técnico que pode ser posto em uso imediatamente, para ajudar a melhorar os padrões de vida” (SHEN, 1975, p.265, *apud* LORENZETTI; DELIZOICOV, 2001, p. 4).

Bem como, contribuir para que a criança amplie seu repertório de conhecimentos sabendo se colocar diante do meio em que vive.

Para Lorenzetti e Delizoicov (2001,p.8-9), a alfabetização científica nos anos iniciais, é entendida “[...] como o processo pelo qual a linguagem das Ciências Naturais adquire significados, constituindo-seu meio para o indivíduo ampliar o seu universo de conhecimento, a sua cultura, como cidadão inserido na sociedade.”

Nesse contexto, este processo pode e deve ser iniciado desde a infância, mesmo antes da aquisição da leitura e escrita, contribuindo para a inserção do aluno à cultura científica, por meio de uma prática pedagógica interdisciplinar e contextualizada (LORENZETTI; DELIZOICOV, 2001). Importante registrar que o documento curricular vigente, a BNCC, utiliza o termo “letramento científico”, como vemos na seção 2.3.1.

Assim, é relevante mobilizar a aprendizagem por meio de uma abordagem que propicie a efetiva participação da criança, bem como estimule

sua autonomia e a formação do pensamento reflexivo e crítico. O pensamento e as atitudes científicas devem, portanto, ser desenvolvidas desde o início da infância, para que ocorra a valorização das características pessoais relacionadas ao cuidado com a sua saúde e com o seu desenvolvimento como um ser histórico e social.

2.2 SAÚDE E ENSINO DE CIÊNCIAS

Desde 1948 a Organização Mundial de Saúde (OMS) conceituou saúde como um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença”, o qual é uma referência mundial.

Schall (2010) confirma a saúde como *salute*, palavra de origem latina que quer dizer salvação, conservação da vida. Seu significado varia de acordo com o tempo, tem uma conotação histórica e cultural, atrelada a valores e estilos de vida. Cada sociedade expressa o valor que dá à saúde por meio de políticas públicas que estabelecem prioridades e vão condicionar os recursos a ela destinados, influenciando os seus sistemas de cura e valorização da vida (SCHALL,2010).

Minayo (1992) afirma que saúde é resultado das condições do direito à educação como o acesso aos serviços de saúde. Assim a saúde da criança está relacionada à qualidade de vida que, por sua vez, envolve a formação de hábitos que valorizam o desenvolvimento de suas habilidades.

Além disso, o conceito é discutido nas pesquisas científicas a importância da dimensão biológica, mas, também, integrada na dimensão afetiva que inclui os aspectos emocionais, auto-reconhecimento, bem-estar consigo mesmo.

Neste sentido é necessária uma linguagem apropriada para ensinar e estabelecer um diálogo com a criança e assim construir o conhecimento crítico e reflexivo para adquirir qualidade de vida satisfatória desde a infância.

No que toca o entendimento do futuro professor, a importância do ensino de Ciências nos anos iniciais e as demandas da contemporaneidade indicam a necessidade de uma reflexão sobre este ensino, como também da manutenção de uma boa saúde. Sobretudo, os professores enfrentam desafios no ensino

relacionados à Educação Sexual.

Segundo Lorencini Júnior (1997, p. 95), a Educação Sexual pode ser considerada como um “processo de transformação e mudança, que parte de um projeto coletivo e atingem os indivíduos, cada qual com sua busca particular dos sentidos da sexualidade”. Entretanto, nem todo professor está preparado para trabalhar com a temática.

As dificuldades encontradas no processo de ensino estão vinculadas à falta de investimentos na formação científica dos professores, que são os principais atores em contribuir para o pensar do futuro, na direção de uma melhoria da qualidade de vida.

Saúde e educação, além de fortemente ligadas, são interdependentes (RODRÍGUEZ, 2007, p.61). Desta forma, destacamos práticas de ensino que promovam a saúde, bem como o conhecimento e o cuidado o sobre seu corpo, seus sentimentos, sua Sexualidade. Logo, é imprescindível desenvolver habilidades para que o estudante atue de forma consciente e adquira uma vida saudável.

Há uma negação da sexualidade infantil, pois algumas pesquisas mostram que os professores/educadores consideram as crianças de faixas escolares mais baixas como pequenas, inocentes, sem malícia, de quem as questões sexuais devem ser ocultadas. Como a imagem da AIDS é incompatível com esta imagem da criança, esta é desprivilegiada nas ações de prevenção da doença (SILVA, 2004, 124-125).

A infância é o período em que ocorre tanto o processo de formação intelectual como também o desenvolvimento de condutas. O ensino, neste período, poderá ter como resultado tanto a consolidação da autoestima, como a responsabilidade diante do próprio corpo.

Nesta perspectiva, o ensino de Ciências está diretamente associado ao desenvolvimento dos estudantes, proporcionando-lhes conhecimentos que efetivem a formação de comportamento adequado e condições de escolhas e posicionamentos que representem o autocuidado com seu corpo e o respeito com o corpo do outro.

Os PCN indicam que “a criança quando inicia sua vida escolar, traz consigo a valoração de comportamentos favoráveis ou desfavoráveis à saúde oriundos da família e outros grupos de relação mais direta” (BRASIL, 1997, p. 69). Assim a escola assume importante papel na construção de condutas, como

também sua potencialidade para o desenvolvimento de um trabalho sistematizado e contínuo em fornecer conhecimentos que formem indivíduos com autonomia e bom caráter, capazes de propor ações para o seu bem e da sua sociedade.

Os anos iniciais de escolarização são considerados de extrema relevância na formação da criança, já que contemplam tanto a progressiva sistematização de experiências quanto o desenvolvimento de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos.

“Nesse período da vida as crianças estão vivendo mudanças importantes em seu processo de desenvolvimento que repercutem em suas relações consigo mesmas, com os outros e com o mundo” (BRASIL, 2017, p.58).

Um percurso de ensino satisfatório desenvolve no estudante condições de intervir no mundo, usufruindo deste de maneira responsável e com qualidade de vida adequada. Daí a relevância do professor entender as indagações dos alunos, e como motivador de atitudes conscientes diante da aquisição de novos conhecimentos.

Para Fracalanza, Amaral e Gouveia (1986), o ensino de Ciências deve contribuir para desenvolver o pensamento lógico e a capacidade de observação, comunicação e reflexão, entre outras. Tais capacidades, se estimuladas desde a primeira infância, oportuniza aos estudantes discutir e analisar as inúmeras e diversas questões impostas pela sociedade.

Tal concepção vai ao encontro de Fumagalli (1998 *apud* Azevedo, 2008), que indica que o ensino de Ciências nos anos iniciais contribui para a formação de indivíduos críticos e conscientes de seus atos, que não apenas se subordinam às regras impostas pela sociedade.

Para Moraes e Ramos (2010, p.53) “Não se trata de substituir o conhecimento existente pelo conhecimento da Ciência, mas modificar e enriquecer o que é conhecido pela interação com o conhecimento científico.” Os autores expressam que a criança amplia o significado do que já conhece e adquire os conhecimentos científicos que o professor os ensina e passam a construir novos conceitos.

Segundo Charlot (2014), só aprende aquele que encontra prazer no ato de aprender. Para tanto, é preciso que o docente não se limite a dar respostas prontas aos questionamentos que emergem do processo de aprendizagem. Logo deve fazer o estudante pensar, criticar, buscar respostas para que o saber tenha sentido.

Desta forma, o papel do professor é determinante para propiciar conhecimentos que valorizem o ensino destes componentes, ampliem a capacidade de compreender, deem sentido ao mundo e utilizem esses conhecimentos da forma correta.

Tardif (2012, p.120) explica que “[...] a tarefa do professor consiste, grosso modo, em transformar a matéria que ensina para que os alunos possam compreendê-la e assimilá-la”.

Em vista disso, destaca-se, como já abordado no primeiro capítulo, a importância da formação do professor para ensinar Ciências, que promoverá a articulação dos saberes no cotidiano escolar, em consonância com as especificidades do trabalho com as crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental, sem perder de vista a necessidade de valorizar o conhecimento científico.

2.3 O ENSINO DE CIÊNCIAS E O SISTEMA REPRODUTOR: ESTABELECIDO RELAÇÕES ENTRE SEXUALIDADE E CIDADANIA

O termo Sexualidade tem conceito abrangente, pois pensá-la implica diversos elementos, como histórico, político, religioso, ético, cultural e educativo. Dessa forma, considerada como parte integrante do corpo, influencia pensamentos, sentimentos, ações como a saúde física e mental. Atuando de forma direta na autoestima, autoconhecimento, de modo que permita a compreensão de mundo e construir uma vida saudável.

Lorencini Júnior (1997, p.87) indica que a Sexualidade “é resultante de um complexo processo envolvendo a hereditariedade e as pressões ambientais, exercidas principalmente pela cultura, que interagem, influenciam e seleciona o comportamento sexual”.

De acordo com Souza (2002, p.36), “[...] é o conjunto de fenômenos da vida sexuada de um homem e de uma mulher, desde que nascem até o final de suas existências”. Já a definição da OMS consiste em “A forma de expressão ou o conjunto de formas de comportamento do ser humano, vinculado aos processos somáticos, psicológicos e sociais do sexo”(OMS, 2006).

Ao atribuir ao ensino da Sexualidade o viés da cidadania há que se considerar um conjunto de valores necessários para exercer funções em sociedade (BRASIL, 2007a). Se a instituição escola assume o compromisso de formar cidadãos para atuar de forma crítica e participativa na sociedade, necessita de subsídios que auxiliem neste processo formativo. Desta forma, é imprescindível que a formação docente esteja em consonância com esses mesmos princípios.

[...] como um caminho para preparar o educando para viver a sexualidade de forma positiva, saudável e feliz e, sobretudo, para formá-lo como cidadão consciente, crítico e engajado nas transformações de todas as questões sociais, ligadas direta ou indiretamente à sexualidade (GOLDBERG, 1988, p.155).

A compreensão do corpo humano, então, pode ir além da concepção biológica e funcionalista, deve incorporar a dimensão humana, pois o corpo sente, aprende, registra, experimenta, vivencia situações que envolvem todo o organismo.

Cavalcanti (1993) elucida que a Educação Sexual é como um saber a respeito da Sexualidade, e permite às pessoas transformar comportamentos. A aprendizagem requer liberdade, interesse, satisfação, encantamento com a descoberta do conhecimento.

Segundo Meyer (2010, p.78) “O aprender não pode ser um aprisionamento que gera sofrimento e o pressão, nem chato, que leva a um afastamento da alegria de aprender”. São estes temas que constituem o objeto da Educação Sexual.

Dessa maneira, aprender sobre o corpo humano é fundamental para conhecer a si próprio e por meio deste entendimento saber interagir com o ambiente de forma cidadã.

No entanto, evidenciamos que, na maioria das vezes, nas aulas de Ciências, o Sistema Reprodutor é abordado apenas por meio do livro didático, que fornece informações da anatomia e da fisiologia humana. Tais informações não abrangem as inúmeras curiosidades e dúvidas que os alunos

possuem. Este tipo de abordagem não compreende a Sexualidade na dimensão da cidadania.

Para Meyer (2010), o corpo humano representado nos livros didáticos não tem rosto, sobrancelha, olhos, cílios, nariz, lábios, orelha, bochecha, cabelo, pelos, unha, mão, umbigo, pé, virilha, bumbum e seios, uma vez que essas partes não são sequer mencionadas. O corpo do livro didático é estático, não necessita de cuidados, não possui sentimentos, nem valores culturais que devem ser orientados (MEYER, 2010).

O Sistema Reprodutor possui órgãos e estruturas que permitem a realização da reprodução sexuada. É fundamental para a perpetuação da espécie, uma vez que os seres vivos se originam de outros iguais a eles por meio desse processo. Em nível molecular, a reprodução está relacionada à capacidade que o ácido desoxirribonucleico (DNA) tem de se duplicar.

Dessa forma existem dois sistemas reprodutores para que esse processo aconteça, o sistema reprodutor masculino e o sistema reprodutor feminino.

O Sistema Reprodutor masculino é formado por órgãos internos e externos. Eles passam por um lento amadurecimento concluindo-se na puberdade, quando as células sexuais ficam disponíveis para dar vida a outro ser humano. Os órgãos que compõem o sistema reprodutor masculino são: uretra, pênis, vesícula seminal, próstata, canais deferentes, epidídimo e testículos.

Já o feminino, formado por órgãos internos e externos, também é responsável pela reprodução humana. A anatomia desse sistema é composta pelos ovários, tubas uterinas, útero e vagina. Produz os gametas femininos (óvulos), fornece um local apropriado para acontecer a fecundação, permite a implantação de embrião e oferece ao embrião condições para seu desenvolvimento.

E o embrião quando completa sua formação o corpo executa sua função motora suficiente para expelir o novo ser.

É importante compreender o Sistema Reprodutor como parte de um todo, como parte do corpo humano, assim como os demais sistemas. Ensinar como este corpo funciona também é importante. No entanto, fez-se necessário dar vida a esse corpo. Nos anos iniciais é fundamental ensinar percepção, interpretação, e compreensão do corpo.

Como princípio humano, deve ser ensinada livre das amarras religiosas e proeminente da subjetividade. Logo, é necessário superar o olhar do preconceito e abordar este princípio humano de modo que seja expressivo, indo além das questões físicas, já que não é sinônimo de sexo.

Isto porque, Sexualidade significa, “[...] a energia que motiva o encontro com de pessoas, que envolve sentimentos, relacionamentos, aprendizados, reflexões, planejamentos, valores, tomada de posição, crítica, decisões e indecisões”(CHAGAS, 2004, p.181). É essencial, portanto, percebê-la comprometida com o cuidado com a saúde e com a emancipação cidadã. Assim, a Educação Sexual contribui

[...] para o conhecimento e valorização dos direitos sexuais e reprodutivos. Estes dizem respeito à possibilidade de que homens e mulheres tomem decisões sobre sua fertilidade, saúde reprodutiva e criação de filhos, tendo acesso às informações e aos recursos necessários para implementar suas decisões (OLIVEIRA, 2018, p,31).

Nesse sentido, de acordo com Figueiró, a escola deve assumir papel de

[...] criar oportunidades para o aluno expressar seus sentimentos, angústias e dúvidas, refletir sobre suas atitudes e rever preconceitos; É preciso saber ouvir; o aluno deve ser visto como sujeito ativo no processo ensino e aprendizagem e deve ter muito espaço para falar e ouvir seus colegas; o professor deve ser a pessoa que cria condições para o aluno aprender, ao invés de ser um simples transmissor de conhecimento(FIGUEIRÓ, 2009, p. 151).

Ao abordar Sexualidade no ensino de Ciências amplia-se a possibilidade da cidadania, na medida em que desenvolve o conhecimento de si mesmo. Logo, constitui-se como objetivo do Ensino Fundamental que os alunos sejam capazes de “[...] conhecer o próprio corpo e dele cuidar resulta em valorizar e adotar hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação à sua saúde e à saúde coletiva” (BRASIL, 1997, p. 07).

OS PCN apresentam as Ciências como uma elaboração humana essencial para a compreensão do mundo como um todo

Para que o aluno compreenda a integridade do corpo, é importante estabelecer relações entre os vários processos vitais, e destes com o ambiente, a cultura ou a sociedade. São essas relações que estão expressas na arquitetura do corpo e faz dele uma totalidade. Discernir as partes do organismo humano é muitas vezes necessário para entender suas particularidades, mas sua abordagem isolada não é suficiente para a compreensão da ideia do corpo como um sistema. Portanto, ao se focar anatomia e

fisiologia humanas é necessário selecionar conteúdos que possibilitem ao estudante compreender o corpo como um todo integrado, não como somatório de partes (BRASIL, 1997, p.45).

A seleção de conteúdos que oportunizem conceber o corpo como um todo integrado fica sob a responsabilidade da Educação Sexual, já que esta considera fundamental tratar as manifestações da Sexualidade com naturalidade, sem julgá-las. Considerando que, a sexualidade está envolvida por regras e valores morais, que são determinados e determinam comportamentos sociais que dizem respeito a mais de uma pessoa; por isso dizemos que a sexualidade tem um caráter social (NUNES, 1987).

Nesse sentido, a postura do professor é de extrema importância para discernir que a curiosidade da criança não tem conotação erótica ou envolve desejo. Por meio da Educação Sexual é possível,

[...] abrir possibilidades, dar informações sobre os aspectos fisiológicos da sexualidade, mas principalmente informar sobre suas interpretações culturais e suas possibilidades significativas, permitindo uma tomada lúcida de consciência. É dar condições para o desenvolvimento contínuo de uma sensibilidade criativa em seu relacionamento pessoal. Uma aula de educação sexual deixaria de ser apenas um aglomerado de noções estabelecidas de biologia, de psicologia e moral, que não apanham a sexualidade naquilo que lhe pode dar significado e vivência autêntica: a procura mesmo da beleza interpessoal, a criação de um erotismo significativo do amor (VASCONCELOS, p. 111,1997).

O ensino de Ciências, pelos objetivos que assume na formação do estudante, bem como pelas temáticas que contempla, acaba estabelecendo a relação entre o ensino do Sistema Reprodutor e a Educação Sexual, entendida como área do conhecimento que abarca a Sexualidade e suas manifestações.

Esta relação, se explicitam os documentos curriculares e também nos livros didáticos, contribuiria para superar a dificuldade que muitos professores têm diante das referidas temáticas.

2.3.1 O que dizem os documentos curriculares oficiais?

Ao considerar o âmbito nacional, como anteriormente abordado, são dois os documentos curriculares oficiais: PCN (BRASIL,1997) e BNCC (BRASIL,2017). Já no âmbito do estado do Paraná, ao analisar o percurso

histórico, destacam-se três documentos: CBEPP (PARANÁ, 1989), Ensino Fundamental de 9 anos (PARANÁ, 2010) e RCP (PARANÁ, 2018). Todavia, no contexto atual e, ainda, pela legislação vigente, são dois os que nos interessam: BNCC e RCP, haja vista a necessidade de readequação das Propostas Pedagógicas Curriculares (PPC) a estes documentos.

A BNCC indica dez competências gerais para serem desenvolvidas ao longo da Educação Básica. Destas, três apresentam estreita relação com a temática deste estudo, como podemos observar

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, reconhecendo suas emoções e as dos outros.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões, com base nos conhecimentos construídos na escola (BRASIL, 2017, p.319).

Na apresentação da área do conhecimento “Ciências da Natureza”, o documento indica sua finalidade. Destaca que, no Ensino Fundamental, esta é formada apenas por um componente curricular: Ciências². Afirma que o

[...] compromisso com o desenvolvimento do letramento científico, que envolve a capacidade de compreender e interpretar o mundo (natural, social e tecnológico), mas também de transformá-lo com base nos aportes teóricos e processuais das ciências. Em outras palavras, apreender ciência não é a finalidade última do letramento, mas, sim, o desenvolvimento da capacidade de atuação no e sobre o mundo, importante ao exercício pleno da cidadania (BRASIL, 2017, p.319).

O documento indica oito competências específicas e apresenta a organização do componente curricular em unidades temáticas que, por sua vez, apontam as aprendizagens essenciais. Das oito competências específicas, duas contemplam a discussão do corpo, do bem-estar e da saúde individual e coletiva.

[...] 7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.

² No Ensino Médio a área assume a nomenclatura “Ciências da Natureza e suas Tecnologias” que é formada por três componentes curriculares: Biologia, Física e Química.

8. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeitosa saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários (BRASIL, 2017, p. 322).

Nos anos iniciais intenciona-se que a criança amplie, não só o conhecimento, mas também o apreço pelo seu corpo. Para tanto deve identificar os cuidados necessários para a manutenção da saúde e integridade do organismo. Desta forma o ensino deve estimular o desenvolvimento de atitudes de respeito, bem como de acolhimento às diferenças individuais, em todos os seus aspectos (BRASIL, 2017).

A BNCC destaca que o primeiro e o segundo anos da escolaridade básica investem no processo de alfabetização e, desta forma, as habilidades a serem desenvolvidas em Ciências buscam propiciar a ampliação dos contextos de letramento.

As três unidades temáticas são denominadas: Matéria e Energia, Terra e Universo, Vida e Evolução. Esta última propõe o estudo de questões relacionadas aos seres vivos, incluindo os seres humanos. Indica que, nos anos iniciais, essas características dos seres vivos são trabalhadas a partir das representações emocionais e afetivas que são trazidas à escola pelos estudantes (BRASIL, 2017).

A organização dos conteúdos, denominados objetos do conhecimento da-se pelas três unidades temáticas citadas. Além dos objetos, são indicadas as habilidades que estes devem desenvolver. Estas são indicadas por um código alfanumérico, formado por quatro pares: dois de letras, dois numerais.

Os Quadros 3, 4, 5 e 6 apresentam os objetos de conhecimento e as habilidades que remetem às temáticas discutidas neste estudo. Todos os objetos estão associados à unidade Vida e Evolução. Podemos evidenciar estes objetos no 1º, 3º, 4º e 5º anos.

Quadro 3 – Objetos do conhecimento e Habilidades - 1º ano

OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
Diferenciar seres vivos de não vivos reconhecendo características principais que os distinguem.	<p>(EF01CI02) Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano e explicar suas funções.</p> <p>(EF01CI03) Discutir as razões pelas quais os</p>

hábitos de higiene do corpo são necessários para a manutenção da saúde.

(EF01CI04) Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e respeito a diversidade.

Fonte: BNCC (2017).

Quadro 4 – Objetos do conhecimento e Habilidades - 3º ano

OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
Compreender as características e relações entre animais de diferentes meios terrestres ou aquáticos, inclusive o homem, observando as alterações que ocorrem nestas espécies durante o seu ciclo de vida.	<p>(EF03CI04) Identificar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.) dos animais mais comuns no ambiente próximo.</p> <p>(EF03CI05) Descrever e comunicar as alterações que ocorrem desde o nascimento em animais de diferentes meios terrestres ou aquáticos, inclusive o homem.</p> <p>(EF03CI06) Comparar alguns animais e organizar grupos com base em características externas comuns (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.).</p>

Fonte: BNCC (2017).

Quadro 5 – Objetos do conhecimento e Habilidades - 4º ano

OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
Associar a transmissão de algumas doenças às atitudes de higiene necessárias para o convívio na sociedade.	(EF04CI08) Propor, a partir do conhecimento das formas de transmissão de alguns microrganismos (vírus, bactérias e protozoários), atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças a eles associadas.

Fonte: BNCC (2017).

Quadro 6 – Objetos do conhecimento e Habilidades - 5º ano

OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
Construir conceitos para a compreensão da importância dos órgãos dos sentidos e dos sistemas do corpo para a nossa vida,	(EF05CI06) Selecionar argumentos que justifiquem por que os sistemas digestório e respiratório são considerados

reconhecendo a função de cada um e compreendendo sua influência no funcionamento do organismo e para a percepção do mundo.

Construir conceitos para a compreensão das principais funções vitais do organismo.

Corresponsáveis pelo processo de nutrição do organismo, com base na identificação das funções desses sistemas.

(EF05CI07) Justificar a relação entre o funcionamento do sistema circulatório, a distribuição dos nutrientes pelo organismo e a eliminação dos resíduos produzidos.

(EF05CI08) Organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, idade, sexo etc.) para a manutenção da saúde do organismo.

(EF05CI09) Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais (como obesidade, subnutrição etc.) entre crianças e jovens a partir da análise de seus hábitos (tipos e quantidade de alimento ingerido, prática de atividade física etc.).

Fonte: BNCC (2017).

A BNCC não traz encaminhamentos metodológicos, e também não apresenta a avaliação de forma específica ao componente. Não indica referencial teórico que o subsidie.

Ficamos então restritos à análise das competências e dos quadros com as habilidades que são desenvolvidas a partir dos objetos de conhecimento. Assim, evidenciamos que as competências, tanto as gerais como as específicas, contemplam a temática Sexualidade, sem usar o termo, e apontam para aspectos afetivos e emocionais em relação ao corpo e sua saúde, como também ao respeito ao outro.

O tema da Sexualidade é evidenciado nos anos finais quando as dúvidas e angústias já são considerados comportamentos e não somente curiosidades.

Todavia, ao observar os objetos e as habilidades não há indícios de preocupação com a temática, já que apenas os aspectos biológicos, priorizando as características dos seres vivos e suas diferenças é que são contemplados.

A BNCC oportuniza que cada estado, a partir dela, possa organizar a sua

estrutura curricular. Foi o que fez o Paraná, isto porque este tem uma caminhada considerável no que se refere à discussão e elaboração de “currículos”. O Quadro 7 apresenta os Documentos Curriculares produzidos no referido estado que contemplam os anos iniciais do Ensino Fundamental.

Quadro 7 - Documentos Curriculares Oficiais – Âmbito Estadual

Documentos	Ano
Currículo Básico da Escola Pública do Paraná (CBEPP)	1989
Ensino Fundamental de Nove Anos: Orientações Pedagógicas	2010
Referencial Curricular do Paraná (RCP)	2018

Fonte: a autora (2020).

Como já registrado, apesar de considerar a grande contribuição dos documentos anteriores, sobretudo ao ensino de Ciências, não vamos abordá-los, já que o documento vigente, organizado a partir da BNCC é o Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações (RCP).

A partir da aprovação da BNCC, foi formado um comitê gestor³ para a organização do currículo que seria seguido no Paraná.

Diferente da BNCC, o RCP apresenta concepções teóricas explícitas em todo o documento. No texto introdutório de Ciências, apresenta o histórico da disciplina no Brasil e fundamenta a prática a partir de referências sólidas, como Carvalho (2013), Corsino(2007), Krasilchik (1987,2004), Santos e Mortimer (2000) e Sasserone Duschl (2016).

O texto também aborda as três unidades temáticas, as mesmas da BNCC. Indica que, em cada ano, há um conjunto de conhecimentos essenciais, que chama de objetos de conhecimento, a estes estão associados aos objetivos de aprendizagem. A articulação entre estes, garante o desenvolvimento de oito Direitos de Aprendizagem, que também são enumerados no texto introdutório.

A disciplina Ciências, no RCP, segue a estrutura da BNCC, mas argumenta que alguns objetos de conhecimento foram “[...] complementados para subsidiar a compreensibilidade dos mesmos e outros, foram construídos

³ Formaram o comitê: Secretaria de Estado da Educação do Paraná – SEED/PR, Conselho Estadual de Educação do Paraná – CEE/PR, União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação – UNDIME/PR e União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação – UNCME/PR.

visando ampliar a ação pedagógica docente em sala de aula” (PARANÁ, 208).

O Quadro 8 apresenta as unidades temáticas, por ano, bem como os objetos de conhecimento e objetivos de aprendizagem do RCP que têm relação com a temática Sexualidade.

Quadro 8 – Referencial Curricular do Paraná

UNIDADE TEMÁTICA ANO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
<p>1º ANO Vida e evolução</p>	<p>Corpo humano</p> <p>Hábitos alimentares e higiene</p>	<p>Compreender a influência do ser humano como agente transformador do meio para atender suas necessidades, reconhecendo atitudes de cuidados para conservação do ambiente.</p> <p>Identificar e valorizar hábitos de cuidados com o próprio corpo em situações do cotidiano, fazendo-se respeitar e respeitando o outro.</p> <p>Relacionar as partes do corpo humano com os sentidos, reconhecendo o que podemos perceber por meio deles.</p> <p>Reconhecer a importância dos alimentos para a saúde do corpo, compreendendo que uma alimentação saudável depende de uma dieta equilibrada em termos de variedade, qualidade e quantidade de nutrientes.</p>
<p>2º ANO Vida e evolução</p>	<p>Cuidados com o corpo humano</p>	<p>Reconhecer a importância de hábitos saudáveis de higiene, (lavar as mãos, escovar os dentes, tomar banho, entre outros) para prevenir doenças e proporcionar bem-estar físico.</p> <p>Compreender a importância das vacinas para a prevenção de doenças.</p> <p>Reconhecer que seu corpo lhe pertence e só pode ser tocado por outra pessoa por seu consentimento ou por</p>

		razões de saúde e higiene.
4º ANO Vida e evolução	Célula – unidade básica dos seres vivos	Reconhecer a célula como unidade básica dos seres vivos, identificando diferentes representações (desenhos, esquemas, maquetes e outras).
5º ANO Vida e evolução	Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório	Entender o corpo humano como um todo integrado, organizado e constituído por um conjunto de sistemas (digestório, respiratório, circulatório, muscular, ósseo, nervoso, reprodutor e outros) com funções específicas que se relacionam entre si.

Fonte: Recorte feito pela autora do documento RCP (2020).

O 1º ano, por sua vez, apresenta quatro objetivos de aprendizagem que exploram a discussão do corpo, a importância de respeitar o outro, sua história, valores e diferenças.

O 2º ano, além de dois objetivos relacionados à saúde do corpo, traz não reconhecido em outros documentos: “Reconhecer que seu corpo lhe pertence e só pode ser tocado por outra pessoa por seu consentimento ou por razões de saúde e higiene”. Este possibilita uma rica discussão em relação à Sexualidade.

Apenas o 3º ano não apresenta conteúdos que se relacionam à Sexualidade. No 4º ano pode-se aproveitar o ensino da célula, superando o aspecto biológico do conteúdo. O 5º ano aborda um corpo em sua totalidade,

apresentando a integração entre os sistemas. Cabe ao professor dimensionar a Sexualidade ao abordar este objetivo de aprendizagem.

Observamos que o RCP, ao contrário das propostas tradicionais de ensino, considera uma criança que investiga, questiona, opina e reconstrói seus conhecimentos. Tal perspectiva corrobora com Delizoicov *et al.* (2011,p.122) quando indica que a criança é quem “realiza a ação, e não alguém que sofre ou recebe uma ação”.

Desta forma ela aprende interagindo como outro e como mundo que a envolve, por isso, seus interesses e curiosidades devem ser considerados no planejamento das aulas.

Em relação à BNCC, o documento do Paraná é mais explícito na relação do aspecto biológico ao afetivo, o que indica que ao trabalhar conteúdos do corpo humano, este é vivo e funciona em harmonia. Indica que as ações têm impacto no corpo e que devemos cuidar dele com respeito e responsabilidade.

Podemos evidenciar o avanço do RCP no que tange ao ensino de Ciências e à relação de conteúdos biológicos aos sentimentos. No entanto, ainda é necessária e urgente a introdução da Educação Sexual, ao debater a Sexualidade, nas escolas. E que esta inserção deve ser planejada, responsável e coerente.

Na escola, a sala de aula representa um espaço onde diferentes aspectos que configuram a cultura estão presentes: valores, interesses, ideologias, costumes, crenças, atitudes, tipos de organização familiar, econômica e social, como também diferentes padrões de comportamento sexual. Desse modo a sala de aula passa a ser um ambiente cultural onde encontramos tensões, contradições e conflitos (LORENCINI JÚNIOR, 1997, p.93).

Consideramos então que a sala de aula é espaço propício para discutir Sexualidade. Yano e Ribeiro (2011, p.1316), afirmam que “privar uma criança do desenvolvimento de sua sexualidade e do acesso à informação acerca do assunto, conforme discutido por é violar um direito humano e ao acesso a cidadania.”

Faz-se necessário que a escola e o professor transformem o ambiente da sala de aula em um lugar onde se ensine a perceber e vivenciar uma educação sexual emancipatória e assim promover a Sexualidade responsável. A Educação Sexual, então, resgata o conceito positivo da Sexualidade que

nossa cultura perdeu no decorrer da história.

Deste modo, é no período escolar que a criança começa a formular suas principais questões sobre a Sexualidade. Surgem verdadeiras indagações espontâneas. Dessa forma, é importante sempre dizer a verdade de forma natural e segura, assim buscando formas humanizadoras e carregadas de sentidos para discutirem Sexualidade (NUNES, 1997).

Nessa perspectiva é importante que o professor utilize atividades para aprofundar as concepções que as crianças têm sobre afetividade e para conhecer o modo como se relacionam com a Sexualidade, permitindo assim a construção dos afetos. Da mesma forma a criança precisa manter uma vida saudável, seu corpo possui diversas necessidades, e dependente das interações com o meio em que vive.

As crianças, ao se apropriarem das relações existentes entre os sistemas do corpo humano e a vida emocional e, destes, com o meio físico e social estarão no processo de construção plena de sua autonomia. Diante desse contexto, o professor poderá utilizar diversos recursos para auxiliar o ensino, superando a perspectiva de que o livro didático é a única fonte de conhecimento. Tema que abordamos na próxima seção.

2.3.2 O que dizem os livros didáticos?

Corrêa define o livro didático (LD) como

[...] um tipo de material de significativa contribuição para a história do pensamento e das práticas educativas ao lado de outras fontes escritas, orais e iconográficas e, segundo, ser portador de conteúdos reveladores de representações e valores predominantes num certo período de uma sociedade (2000, p.11).

Desde 1929 muitas formas foram experimentadas por vários governos para que o LD chegasse às salas de aula. Com a extinção da Fundação de Assistência ao Estudante (FAE), em 1997, a política de execução do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) foi atribuída ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), responsável pela distribuição contínua de livros didáticos.

O PNLD possui o objetivo de proporcionar qualidade no conteúdo para ser ensinado aos alunos, assim os livros didáticos darão apoio ao trabalho pedagógico do professor. Sendo assim, o primeiro guia foi publicado em 1996 e era referente aos anos iniciais do Ensino Fundamental. Em seguida foram sendo realizadas avaliações dos demais níveis de ensino.

Entretanto, algumas políticas possuem o intuito de uniformizar o desenvolvimento do ensino, como também, trabalhando em harmonia com as indústrias editoriais. Segundo Francalanza (2003), o LD é considerado pelo professor como o recurso único em que se apóia para garantir a formação dos conhecimentos dos seus alunos.

Neste sentido, persiste como um dos principais instrumentos de trabalho dos professores, por encontrar dificuldade em obter outros materiais de apoio ou confiáveis. Assim, restringe o ensino, sobretudo, daqueles professores que possuem pouco conhecimento específico.

Para Ribeiro (2002), o professor depara-se com dificuldades de ordem material. Tais dificuldades reduzem suas possibilidades de atuação. Logo, essa estrutura tem contribuído para que o ensino da Sexualidade não aconteça de forma efetiva.

Além disso, os conteúdos de Ciências nos livros didáticos são apresentados de forma fragmentada. Sem contar que o Sistema Reprodutor, normalmente, fica nas últimas páginas e é raro sobrar tempo para abordá-lo.

Com isso desconsidera-se que a criança está em um período de transição de sentimentos e emoções, repleta de curiosidade e ansiosa com a chegada da puberdade, pois percebem as mudanças que estão acontecendo em seu corpo.

Cunha, Freitas e Silva (2010, p.64) relatam que o livro didático ensina órgãos sem ação. Nos livros didáticos o coração não sente, não ama, não se entristece, nem dói de paixão pelo garoto ou pela garota do quinto ano. Este coração do livro de Ciências é frio e estático, apesar de todo esforço feito para dizer que ele pulse.

Nas entrelinhas há dois corações: (1) o órgão material o que pode ser sentido, e percebido com as sensações e (2) o afetivo- emocional, que sente amor e afeição por outra pessoa. Com isso é possível evidenciar que a ciência, muitas vezes, é ensinada como uma coleção de fatos, descrições de fenômenos

e enunciados de teorias para memorizar (LORENZETTI,2000).

Ao considerar este cenário, foram realizadas investigações acerca do livro didático escolhido em um município do estado do Paraná. É o livro didático que normalmente direciona o ensino dos conteúdos das diversas disciplinas. Assim, o PNLD avalia a adequação das coleções didáticas que poderão subsidiar o trabalho pedagógico dos professores da Educação Básica nas diferentes áreas de conhecimento.

Para tal, é realizado um processo de avaliação conceitual e pedagógica dos livros didáticos que poderão ser adquiridos pelo governo federal e distribuídos nas redes públicas. Na qual o processo de seleção é realizado uma convocação de editores para inscrição de obras didáticas referenciadas as diferentes áreas de conhecimento.

O programa atualmente é executado em ciclos trienais alternados. Assim, a cada ciclo, o MEC adquire e distribui livros para os alunos de uma determinada etapa da Educação Básica. São as escolas que realizam a escolha, respeitando seu Projeto Político Pedagógico.

Pelo Quadro 9 evidenciamos que o LD utilizado na rede investigada pertence à Coleção Novo Pitangá, da Editora Moderna. Nesta, o conteúdo Sistema Reprodutor é apresentado sem ênfase na temática Sexualidade. Os textos abordam o conteúdo com foco apenas no aspecto biológico.

Quadro 9 – Coleção de Livros Didáticos utilizada na rede municipal e os conteúdos relacionados à temática investigada

Ano	Conteúdo
1º	Higiene, Lateralidade, respeitar as diferenças (inclusão), corpo humano (membros superiores e membros inferiores).
2º	Não menciona conteúdo para o ensino do corpo humano, educação sexual e sexualidade.
3º	Não menciona conteúdo para o ensino do corpo humano, educação sexual e sexualidade.
4º	Não menciona conteúdo para o ensino do corpo humano, educação sexual e sexualidade.
5º	Elenca os sistemas que compõem o corpo humano. Observa-se a imagem dos sistemas em corpos distintos como se não tivessem ligação um ao outro. Nomina o Sistema Reprodutor como genital. Não aborda a educação sexual e a sexualidade

Fonte: a autora (2020).

Examinamos também as coleções de livros que foram “analisadas por professores da rede”, mas não foram selecionadas. O foco da observação deu-se nos conteúdos do Sistema Reprodutor, Educação Sexual e Sexualidade. O Quadro 10 apresenta as coleções e os conteúdos que contemplam.

Quadro 10 – Livros Didáticos não selecionados e conteúdos que abordam

Livro – Editora	Conteúdo
Buriti mais Ciências Editora: Moderna	Higiene e os sentidos.
Aprender Juntos Editora: SM	2º ano - Os sentidos. 5º ano - Nos capítulos 7, 8 e 9 o conteúdo sobre o corpo humano: sistema digestório, sistema respiratório, puberdade, sistema genital e reprodução humana. O livro contém 12 capítulos.
Projeto Buriti Ciências Editora: Moderna	O corpo humano encontrado nos dois últimos capítulos do livro, elencando: O corpo transforma os alimentos, O corpo obtém gás oxigênio, músculo e esqueleto e tudo no corpo funciona junto.
Ápis Editora: Ática	Reprodução e desenvolvimento: Reprodução dos animais, flores e frutos.

Fonte: a autora (2020).

Entendemos que os temas são apresentados de forma superficial e que o enriquecimento se faz necessário na medida que compete à educação a formação integral do estudante, objetivando seu pleno desenvolvimento. Para tanto é imprescindível o estímulo aos aspectos cognitivos, afetivos, físicos, sociais e éticos.

Desta forma, fica sob a responsabilidade do professor complementar e enriquecer estes conteúdos, estabelecendo relação entre o Sistema Reprodutor e a Sexualidade.

Os PCN indicam inúmeras experiências pedagógicas que podem ser desenvolvidas, e ressalta a

[...]educação sexual como um caminho para preparar o educando para viver a sexualidade de forma positiva, saudável e feliz e, sobretudo, para formá-lo como cidadão consciente, crítico e engajado nas transformações de todas as questões sociais, ligadas direta ou indiretamente à sexualidade. A abordagem da sexualidade no âmbito da educação precisa ser clara, para que seja tratada de forma simples e direta; ampla, para não reduzir sua complexidade; flexível, para permitir o atendimento a conteúdos e situações diversas; e sistemática, para possibilitar aprendizagem e

desenvolvimento crescentes (BRASIL, 1997, p.23).

O conhecimento sobre seu corpo e seu funcionamento propicia maior conscientização em suas ações de auto-cuidado, bem-estar e autoestima. Estes são aspectos que podem ser desenvolvidos ao abordar a Sexualidade.

Os professores reproduzem em sala o que consideram adequados como conteúdos e estratégias de ensino sobre sexualidade e orientação sexual, na sua atuação docente cotidiana na formação inicial real, que se distancia do que é preconizado pelos autores até aqui estudados, inclusive do conteúdo dos PCN. A categoria de sexualidade idealizada 'recusa a realidade do ensino sobre sexualidade e orientação sexual existente, em favor de um ideal de ensino destes conteúdos que não ocorre nos cursos de formação inicial de professores (SILVA, 2010, p.131).

Dessa forma, o diálogo entre os professores torna-se essencial para a consolidação dos saberes necessários para abordar a temática, auxiliando a socialização e a afirmação de valores ao desenvolver uma nova cultura pedagógica.

O trabalho em Orientação Sexual deve ser iniciado como profissional que se sentir disponível para tal, requisito necessário, mas não suficiente. Não há necessidade de habilitação desse profissional na área biológica, uma vez que o fundamental é a postura do professor, sua capacidade de reconhecer como legítimas as questões dos alunos, acolhendo-as com respeito. É claro que serão necessários conhecimentos de anatomia do corpo humano, mas nada tão profundo e detalhado que não possa ser assimilado por um professor de outra área por meio de estudo e/ou pesquisa (SAYÃO, 1997b, p.115).

A elaboração do guia didático, decorrente deste estudo, tem como objetivo contribuir com a prática pedagógica docente, disponibilizando fundamentação teórica e atividades voltadas para a discussão da Sexualidade na perspectiva do ensino de Ciências.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: APRESENTANDO O PERCURSO TRILHADO

Neste capítulo apresentamos os caminhos percorridos para o desenvolvimento da pesquisa, tanto para a elaboração da dissertação, como do Produto Técnico Tecnológico (PTT), um material textual, selecionado de acordo com as categorias indicadas pela CAPES (BRASIL, 2031), intitulado: **Guia Didático para o Ensino de Ciências nos anos iniciais do Ensino Fundamental: a Sexualidade e o Corpo Humano.**

A problemática da pesquisa objetiva compreender o processo da construção de saberes docentes na formação inicial do professor no curso de Licenciatura de Pedagogia para ensinar Ciências nos anos iniciais, especificamente a Sexualidade.

Assim, contempla a Educação Sexual e a Sexualidade, bem como a importância da formação de conceitos científicos capazes de contribuir sobre o mundo da criança, seu modo de pensar e agir.

Inicialmente foi realizada Revisão de Literatura (RL), apresentada no Apêndice A e revisão narrativa, que teve como suporte livros e artigos publicados em periódicos que possibilitaram o diálogo com base em educadores como: Charlot (2013), Tardif (2002), Nóvoa (1997), Gauthier (2003) e Pimenta (2002) para discutir formação docente. Além de Bizzo (2010), Fumagalli (1998), Delizoicov e Angotti (2002), Lorencini Júnior (1997) e Lorenzetti (2000) para dar suporte à discussão sobre o ensino de Ciências. E Chassot (2003), corroborando com a alfabetização científica.

Abordamos sobre a formação inicial dos professores que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental, e as limitações desta, pelo caráter generalizante do curso de Pedagogia.

Faz-se importante registrar que o Art. 62 da LDBEN requer como habilitação mínima para atuar na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, o Curso Normal em Nível Médio (antigo Magistério) (BRASIL, 1996) e que, concluindo tal formação, é possível escolher, dentre as diferentes licenciaturas, a mais atrativa para o professor. No entanto, a pesquisa tem como objeto a licenciatura em Pedagogia, já que esta ocupa a maior incidência na formação dos professores que atuam nas referidas etapas.

Figueiró (2003, p.02) elucida que “[...] todo o processo formativo dos professores, tanto no Magistério, quanto nas licenciaturas, não os tem preparado para abordar a questão da sexualidade no espaço da escola. Portanto, é compreensível o sentimento de insegurança e a preocupação”.

Apresentamos o percurso histórico do ensino de Ciências, como também as conquistas por meio de leis e documentos curriculares. Na trajetória evidenciamos emergir a temática Sexualidade.

Apontamos a temática tanto nos documentos curriculares oficiais, como nos livros didáticos de Ciências dos anos iniciais, apontando os limites evidenciados. Os encaminhamentos metodológicos para levantamento de dados consistiu na leitura da coleção dos livros de Ciências adotada, e também as não adotadas, pela rede pública municipal que oferta os anos iniciais do Ensino Fundamental em Cornélio Procópio (PR).

O quadro teórico contribuiu para a elaboração do PTT que, em sua estrutura apresenta tanto fundamentação como estratégias metodológicas que oportunizam discussões, questionamentos e reflexões a partir do seu corpo. Com isso, a criança é conduzida a aprender de forma lúdica e participativa, interagindo com o mundo que a rodeia.

3.1 PRODUTO TÉCNICO TECNOLÓGICO: GUIA DIDÁTICO

O Produto Técnico Tecnológico caracteriza-se como uma exigência da CAPES aos programas que ofertam Mestrado Profissional (BRASIL, 2013), haja vista o compromisso desses em elevar a qualidade social da educação do país.

O Guia Didático enquadra-se como material textual. Assim, oferece suporte à prática pedagógica do professor ou do futuro professor. As atividades propostas intencionam promover um ambiente satisfatório ao processo de ensino e de aprendizagem, o que contribui para a construção da autonomia da criança e da sua responsabilidade em relação ao seu corpo e ao corpo do outro.

3.1.1 Guia Didático: Elaboração

Ao observar inúmeros livros didáticos e paradidáticos, bem como atividades apresentadas em sites, identificamos conteúdos que poderiam ser organizados de uma melhor forma na abordagem da Sexualidade no ensino de Ciências, nos anos iniciais.

Assim, com o intuito de elaborar um Produto Técnico Tecnológico, selecionamos o material classificado como Guia Didático. Este indica uma perspectiva lúdica para o trabalho do professor, com possíveis situações a serem realizadas no contexto escolar. Desta forma contribui para a aprendizagem da criança em um ambiente que estimule o conhecimento.

Para tanto contém “[...] atividades que desenvolvam a expressão da criança, seu raciocínio, e sua integração ao meio físico e social” (GATTI, 1997, p.30).

Com isso, o guia didático disponibiliza atividades adaptadas para que o professor tenha direcionamento para ensinar Sexualidade de acordo com a faixa etária dos estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental, enriquecendo o conteúdo dos livros didáticos e, ao mesmo tempo, superando suas limitações. Tem como objetivo, portanto, subsidiar a prática do professor em sala de aula, oportunizando diversas atividades que contemplam a temática Sexualidade que podem ser desenvolvidas no ensino de Ciências.

O guia didático, composto por 19 atividades mais uma de sugestão de vídeos educativos, propõe intervenções lúdicas, jogos, desenhos, produção de textos e dramatizações para mobilizar o interesse do estudante e oportunizar sua aprendizagem. Assim, indica caminhos ao professor para que ensine os cuidados com seu corpo, com a sua saúde, bem como o respeito com o corpo do outro.

Quadro 11 – Atividades do Guia Didático

ATIVIDADES	NOMEAÇÃO DAS ATIVIDADES
1	As diferenças entre meninos e meninas
2	Diálogos sobre seu corpo

3	Descubra como é seu corpo por dentro e por fora
4	Que corpo é esse?
5	Construção dos órgãos reprodutores
6	O ovo
7	Música: “A alegria da vida”
8	Poema sobre o sistema reprodutor
9	Interpretação de texto e conhecimento prévio do aluno
10	Maquete Sistema Reprodutor Feminino ou Masculino
11	Caixa de dúvidas
12	Quebra Cabeça
13	Semáforo do Toque
14	Roda de leitura: Educação Sexual
15	Roda de leitura: Pipo e Fifi
16	Roda de leitura: Por que devo me lavar?
17	Roda de leitura: Livros Ceci (Ceci tem um pipi? Os beijinhos da Ceci. Ceci quer um bebê)
18	Roda de leitura: Mamãe botou um ovo!
19	Roda de leitura: Mamãe nunca me contou
20	Vídeos complementares

Fonte: a autora (2021).

Destacamos a importância do guia por conter atividades que exploram o diálogo, apresentando questões que instigam a curiosidade no que se refere aos aspectos biológicos, sem deixar de considerar a relação destes com os sentimentos e com a afetividade. Desta forma, supera a forma fragmentada que muitos livros didáticos apresentam o corpo humano: estático, sem emoções, com o qual o aluno não se identifica.

3.1.2 Guia Didático: Implementação

A implementação do PTT foi organizada diante da necessidade da formação do futuro professor, licenciando do curso de Pedagogia.

Todavia, em 2021, atuando como professora do Processo Seletivo Simplificado (PSS), apresentamos à Secretaria Municipal de Educação (SEMED), a organização do curso que seria desenvolvido. O órgão solicitou abertura de vagas para professores da rede; foi disponibilizada, então, uma vaga para cada escola. A inscrição foi realizada por meio de formulário (Apêndice B).

Assim, o curso foi ofertado às licenciandas do quarto ano de Pedagogia da Universidade Estadual do Norte do Paraná – Campus Cornélio Procópio e também aos professores da rede pública municipal de Cornélio Procópio.

Organizado em cinco encontros *on-line*, o curso teve duração de 20h e foi desenvolvido no mês de abril de 2021. Os encontros utilizaram a plataforma Google.meet, considerando o contexto de pandemia. Nos encontros, em momentos síncronos, foram propostas atividades que seriam realizadas em momentos assíncronos.

O curso de formação teve vinte e uma participantes, entre licenciandas em Pedagogia e professoras com formação superior que atuam na rede municipal de ensino.

Anteriormente aos encontros, as envolvidas responderam um Questionário – instrumento de coleta de dados que continha questões diagnósticas em relação ao tema (Apêndice C). Já durante o curso, cada uma das atividades foi avaliada por meio de outro instrumento (Apêndice E).

No primeiro encontro ocorreu a apresentação das pesquisadoras e da organização do curso, de forma geral. Foi enviado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)⁴, disponível no Apêndice D.

Promovemos, ainda, a discussão sobre o termo Sexualidade, com o

⁴ O Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina determina que o pesquisador cadastre um projeto na Plataforma Brasil. No registro Ensino de Ciências, cadastrado pelo pesquisador Sergio de Mello Arruda, foi anexada uma declaração de eventuais instituições coparticipantes das pesquisas, bem como o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que será apresentado aos participantes. A UENP está cadastrada como instituição coparticipante. O projeto foi aprovado pelo parecer de número 1.666.360. CAAE: 57663716.9.0000.5231. Página online disponível em <http://www.uel.br/comites/cepesh/>.

objetivo de identificar a percepção das participantes, como também os desafios mais recorrentes ao abordar o tema. O Quadro 12 apresenta a organização do I Encontro.

Quadro 12 – I Encontro

Objetivos (encontro)	Encaminhamentos metodológicos	Atividade do guia proposta
<p>Apresentar conceitos relacionados ao ensino de Ciências, à alfabetização científica e à relação entre saúde e ensino de Ciências.</p> <p>Explicitar os objetos de conhecimento e as habilidades da BNCC que abordam a temática.</p>	<p>Apresentação da organização do curso.</p> <p>Preenchimento de questionário diagnóstico (Apêndice C)</p> <p>Preenchimento do TCLE (Apêndice D).</p> <p>Definição de ensino de ciências (e sua relação com a saúde) e alfabetização científica.</p> <p>Apresentação dos objetos do conhecimento e das habilidades na BNCC por ano.</p> <p>Atribuição de atividade.</p> <p>Obs: Os slides utilizados no Encontro estão no Apêndice F .</p>	<p>Atividade 6 - O ovo.</p> <p>Objetivos: Refletir como um filho interfere na vida diária do adulto e requer responsabilidade. Perceber os sentimentos que surgem. Enfrentar dificuldades que apareceram durante o processo.</p>

Fonte: a autora (2021).

A Atividade O ovo tem como objetivo que a criança evidencie a alteração na rotina de um adulto diante do cuidado de uma criança, bem como a necessidade de ter responsabilidade com o bem estar desta. Assim, podemos discutir sobre o cuidado e a saúde do corpo e a gravidez na adolescência.

Esta atividade oportunizou vivenciar, mesmo que de forma representada, a preocupação com o outro e seu bem estar, para as crianças dos anos iniciais, momento importante de intervenção pedagógica em que o aluno valorize seu corpo, sua auto estima, atos de responsabilidades, higiene e coragem de buscar informações e dialogar sem preconceitos.

- ✓ A sexualidade é uma parte natural e saudável da vida que começa no nascimento e continua ao longo da vida.
- ✓ Todas as crianças precisam ser amadas, cuidadas e se sentir seguras e protegidas.
- ✓ Todas as crianças precisam ser respeitadas e valorizadas como indivíduos únicos.

- ✓ As crianças vivenciam sua sexualidade como uma parte natural de seu desenvolvimento.
- ✓ As crianças começam a aprender sobre sexualidade assim que nascem, e continuam a aprender ao longo de suas vidas.

A dinâmica também pode atingir uma conscientização dos problemas trazidos por uma gravidez precoce, assim, exercitar a responsabilidade dos mesmos

que, considerando a idade dos alunos que estarão no quinto ano começam a lidar com situações mais complexas com as transformações do próprio corpo.

Os resultados obtidos por meio dos relatos das participantes contribuiu para um significativo avanço na consolidação na temática da Sexualidade nos anos iniciais.

A atividade foi registrada e comentada no próximo encontro. O Quadro 13 explicita o II Encontro, realizado no dia 08 de abril de 2021.

Quadro 13 – II Encontro

Objetivos (encontro)	Encaminhamentos metodológicos	Atividade do guia proposta
<p>Apresentar conceitos de Sexualidade.</p> <p>Apresentar o Guia Didático.</p>	<p>Mobilização por meio de charge e de poema (A mágica é aprender).</p> <p>Abordagem da Sexualidade diante do conhecimento das participantes.</p> <p>Exposição do conceito Sexualidade e apresentação de estratégias para dialogar com as crianças.</p> <p>Compreensão das relações que se estabelecem entre o corpo biológico com o corpo dos sentimentos e emoções.</p> <p>Obs: Os slides utilizados no Encontro estão no Apêndice F.</p>	<p>Atividade 1 – A diferença entre meninos e meninas.</p> <p>Objetivos: Socializar. Identificar as partes do corpo e suas diferenças. Expressar os cuidados e higiene do corpo para termos saúde.</p>

Fonte: a autora (2021).

No segundo encontro destacamos as diferenças existentes entre o corpo masculino e o feminino, bem como o que essas diferenças acarretam na concepção

de gênero. Como por exemplo, dizer que a cor azul é para meninos e cor rosa para as meninas. Pensamentos desse tipo ainda persistem e estão arraigados na sociedade. Assim, os estereótipos estão presentes no comportamento da criança ao longo de sua infância.

As meninas já são estimuladas a brincar de casinha, boneca, fazendo com que estimule qual é o papel da mulher. Para os meninos a brutalidade, a competição, a proibição do choro e expressar sentimentos que possam levar a duvidar de sua masculinidade.

Contudo, o encontro trouxe estratégias, atividades, e meios que levaram as professoras refletirem sobre sua postura e suas experiências em sala de aula, como também a troca de experiências do contato das licenciandas ao ter a percepção dos comportamentos dos alunos relatados pelas professoras atuantes, fazendo com que surgissem muitas inquietações por parte das licenciandas.

A atividade trabalhada neste dia foi adaptada para o primeiro ano e segundo ano dos anos iniciais, organizado em círculo, com todos os alunos sentados no chão e utilizando história e coreografia para o diálogo.

Dessa forma, conversar sobre o desenvolvimento do corpo como abordar de forma lúdica as diferenças e as semelhanças dos corpos, reconhecer e respeitar as diferenças individuais, reconhecer a sexualidade como um processo inerente ao ser humano por meio do cuidado com o corpo e saúde. Neste momento surgirão dúvidas, curiosidades e contribuições riquíssimas por parte dos alunos.

Conforme as crianças crescem, elas ficam cada vez mais curiosas sobre o próprio corpo e o de outras pessoas.

As crianças examinam os dedos dos pés, fazem caretas no espelho, giram em círculos em risos. Sua curiosidade e consciência crescente de seus corpos demonstram informações valiosas, dessa forma o professor pode prepará-los para habilidades sociais importantes.

Sobretudo, ensinar a respeitar a privacidade, mas também apoiar a curiosidade natural das crianças. Na sala de aula as crianças demonstram fascínio ao saber que o corpo processa o ar, a água, a nutrição e a energia para viver, brincar, correr, estudar e sentir. Eles se deliciam em saber que o corpo tem muitas partes, que formam um organismo e cada uma é importante e se relacionam e cada uma tem um nome: olho, cotovelo, coluna e queixo, e também pênis e vagina. Os corpos humanos têm tamanhos, formas e cores de pele diferentes.

- ✓ Meninos e meninas têm corpos diferentes.
- ✓ Nenhuma cor de pele, cabelo, rosto ou corpo em particular é melhor do que outro.
- ✓ As crianças são diferentes em suas habilidades físicas.
- ✓ Comer alimentos saudáveis e ser ativo são importantes.
- ✓ É saudável para as crianças gostarem do próprio corpo.
- ✓ Os corpos das crianças estão crescendo o tempo todo

Destarte, deixar de usar eufemismos ("lá embaixo") em vez de terminologia precisa (vulva, pênis), ou não mencionar essas partes do corpo, dá às crianças a mensagem de que essas partes do o corpo não pode ser mencionado. Eles podem sentir vergonha de ter órgãos genitais e, mais tarde na vida, muitos demonstram dificuldades em sentir-se confortável com as sensações.

No entanto, cada parte do corpo - desde o da cabeça aos pés é importante. Assim, o professor ao identificar os questionamentos direcionará o conhecimento do corpo humano associado ao melhor entendimento e muito além disso, ter a consciência de superar suas pré concepções.

Foi proposto o desenvolvimento da Atividade 1 – A diferença entre meninos e meninas, que seria comentada no III Encontro, apresentado no Quadro 14.

Quadro 14 – III Encontro

Objetivos (encontro)	Encaminhamentos metodológicos	Atividade do guia proposta
<p>Retomar conceito de Sexualidade.</p> <p>Discutir como a escola pode ser parceira na abordagem da Sexualidade.</p>	<p>Observação das diferenças dos corpos e dos sentimentos sobre a Sexualidade.</p> <p>Apontamento de características atribuídas ao feminino e ao masculino e o preconceito em relação a tais características. Como exemplo: meninos podem ser carinhosos, podem chorar, abraçar e expressar os sentimentos. Já as meninas podem jogar bola, brincar de carrinho.</p> <p>Obs: Os slides utilizados no</p>	<p>Atividade 3 - Descubra como é seu corpo por dentro e por fora.</p> <p>Objetivos: Perceber as diferenças e semelhanças por fora e por dentro do corpo. Nomear as partes do corpo. Desenvolver pensamento reflexivo sobre as diferenças e semelhanças, e o respeito consigo e com o outro.</p>

	Encontro estão no Apêndice F.	
--	-------------------------------	--

Fonte: a autora (2021).

No terceiro encontro as participantes discutiram a atividade desenvolvida. Foi destacado a influência da mídia e as informações equivocadas que constroem a identidade das crianças. A atividade, além de estimular visão crítica das diferenças do corpo masculino e feminino, aborda as diferenças do interior do corpo.

A prática trouxe desafios pela carência de informações e conhecimentos sobre o assunto ensinado. Neste sentido, é preciso saber intervir nas dúvidas e curiosidades expostas pelos alunos, pautado em um ensino que respeite as peculiaridades das diferentes formas da criança se expressar, fará com que essa criança se desenvolva em um mundo que possa falar sobre suas curiosidades e incorporar um conhecimento sem medo e repreensão.

Contudo, a atividade trouxe o acesso ao conhecimento teórico e didático que auxiliará em uma prática pedagógica embasada em informações corretas e diferenciadas. As participantes perceberam como existem possibilidades de ensinar a Sexualidade de maneira lúdica por meio das unidades temáticas disponibilizadas na BNCC.

Desse modo a atividade leva a criança a aprender brincando, a ter liberdade de se expressar, desenvolver sua capacidade criadora, ter alegria ao descobrir e estabelecer vínculos de amizade com respeito e consciência. Assim, pode ser bom ser tocado de uma forma gentil, amorosa ou divertida.

- ✓ Cada parte do corpo tem um nome e seu próprio propósito importante.
- ✓ Os corpos de meninos e meninas têm muitas das mesmas partes, e alguns que são diferentes.
- ✓ Os meninos têm pênis, as meninas têm vulva.
- ✓ Conforme as crianças crescem, seus corpos também crescem, e mudam.

As participantes relataram o fascínio durante a explicação da atividade proposta, em descobrirem o corpo como instrumento importante e natural para aprender, experimentar diversas sensações e descobrindo estratégias de ensino que o aluno descubra formas de se sentir bem.

As crianças gostam de explorar os sentidos. Quando eles cheiram flores,

dance enquanto ouve música, tocando veludo e estopa, observando as nuvens ou saboreando uma variedade de comidas, eles estão começando a valorizar seu corpo e a rica variedade de sensações do mundo.

Incentivar as crianças a experimentar seus sentidos plenamente as ajuda a se sentir bem com seus corpos e habilidades e a encontrar prazer no mundo ao seu redor. Dessa forma a atividade auxilia as participantes a rever seus próprios conceitos e valores referente a sexualidade, como também estratégias e práticas por meio da atividade exposta referenciando a sexualidade.

Assim atender a diversas situações que envolvem a sexualidade, e por sua vez ficam silenciadas pela falta de oportunidade de momentos que tragam o aproveitamento de manifestações que surgem no contexto escolar.

A imagem corporal começa a se desenvolver assim que as crianças percebem que seus corpos pertencem para eles e que nem todos os corpos são iguais. Incentivar as crianças a aceitar e se orgulhar de seus corpos os ajudam a se sentirem receptivos e orgulhosos de si mesmos.

Foi proposta a realização da Atividade 3 – Descubra como é o seu corpo por dentro e por fora, que seria comentada no IV Encontro (22/04/2021), como evidenciamos no Quadro 15.

Quadro 15 – IV Encontro

Objetivos (encontro)	Encaminhamentos metodológicos	Atividade do guia proposta
<p>Diferenciar o ensino de anatomia no aspecto biológico e relacionando-o à Sexualidade.</p> <p>Discutir sobre a postura da escola diante do tema.</p> <p>Abordar sobre a curiosidade da criança e de que forma o professor deve abordá-la.</p>	<p>Desenvolvimento da Atividade 7 – Música Alegria da Vida.</p> <p>Apresentação da Atividade 11 – Caixa de dúvida, que tem como objetivos: Levantar as dúvidas/curiosidades que os alunos têm em relação à Sexualidade. Responder de forma clara e explícita o que for questionado.</p> <p>Obs: Os slides utilizados no Encontro estão no Apêndice F.</p>	<p>Atividade 4 – Que corpo é esse?</p> <p>Objetivos: Conhecer e identificar o próprio corpo e de suas partes Questionar sentimentos e sensações. Comparar o próprio corpo com os dos colegas e apontar partes semelhantes.</p>

Fonte: a autora (2021).

As atividades expostas neste encontro preparam os professores para

dialogar sobre a Sexualidade com o estudante dos anos iniciais, permitindo desenvolver confiança e reflexão sobre a importância do seu papel em sala de aula.

A atividade, indicada no Guia Didático, envolveu as licenciandas e professoras diante da estrutura que possibilita o ensino da Sexualidade, “o corpo”, ele é o verdadeiro e mais marcante suporte para este ensino. Por meio do corpo as participantes perceberam que toda aprendizagem passa por ele, pois, por meio do corpo se compreende as informações recebidas, o registro delas e desenvolvendo o domínio da relação de mundo da criança.

No processo de ensinar é importante disponibilizar músicas e momentos em que os alunos pensem, discutam e percebam que falar sobre o assunto não significa infringir regras. Mas sim, aprender como se expressar, formar sua opinião sobre sua sexualidade, respeitar a sexualidade de seu colega e formando um conhecimento claro, objetivo sem receios e repressão.

O controle que a criança ganha sobre seu corpo à medida que aprende habilidades motoras simples pode ajudar a aumentar sua confiança.

- ✓ Intervir quando uma criança provoca outra sobre seu físico aparência.
- ✓ Use essas oportunidades para incentivar o apreço por taxas individuais de desenvolvimento e singularidade individual.
- ✓ Evite perpetuar a ideia de que um corpo magro é o único ideal.
- ✓ Fale abertamente sobre diferenças físicas. Ajude as crianças a evitarem ver isso como tabu.
- ✓ Meninas e meninos podem interagir confortavelmente em situações como uma tarefa conjunta.
- ✓ Sentir-se amado faz com que as crianças se sintam amáveis e as ajuda a serem capazes de amar.

Afirmar que o corpo das pessoas cresce de maneiras diferentes ajuda as crianças a resistir à ideia do “corpo perfeito” tão comum na mídia e na publicidade. É útil para crianças entender que hereditariedade, estado de desenvolvimento, idade, dieta, exercícios, postura e outros fatores afetam a aparência e o funcionamento do corpo das pessoas.

A proposta faz refletir sobre as habilidades que as participantes possuem em saber dispor de estratégias que essa atividade oferece para intervir nos momentos ricos de curiosidades, questionamentos e debates, assim ensinando, orientando e possibilitando formar cidadãos que saibam se posicionar de forma saudável com

autonomia e integralidade.

Foi proposta a realização da Atividade 4 – Que corpo é esse?, que seria comentada no V Encontro (29/04/2021), como evidenciamos no Quadro 16.

Quadro 16 – Encontro V

Objetivos (encontro)	Encaminhamentos metodológicos	Atividade do guia proposta
<p>Retomar o papel da escola diante do trabalho com a Sexualidade.</p> <p>Apresentar atividades do guia que utilizam livros paradidáticos e vídeos.</p>	<p>Apresentação, no guia didático, as atividades que músicas, vídeos educativos e livros paradidáticos que podem ser explorados, tais como: Atividade 14 – Roda de leitura: Educação Sexual; Atividade 15 – Roda de leitura: Pipo e Fifi; Atividade 16 – Roda de leitura: Por que devo me lavar?; Atividade 17 – Roda de leitura: Livros de Ceci (Ceci tem um pipi? Os beijinhos da Ceci. Ceci quer um bebê). Atividade 18 – Roda de leitura: Mamãe botou um ovo. Atividade 19 –Roda de leitura: Mamãe nunca me contou e Atividade 20: Vídeos complementares.</p> <p>Discussão sobre o toque e as partes do corpo.</p> <p>Obs: Os slides utilizados no Encontro estão no Apêndice F.</p>	<p>Atividade 13 – Semáforo do toque.</p> <p>Objetivos: Observar e discutir o que é gostar de ficar perto de alguém que goste (na fase infantil), sem adultizar. Falar sobre sentimentos de medo, alegria e cuidados com o corpo. Aprender sobre consentimento.</p>

Fonte: a autora (2021).

No quinto e último encontro, realizado no dia 29 de abril de 2021, os tópicos abordados no decorrer do curso foram retomados para que as envolvidas pudessem comentá-los e compartilhá-los.

As participantes puderam compreender as adaptações realizadas em cada atividades. Foi ressaltado que o material não impõe uma forma de abordar a temática, mas disponibilizar encaminhamentos diferenciados para discutir uma vida saudável.

A Atividade 13 – Semáforo do toque foi explicitada de maneira que muitas envolvidas registraram a relevância do tema, haja vista o crescente índice de abuso

infantil. A avaliação desta seria enviada posteriormente. Tal atividade assegura os direitos de proteção da criança, pois disponibiliza informações relacionadas ao sentimento de bem estar emocional e físico, segurança e coragem.

A criança possui habilidade de expressão, por isso faz-se necessário importante lhe oferecer oportunidades para tal. Neste viés, desde o primeiro ano, é importante a criança conhecer as partes do seu corpo, as características de seu desenvolvimento, as sensações, a afetividade, os comportamentos e, diante disso, estabelecer relações para interagir com o outro e o mundo a sua volta. Logo, é relevante a criança saber que:

- ✓ Existem razões para alguns adultos olharem ou tocarem em partes específicas do corpo da criança, como os pais, ao cuidar da higiene, ou um profissional da saúde ao examiná-la.
- ✓ Ela sempre pode consultar o adulto de sua confiança sobre qualquer coisa que a faça se sentir mal ou constrangida.
- ✓ Se alguém tocá-la e disser para manter segredo ou se ela se sentir confusa sobre como alguém a tocou, isso deve ser dito a um adulto.

As participantes constataram a necessidade de estarem atentas a essa situação e da relevância de não deixar passar despercebido algum indício de abuso ou opressão infantil.

Ao término da discussão da atividade foram feitos apontamentos da contribuição do curso para a formação das envolvidas, tanto das graduandas como das professoras que já atuam. Os dados coletados, bem como sua análise, são apresentados no próximo capítulo.

4 DADOS COLETADOS: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE

A interpretação dos dados coletados antes, durante e depois da implementação do PTT foi realizada tendo com referência a abordagem qualitativa, subsidiada nos pressupostos da Análise Textual Discursiva (ATD), fundamentada por Moraes e Galiazzi (2007).

Moraes (2003, p.52) elucida que esta metodologia de análise possui o objetivo de produzir novas compreensões sobre os fenômenos e discursos. Assim, inicialmente, constituímos o *corpus* que seria analisado: informações coletadas junto às participantes do curso no qual foram apresentadas atividades do guia didático.

As informações foram coletadas por meio de três instrumentos: (1) questionário diagnóstico, (2) avaliação das atividades e (3) questionário final.

Elencamos três categorias *a priori* para organizar o primeiro instrumento de coleta de dados. Tais categorias estão relacionadas às questões que compuseram o questionário diagnóstico apresentado no Quadro 17.

Quadro 17 – Relação das categorias *a priori* e as questões a elas relacionadas

Categorias <i>a priori</i>	Ques tões
Objetivos do ensino de Ciências nos Anos Iniciais	1 Por que ensinar Ciências é importante?
Compreensão da Sexualidade	1 O que você entende por Sexualidade? 2 A temática tem relação com o ensino de Ciências? 3 A partir de quais conteúdos pode-se estabelecer a relação com a Sexualidade? 4 Quais tipos de atividades você utilizaria para desenvolver e temática Sexualidade.
Formação inicial – Licenciatura em Pedagogia	1 Quais disciplinas ofertadas no curso contemplam o ensino de Ciências? 2 Estas oportunizam sua atuação para ensinar os conteúdos deste componente curricular? 3 Quais disciplinas ofertadas no curso contemplam a temática Sexualidade? 4 Estas oportunizam sua atuação para trabalhar com tal temática?

Fonte: a autora (2020).

Embora o curso tenha tido 32 inscrições, 19 o concluíram, participando dos

encontros, realizando as atividades propostas e respondendo os instrumentos de coleta de dados. Todavia, nem todas as envolvidas, responderam todas as questões de todos os instrumentos.

Como registramos anteriormente, o curso foi organizado para licenciandos de Pedagogia. Contudo, por solicitação da SEMED, foram ofertadas vagas para as instituições da rede pública municipal. Assim, diferenciamos as envolvidas pelas letras L (licenciandas) e P (professoras), seguidas de numerais. Foram 13 licenciandas e 6 professoras.

Dentre as participantes do curso, todas do sexo feminino, 63,15% possuem idade entre 20 e 30 anos (12), e 36,85% (7) possuem mais de 31 anos. Apenas uma professora não cursou Pedagogia, é licenciada em Educação Física. Das docentes, todas finalizaram uma pós-graduação lato sensu. E, considerando a totalidade, independente de ter concluído ou não a graduação, 75% já atuaram (ou atuam) em sala de aula.

Considerando o questionário diagnóstico, organizamos os dados pelas categorias *a priori* e, conseqüentemente, das questões. A primeira categoria refere-se aos objetivos do ensino de Ciências nos anos iniciais, a partir da pergunta “Por que ensinar Ciências é importante?”. Organizamos, no Quadro 18, os excertos de acordo com o critério licenciandas e professoras, para tanto selecionamos as manifestações representativas.

Quadro 18 – Categoria 1 – Questão 1 – Excertos representativos das participantes

Excertos representativos	Excertos representativos
13 licenciandas envolvidas	06 professoras
<p><i>Através do estudo de ciências as crianças podem conhecer melhor a si e o ambiente em que vive trazendo suas vivências. E de grande valia a ciência para que se desenvolva, agilidade e curiosidades de cada dia mais ter o prazer pela aprendizagem (L2)</i></p> <p><i>Por meio do Ensino de Ciência o aluno é</i></p>	<p><i>O ensino de Ciências é importante porque faz parte da formação básica do estudante e o leva a obter uma melhor compreensão sobre as transformações do mundo que ocorrem a sua volta (P1)</i></p> <p><i>A ciência esta presente no dia a dia de todos, sua importante é enorme, para entender o mundo a sua volta, então se faz necessário</i></p>

<p>capaz de compreender, investigar, explorar os vários fenômenos da natureza, dos seres vivos, inclusive do ser humano na interação com a natureza e o conhecimento com o próprio corpo (L4)</p> <p>A ciência é importante para a observação do mundo de modo científico, muitas vezes diferentes dos saberes adquiridos no convívio social (L9)</p> <p>[...] acredito que o ensino de ciências seja importante pois é através da matéria que a criança explora e descobre o mundo e todas as coisas ao seu redor (L11)</p> <p>Porque proporciona ao educando o desenvolvimento de capacidades necessárias para a compreensão de mundo, suas transformações e nosso papel como parte desse universo (L12)</p>	<p>ensinar nossas crianças desde bem pequenos (P2)</p> <p>Ensinar ciências permite que as crianças explorem o mundo em que vivem a partir de tarefas do dia a dia. É por meio deste ensino que a criança vai trabalhar sua imaginação e se tornar crítico frente as diversas curiosidades e problemas que podem ser colocadas a ela (P3)</p> <p>Porque é por meio dessa disciplina que comprendemos o que somos, como somos e o local que habitamos (P4)</p> <p>para conhecer os fenômenos, o mundo em sua volta (P6)</p> <p>Porque possibilita um novo olhar sobre o mundo que os cerca, para compreendê-lo, e interpretá-lo, assim como fazer escolhas e intervenções conscientes e pautadas nos princípios científicos da sustentabilidade e do bem comum (P7)</p>
--	---

Fonte: a autora (2021).

É possível identificar a percepção das participantes sobre o ensino de Ciências, destacando que seu conteúdo tem como foco a “compreensão de mundo”. Entretanto, um questionamento emerge dessa compreensão de mundo: esta inclui o entendimento de si mesmo? Isto porque a criança tem o direito de conhecer seu corpo, suas relações e afetividades e, como isso, compreender o mundo.

Três argumentos reforçam o ensino de Ciências para as crianças: (1) o direito destas aprender Ciências; (2) o dever social e obrigatório da escola fundamental de distribuir conhecimentos científicos e (3) o valor social deste conhecimento (FUMAGALLI, 1998).

Bizzo (2009, p. 15) ressalta que na ação docente é relevante “[...] reconhecer a real possibilidade de entender o conhecimento científico e a sua importância na

formação dos nossos alunos uma vez que ele pode contribuir efetivamente para a ampliação de sua capacidade” Na mesma perspectiva, Arce, Silva e Varotto (2011, p. 9) destacam que

O ensino de ciências designa um campo de conhecimentos e um conjunto de atividades que oferecem uma visão científica do mundo real e o desenvolvimento de habilidades de raciocínio desde a mais tenra idade [...]. A escola fundamental tem o dever social de colocar a criança em contato com uma forma particular de conhecimento: o conhecimento científico.

Neste contexto, vale ressaltar a importância da formação inicial,

[...] cabe aos alunos de Pedagogia, como futuros professores, aperceberem que lhes cabe serem agentes educacionais que atuem em prol das crianças, sendo preciso para tanto ir além das resistências psicológicas e emocionais que possam ter para abranger o tema da sexualidade, porquanto uma das formas de prevenção das agressões é as crianças terem acesso à orientação sexual (LEÃO, 2009, p.292).

Assim, a prática docente, se engessada, pode limitar o ensino no que se refere à compreensão de mundo.

Em relação ao desafio de articular a discussão da Sexualidade ao ensino de Ciências, este ainda se constitui em um território de embates. Todavia, há que se considerar que da relação entre professores e alunos emergem questões relativas à Sexualidade, que perpassam a normatização de qualquer corpo. Assim, o corpo deixa de ser uma “coisa” para ser algo.

Sobre conhecer seu corpo, poucos exertos registram este olhar; demonstram visões restritas e, algumas falas denotam ações reducionistas na formação integral do aluno. Com isso identificamos que a discussão da Sexualidade pode ser fomentada pela implementação do guia didático, contribuindo para que o desenvolvimento do autoconhecimento e do autocuidado.

O ensino de Ciências contempla o corpo humano, portanto é ideal para as discussões a respeito da Sexualidade. Entretanto, o ensino da Sexualidade assume um corpo biológico, fragmentado, no qual a construção de comportamentos está relacionados apenas às questões anatômicas e fisiológicas do organismo.

Segundo Britzman (2007), tudo o que temos que fazer é imaginar. Por meio da imaginação é possível desenvolver a curiosidade. E pela curiosidade o ser humano é capaz de aprender. Dessa forma, quando envolvemos atividades que

desafiam a imaginação das crianças favorecemos a reflexão sobre seu corpo e o do outro, bem como sobre a Sexualidade.

No que se refere à segunda categoria, Compreensão da Sexualidade, na Questão 1: “O que você entende por Sexualidade?” elegemos cinco unidades de análise (UA), além de uma sexta que denominamos como “outra”. Estas foram indicadas a partir dos excertos das envolvidas. O Quadro 19 apresenta as respostas e as UA.

Quadro 19 – Categoria 2 - Questão 1: O que você entende por Sexualidade?

Questão 1: O que você entende por Sexualidade?	Unidades de Análise
L1: Sexualidade pode ser expressa tanto por sentimentos, quanto por sensações físicas. Sendo assim, entendo a sexualidade como uma forma de expressão e sensações.	Expressão Sensação
L2: Algo inerente a vida e a saúde, que se expressa no ser humano, do nascimento até a morte. Engloba as relações de gênero, o respeito a si mesmo e ao outro, e a diversidade de crenças, valores e expressões culturais existentes numa sociedade democrática e pluralista.	Característica do ser humano
L3: Sexualidade é falar sobre limites e respeito, conhecer a si mesmo e o outro, suas diferenças e particularidades.	Conhecimento
P1: Que se trata de uma temática que envolve diversos fatores comportamentais e emocionais como: problemas pessoais, relacionamentos abusivos, preconceitos, tabus, entre outras causas. Mas que, por outro lado, também orienta, aconselha e ensina as pessoas, a lidarem com seus próprios medos, angústias, dúvidas e curiosidades, por meio de esclarecimentos e conscientização relacionados a educação sexual.	Afetividade Conhecimento
P2: Muitos tem uma visão negativa do tema, mas é a busca pelo prazer, satisfação.	Sensação
P3: Entendo por sexualidade a junção das características física, psíquicas, emocionais e afetivas, seja do homem ou da mulher. É através destas características que eles irão se relacionar com o mundo, consigo mesmo e a partir daí se relacionar com outras pessoas.	Característica do ser humano
L4: A sexualidade humana se manifesta de várias formas, quando nos referimos a parte biológica podemos definir por meio do aparelho reprodutor como macho e fêmea, mas se pensarmos na questão social e historicamente construído nos referimos ao gênero feminino e masculino, e ainda temos a questão da identidade de gênero que é a identificação do indivíduo com determinado gênero,	Expressão

exemplificando um indivíduo biologicamente considerado fêmea identifica-se pelo gênero masculino.	
L5: Tudo que envolve o ser humano, sentimentos, ações, pensamentos, o corpo humano.	Característica do ser humano
L6: Muita pouca coisa, o básico, como saber distinguir sinais de abuso.	Conhecimento
P4: É algo complexo, que vai além da compreensão dos genitais e orientação sexual.	Outra
L7: Sexualidade entendo como o ensino dos fatores internos e externos relacionados ao sexo, que o homem e a mulher possui alguns órgãos reprodutores que ambos têm, mais também possui partes diferentes que influenciam na hora da reprodução humana.	Conhecimento
L8: Sexualidade diz respeito de quem nós somos, desde nosso nascimento, até como somos no presente e no nosso futuro, nossas características, nosso corpo, como nós vemos e nos identificamos.	Característica do ser humano
L9: É uma condição do ser humano construída durante a sua vida, são sensações, sentimentos, emoções.	Afetividade
L10: Sexualidade faz parte da nossa vida, pode mudar em determinado momento e pode ser expressada através do contato físico e também por meio de sentimentos.	Conhecimento Expressão
P5: Afetividade compartilhada entre pessoas, está relacionadas à vida, sensações, sentimento e emoções.	Afetividade
L11: Sexualidade é o ensino que auxilia a criança e o adolescente a conhecer seu corpo e entender que assim como todas as coisas o nosso corpo também possui regras.	Conhecimento
L12: Entendo que sexualidade não se trata de sexo. Falar sobre sexualidade vai muito além disso. A sexualidade atravessa questões fundamentais para o desenvolvimento humano, como: a autodescoberta, a autoestima, a autoproteção, a autonomia, a higiene, o respeito entre outros.	Conhecimento
P6: Conhecer seu corpo, suas vontades	Conhecimento
L13: Tudo que desperta emoção, e proporciona prazer ao corpo e ao espírito.	Afetividade

Fonte: a autora (2021).

Por meio da ATD identificamos as UA, as definimos e apresentamos as envolvidas que as indicaram. Podemos perceber que há excertos que indicam mais do que uma UA. Assim, o consideramos quantas vezes as UA apareceram. Evidenciamos que 8 compreendem a Sexualidade como um conhecimento acerca do corpo; 6 como uma característica do ser humano, 3 como afetividade, 3 como expressão e 3 como sensação. Apenas uma depoente, pela forma pouco

específica, definimos seu entendimento como “outra”. Organizamos o Quadro 20 para apresentar as UA da questão 1.

Quadro 20 – Categoria 2 - Unidades de análise da Questão 1

Unidades de Análise	Descrição	Sujeitos
Conhecimento	Ato de conhecer, passar a saber, ter noção sobre seu corpo, sentimentos, emoções, desenvolvimento humano, por meio empírico ou epistêmico.	L3, L6, L7, L10, L11, L12, P1 e P6
Característica do ser humano	Ato que caracteriza o ser humano, da noção de alguém, tudo aquilo que faz parte da pessoa, seja biológico, físico, valores, etc.	L2, L5, L8, L9, P3 e P5
Afetividade	Ato que diz respeito aos sentimentos, fenômenos afetivos: tendências, emoções, sentimentos, paixões, no sentido de experimentá-los.	L9, P1 e P5
Expressão	Ato de exprimir, expor por meio de palavras, sentimentos, sensações ou ações.	L1, L4, L10
Sensação	Ato de causar uma reação física ou emocional, como prazer, satisfação, contentamento.	L1, P2, L13
Outra	Não se encaixa nas demais unidades, por ser ampla.	P4

Fonte: a autora (2021).

Ainda na categoria 2, Compreensão da Sexualidade, na Questão 2, “A temática tem relação com o ensino de Ciências?”, evidenciamos 3 UA, além de uma outra que não apresentou relação às anteriores. O Quadro 21 apresenta os excertos das envolvidas e as respectivas UA.

Quadro 21 – Categoria 2 - Questão 2: Relação com o ensino de Ciências

Questão 2: A temática tem relação com o ensino de Ciências?	Unidades de Análise
L1 Q2: Trabalhar ciências não está apenas vinculado ao meio ambiente ou higiene pessoal, mas sim ao corpo em um todo, sendo assim a ciências tem por objetivo abordar o assunto da sexualidade de uma forma mais tranquila com seus alunos.	Corpo Humano

L2: Sim, através do ensino de ciências pode ser trabalhado diversas dinâmicas onde se envolva os alunos a pensar sobre, como se conhecer, conhecer o próximo, sobre respeito e desenvolvimento.	Compreensão sobre o indivíduo
L3: Porque aborda diversas temáticas relacionadas a formação integral do estudante.	Compreensão sobre o indivíduo
P1: Por se tornar uma necessidade de satisfazer a vontade, algo estudado pela ciência.	Outra
P2: É no Ensino de Ciências que será ensinado fatores importantes para sexualidade, como o conhecimento do corpo humano, bem como seu próprio corpo, além do sistema de reprodução.	Corpo Humano
P3: É no Ensino da Ciência que o aluno conseguirá aprender sobre seu corpo, o desenvolvimento humano e a relação entre as questões biológicas e sociais.	Compreensão sobre o indivíduo
L4: Porque o estudo do ser humano é um campo da ciência.	Corpo Humano
L5: Confesso que não entendi muito bem a relação da temática com ciências, mas acredito que tenha relação sim.	Outra
L6: É nessa disciplina que temos contato com o estudo do corpo humano, se tornando uma das disciplinas com possibilidades de trabalho nessa área.	Corpo Humano
P4: A sexualidade esta atrelada com a ciências pois ambas de certa forma vão abordar sobre a parte da reprodução e para melhor compreensão faz necessário ter conhecimento do que está atrelado a esse fato.	Corpo Humano
L7: Tem total relação com o ensino de ciências, porque é a matéria que mais nos conhecemos, desenvolvemos pensamentos complexos e necessários, para o entendimento de si, do outro, da natureza, da sociedade e de tudo que é importante para nossa vida e sobrevivência.	Compreensão sobre o indivíduo
L8: Não respondeu.	Outra
L9: Pois envolve o estudo do corpo humano.	Corpo Humano
L10: Está diretamente relacionada com o corpo humano.	Corpo Humano
P5: É na educação infantil e ensino fundamental que ensinamos a criança partes do corpo e conseqüentemente precisamos ensinar sobre a sexualidade.	Corpo Humano
L11: A sexualidade possui relação com o ensino de ciências. Mas a mesma, entendida em seu aspecto social e histórico continua a ser negligenciada nos currículos escolares por ser abordada de modo geral, sendo reduzida a questões ligadas a biologia e a reprodução.	Corpo Humano
L12: Sim, pois é a criança conhecerá e estudar o seu corpo, como funciona e diferenças.	Corpo Humano
P6: Faz parte do desenvolvimento do ser humano e sua relação com tudo que o cerca.	Desenvolvimento do indivíduo
L13: Porque ao estudar ciências se tem acesso ao desenvolvimento da capacidade de atuação no e sobre o mundo, e diversidade de conhecimentos científicos produzidos.	Desenvolvimento do indivíduo

Fonte: a autora (2021).

Ao definir as UA, pelos excertos, organizamos o Quadro 22 que os apresenta.

Quadro 22 - Categoria 2 - UA da Questão 2

Unidades de Análise	Descrição	Sujeitos
Corpo Humano	Relaciona-se ao ensino de Ciências ao estudo do corpo humano, no sentido biológico, sistema reprodutivo, como fonte de informação, associado a sexualidade.	L1, L4, L6, L9, L10, L11, L12, P1, P4 e P5
Compreensão sobre o indivíduo	Relaciona-se ao conteúdo científico enquanto atividade pessoal e social, de modo a refletir sobre o respeito.	L2, L3, L7, P3
Desenvolvimento do indivíduo	Relaciona-se ao desenvolvimento do ser humano.	L13, P6
Outra	Não se encaixa nas demais UA ou não respondeu.	L5, L8, P1

Fonte: a autora (2021).

Observamos que 10 depoentes relacionam a Sexualidade com o corpo humano; 4 com a compreensão do indivíduo e 2, ao desenvolvimento. 3 das respostas não conseguimos relacionar.

No que se refere à Questão 3 da categoria 2 (Compreensão da Sexualidade): “A partir de quais conteúdos pode-se estabelecer a relação com a Sexualidade?” Pudemos evidenciar que muitas participantes mostraram familiaridade com o tema, bem como confiança ao abordá-lo. No entanto, outras registraram insegurança, e esta relaciona-se à falta do conhecimento. Ao descreverem como abordam o tema e quais conteúdos se relacionam a ele, destacamos alguns deles.

Partes do corpo humano. (L1)

Corpo humano, história do nascimento. (L2)

Com base no Referencial Curricular do Paraná, 2018. Podemos estabelecer relação no Ensino de Ciências na unidade temática Vida e Evolução Humana: 1º Ano - Mudanças que aconteceram em si mesmo desde o nascimento. Semelhanças e diferenças entre os indivíduos. 3º Ano - Diferenças entre as fases de vida do ser humano: infância, juventude, idade adulta e velhice. 5º Ano: Níveis de organização do corpo humano: célula, tecido, órgão e sistema. (P3)

Corpo humano, respeito à diversidade. E de modo interdisciplinar com a disciplina de educação física. (L6)

Sistema reprodutor. (L9)

Podemos relacionar sexualidade aos conteúdos do corpo humano. (P5)

O tema de nascimento, quando uma criança nasce tem características de um corpo sexuado e a criança descobre se é menino ou menina. (L13)

Observamos que os conteúdos citados referem-se, sobretudo, ao corpo humano e sua saúde como: alimentação, higiene, prevenção de doenças e bem estar. Assim, o aspecto da saúde física, ou seja, do corpo biológico, teve destaque nos excertos.

Estudos do corpo humano, sistema reprodutor, meios de prevenção à contracepção (P2).

A partir do sistema do corpo humano, cuidados que devemos ter com nosso corpo e entre outros (P4).

Os conteúdos sobre o corpo humano, identidade sobre quem é você, suas características, saúde, diversidade, entre outros (L7).

Nosso corpo, doenças, Sistemas reprodutores (L8).

Apenas dois excertos indicaram a preocupação com o corpo humano no seu aspecto social, como registram as participantes L14 e L11.

Ao trabalhar com os sentimentos, ações, pensamentos, crescimento e corpo humano está também trabalhando com a sexualidade (L14).

A sexualidade pode estabelecer relação com diversos estudos, como: estereótipo, a questão do corpo, identidade sexual, exclusão social, gênero, moral, valores, doenças transmissíveis, mitos, tabus, saúde, bem estar sexual (L11).

Considerando tal análise, ratificamos que cabe ao professor um importante papel: definir quais estratégias o ensino pode utilizar. Dessa forma refletir, também, a respeito das expectativas de aprendizagem, das estratégias e recursos a serem utilizados (PARANÁ, 2008, p. 68). Desta forma, a prática pedagógica deve incorporar diferentes recursos e contextualizações que estabelecem relações com a Sexualidade. Nesse sentido, o curso oportunizou uma nova maneira de olhar o tema, como vemos na sequência.

A categoria 2 ainda apresentou a questão 4: “Quais tipos de atividades você utilizaria para desenvolver e temática Sexualidade?” A partir dos excertos criamos

5 UA: atividades lúdicas, diálogo, abordagem de ensino, literatura e arte. Isto porque as atividades possibilitam o brincar, o entreter, o dar prazer pelo divertimento: jogos, recreação, dinâmicas e brincadeiras. Seguem relatos de algumas envolvidas.

Atividades lúdicas sobre corpo humano, histórias (L1).

Brincadeiras (rotineiras); atividades práticas com experiências; desenhos; pinturas; pesquisas; debates; conversa informal (L3).

Atividades de dar banho nas bonecas. Com essa atividade poderia aproveitar e explicar o que não pode acontecer se alguém der banho nelas (L5).

Atividades do cotidiano da criança, o nascimento de um irmão ou uma irmã (L13).

As participantes evidenciaram que, para ensinar Sexualidade é importante considerar o contexto onde os estudantes estão inseridos e que estes possuem sentimentos, desejos e curiosidades, sendo imprescindível trabalhar com a temática. O trabalho, contudo, deve ser lúdico, explorar o diálogo e dinâmicas relacionadas à abordagem problematizadora. As participantes relataram maneiras que podem contemplar a temática de forma natural.

Quadro 23 - Categoria 2 - UA da Questão 4

Unidades de Análise	Descrição	Participantes
Atividades lúdicas	Atividades que possibilitam o ato de brincar, entreter, prazer, divertimento: jogos, recreação, dinâmicas, brincadeiras, etc.	L1, LE2, L3,L5, L6, L7,L11, L13
Diálogo	Atividades cuja finalidade da efetivação do diálogo: rodas de conversa, debates, discussões, conversa informal.	L3, L6, L7, L8, L11,P6
Abordagem de ensino	Atividades com abordagem de ensino amplo: Sequências Didáticas, Oficinas temáticas, Abordagem Problematizadora. etc.	P3, L11
Literatura	Atividades que abordam a leitura, o uso de livros, contação de histórias.	L2, P3 ,L4, L8
Arte	Atividades que fazem uso de elementos artísticos, música, desenhos, pinturas, etc.	L2, L3, L8, P6

Fonte: a autora (2021).

Na terceira categoria *a priori*, Formação Inicial, a questão 1 abordava “Quais disciplinas ofertadas no curso de graduação contemplam o ensino de Ciências?” Somente uma disciplina, ofertada no último ano foi destacada: Metodologia do Ensino de Ciências. A questão 2, por sua vez, investigava se “Estas oportunizam

sua atuação para ensinar os conteúdos deste componente curricular”. Houve a indicação de sim, mas a carga horária (60h) foi apontada como insuficiente.

Já na questão 3, “Quais disciplinas ofertadas no curso contemplam a temática Sexualidade?” Otivemos a indicação de 3: Psicologia da Educação, Políticas, Educação e Diversidade e Metodologia de Ensino de Ciências. Todavia, a temática foi contemplada minimamente.

Acreditamos que as respostas dadas à questão 4 “Estas oportunizam sua atuação para trabalhar com tal temática?” justificam o registro no que se refere à dificuldade de ensinar Sexualidade, haja vista a limitação na licenciatura.

As respostas evidenciam que a formação inicial não ou pouco aborda a temática. Desta forma, o curso contribuiu para superar a falta de conhecimento, disponibilizar atividades que possibilitam relacionar o ensino a sexualidade e sua associação ao componente curricular de ciências deixando de privilegiar somente os aspectos biológicos. Fica evidente por meio das falas das participantes a falta de estratégias e formas de pensar e ressignificar sua prática pedagógica e possibilitar o ensino sobre a Sexualidade.

Durante o curso, pelos comentários apresentados pelas participantes evidenciamos o surgimento de uma categoria que não havia sido pensada a priori. Diz respeito ao constrangimento em se trabalhar com a temática. Algumas afirmaram sentir-se constrangidas, mas também têm a preocupação em ensinar Sexualidade, assumindo postura responsável diante de um tema contemporâneo. Desta forma, elaboramos o Quadro 24 que traz os excertos e as três UA desta categoria emergente.

Quadro 24 – Categoria emergente e suas UA

Unidades de Análise	Descrição	Participantes	Justificativa
Abordagem Pedagógica	Por ser necessário abordar e trabalhar de maneira clara, simples, natural, esclarecedor e respeitando as fases do desenvolvimento, propondo para o assunto uma ação crítica, reflexiva e educativa.	L1, L3, P1, L6, P4, L11, L12, P6, L13	<i>Não. Pois o assunto deve ser conduzido de forma clara e natural, evitando possíveis constrangimentos por parte dos alunos e professor. (L3)</i> <i>Não. É uma temática que tem que ser trabalhado em aula com muita naturalidade, pois contribui para que a criança se conheça e construa sua identidade. (L12)</i>
Relevante	Por se tratar de um tema de fundamental	L1, L2, P4,	<i>Não. Sexualidade pode ser considerado um tema tabu,</i>

	importância na educação, sendo necessário para informação, reflexão, cuidados, conhecimento e desenvolvimento.		<i>mas é algo <u>muito importante a ser abordado com as crianças</u>, só precisa encontrar uma forma de abordar esse tema de uma maneira tranquila e que a criança possa compreender. (L1)</i> <i>Não. A sexualidade é um <u>tema de total relevância a ser trabalhado desde a infância [...]. (P4)</u></i>
Tabu	Por se tratar de um assunto polêmico, censurado, proibido ou regulado por crenças, valores, religião, etc, permeado de ocultação e camuflagem em diversos contextos.	P2, P3, L4, L5, L7, L8, L9, P5	<i>Sim. Acredito que é algo que está agregado muito a parte social, de ser um <u>tema considerado "tabu"</u>, e muito difícil de ser desconstruído, acredito que ainda falta conhecimento e a própria quebra de paradigma da temática. (P3)</i> <i>Sim. Muitos pais <u>são contra o ensino de sexualidade para a criança</u>, achando que ao ensinar a sexualidade as estimularemos a praticarem o ato sexual. (P5)</i>

Fonte: a autora (2021).

Como já registramos, além do questionário diagnóstico, as participantes responderam um instrumento para avaliar as atividades do guia didático aplicadas no curso. O instrumento (Apêndice E) era composto pelas questões: (1) A atividade é aplicável em sala de aula? (2) Esta atividade atinge ao objetivo proposto? (3) Você considera essa atividade importante para o ensino da Sexualidade? Justifique. (4) Essa atividade é interessante e atrativa para as crianças? Justifique. (5) Comente sobre a atividade. Todas as atividades foram consideradas como aplicáveis em sala de aula e que atingem os objetivos propostos.

O Quadro 25 apresenta excertos das falas das participantes sobre a primeira atividade aplicada: O ovo (21 respondentes), justificativas das questões 3 e 4.

Quadro 25 – Atividade 6: O ovo

Importante para o ensino da Sexualidade	Interessante e atrativa para as crianças
<i>A atividade exige atenção, cuidado, envolve amor. Se nós adultos nos divertimos, tenho certeza que as crianças vão adora a</i>	<i>Por ser uma atividade prática causa o interesse nas crianças, além de que ela monta o ovo conforme sua vontade menino</i>

<p><i>experiência (L5)</i></p> <p><i>Envolve cuidados com o corpo (L8)</i></p> <p><i>Cuidar do ovo implica na responsabilidade como outro, no cuidado e respeito (P2)</i></p> <p><i>[...] pois é uma atividade que envolve cuidados com o corpo humano (P3)</i></p> <p><i>Sim, porque vai abordar parte da escolha do sexo da criança (ovo), mostrando e entendendo que pode ser masculino ou feminino, irá tratar também da afetividade, cuidado, construção de vínculo, etc (P5)</i></p> <p><i>Porque faz com que o aluno observe, vivencie e reflita sobre a "importância do cuidar" e "suas responsabilidades (P7)</i></p>	<p><i>ou menina e cuida dele todo tempo (L1)</i></p> <p><i>Por ser diferente, cuidar de um "ovo", mas demanda cuidado por ser algo sensível (L2)</i></p> <p><i>Ensina a criança ter responsabilidade e cuidado com o outro (L3)</i></p> <p><i>Uma maneira de que a criança comece a ter responsabilidade do cuidado com outro (L4)</i></p> <p><i>É diferente e desperta a curiosidade da criança ao cuidar de um "ovo". É uma experiência inusitada e muito rica de conhecimento (L8)</i></p> <p><i>O mundo do faz de conta é uma ótima ferramenta para trabalhar com as crianças. Cuidar do ovo como filho, permite que a criança desenvolva o cuidado de forma atrativa e próxima da realidade dela (L9)</i></p> <p><i>[...] é uma atividade que a criança passa e a ter responsabilidade e cuidado com outro indivíduo (L10)</i></p>
--	---

Fonte: a autora (2021).

O desenvolvimento desta atividade envolveu as participantes no cuidado de um ovo, que representa um bebê. De certa forma, o ovo traz dúvidas e curiosidades da concepção de um novo ser. Além disso podemos abordar sobre as mudanças trazidas com a chegada de um filho. Com isso discutimos a afetividade, o respeito, o gênero (sexo) do bebê e as responsabilidades advindas diante da vida. Destacamos alguns excertos que representam as manifestações das depoentes na questão “Comentários”.

[...] ensina de forma lúdica (P2).

As crianças são curiosas e gostam de atividades diferentes, assim elas vão se interessar por essa atividade porque não é comum no dia a dia delas (L5).

Acredito que através desta atividade muitas dúvidas serão sanadas (L9).

[...] poderá ajudar as crianças a perceber seus sentimentos e suas responsabilidades (L11).

Gostei da atividade e vi possibilidade de aplicação num projeto interdisciplinar (P2).

Uma atividade criativa e que com certeza desperta o interesse dos

alunos (P3).

Eu, particularmente nunca tinha visto essa atividade e amei, espero muito poder passá-la para os meus futuros alunos (L8).

A atividade é muito interessante, a gente percebe o quanto temos que estar atento ao outro, l quanto o ovo é frágil e se não tomar cuidado podemos quebrar. Se nós adultos já observamos a necessidade do cuidado e atenção, com as crianças podemos desempenhar muitos conceitos e experiências por meio dessa atividade (L9).

A atividade é extremamente criatividade e atrativa para as crianças. Trabalha o senso de responsabilidade e cuidado com eles, creio que no tema sexualidade, a atividade deixa a desejar, pois não tem muitas formas de ser trabalhado através da atividade do ovo (P5).

A atividade foi muito interessante, na qual podemos perceber a importância do cuidado, da atenção, do ser humano, entre outros. E assim, podemos ter uma noção de como seria e é, a afetividade, o amor, a criação de uma criança, que quando tão pequena e frágil, precisa de nosso cuidado (L12)

Constatamos que a atividade favoreceu o envolvimento das participantes e forneceu subsídios para a discussão. Desta forma acreditamos que, quando for realizada junto aos escolares, atingirá os objetivos propostos.

A segunda atividade realizada foi “As diferenças entre meninos e meninas”. Trata, então, além das diferenças, do respeito ao próprio corpo e ao corpo do outro. Assim o professor pode desenvolver, por meio da ludicidade, estratégias para contemplar tanto as partes do corpo, como as emoções, de forma saudável. O Quadro 26 apresenta excertos das falas das participantes sobre as justificativas das questões 3 e 4.

Quadro 26 – Atividade 1: As diferenças entre meninos e meninas (20 respondentes)

Importante para o ensino da Sexualidade	Interessante e atrativa para as crianças
<p><i>Sim, toda atividade que nos faça se perceber como ser é importante no processo de educação em sexualidade (L2)</i></p>	<p><i>É uma atividade que motiva, por envolver objetos como: o espelho, lápis de cor, giz de cera e uma imagem representativa no papel (L3).</i></p>
<p><i>Permite a criança conhecer cada peculiaridade sua, características e observar as diferenças que existe uma pessoa e outra (P2).</i></p>	<p><i>é uma Atividade que chama a atenção da criança para o autoconhecimento do seu corpo pelo qual ela passa a descobrir-se (L4).</i></p>
<p><i>Permite que a criança identifique as características do seu corpo, podendo</i></p>	<p><i>Sim, pois normalmente as crianças são curiosas e querem saber o porquê de tudo (P6).</i></p>

<p><i>trabalhar higiene e cuidado ressaltando o respeito com o seu corpo (P3).</i></p> <p><i>A criança precisa se reconhecer e conhecer seu corpo (L6).</i></p>	
---	--

Fonte: a autora (2021).

Esta atividade, ao enfatizar que “o corpo é concebido como um todo integrado, de sistemas interligados e incluem emoções, sentimentos, sensações de prazer/desprazer, assim como as transformações nele ocorridas ao longo do tempo” (BRASIL, 1997, p.96), supera o aspecto meramente biológico do corpo.

Ribeiro (1990, p. 14) alerta que a Sexualidade não pode partir de biologismo mecanicista e fisiológico. Logo, para se compreendê-la, é necessário discutir e ressignificar conceitos e valores vivenciados no decorrer da vida da criança.

Já na questão: “Comente sobre a atividade”, destacamos

A atividade é dinâmica e pode ser trabalhada de diversas maneiras. Ela pode estar voltada para a questão do corpo e suas semelhanças e diferença, da identidade sexual com qual a criança se identifica da saúde com os hábitos de higiene (P8).

Achei a atividade muito interessante e simples para ensinar sexualidade, no meu caso sempre fico com receio de falar sobre isso com crianças, e essa atividade ajuda a facilitar isso (P3).

A criança é curiosa, gosta conversar, imaginar, se comunica com os outros, compartilha emoções e sentimentos sobre si mesma e ou outros e assim se desenvolve e aprende sobre a sua sexualidade (P4).

Por meio da reflexão poderá então, encontrar um ponto de auto-referência, o que possibilitará o desenvolvimento de atitudes coerentes com valores que ele próprio elegeu como seus (SAYÃO, 1997, p. 113). O professor ao superar o mito de que falar sobre a Sexualidade pode erotizar ou incentivar a iniciação ao sexo precoce ele passar a ter cuidado para não repreender de forma negativa brincadeiras típicas de algumas fases da infância.

No Quadro 27 apresentamos as justificativas das questões 3 e 4 da Atividade “Descubra como é seu corpo por dentro e por fora”.

Quadro 27 – Atividade 3: Descubra como é seu corpo por dentro e por fora (12 respondentes)

Importante para o ensino da Sexualidade	Interessante e atrativa para as crianças
<i>É importante que as crianças saibam como é formado seu órgão reprodutor, e que o órgão</i>	<i>Achei muito interessante e atrativa, as crianças são curiosas e com certeza vão</i>

<p><i>da menina é diferente do órgão do menino (L1)</i></p> <p><i>A atividade faz com que as crianças conheçam as partes do seu próprio corpo e seus órgãos reprodutores (L2)</i></p> <p><i>A atividade mostrará para a criança de forma concreta como é o seu corpo por dentro e por fora (L3)</i></p> <p><i>Porque trabalha e permite a criança se autoconhecer e conhecer o outro, o corpo humano, tanto por dentro como por fora, suas nomeações, e sua relação com a sexualidade (P1)</i></p> <p><i>Pois ensina a criança descobrir as diferenças entre os aparelhos reprodutores feminino e masculino. Dessa forma podemos ir ensino desde de muito cedo sobre a sexualidade e irmos avançando ano a ano, assim as crianças aprenderão sobre sua sexualidade da forma correta (P2)</i></p> <p><i>Sim, toda atividade que proporciona nos conhecer é válida na temática da sexualidade (L5)</i></p>	<p><i>gostar dessa atividade, acho que todo mundo já deve ter pensado em como é o corpo humano por dentro, e essa atividade é uma forma interativa de mostrar isso (L1)</i></p> <p><i>Muito interessante, pois as crianças dificilmente sabem como são seus órgãos internos, principalmente quando usado o avental que é muito atrativo.(L2)</i></p> <p><i>Muito interessante essa atividade, pois nunca imaginei relacionar o conteúdo com a sexualidade.(L3)</i></p> <p><i>A atividade permite ao docente, desenvolver o autoconhecimento do aluno com seu corpo e consigo mesmo, e também conhecer o outro, ter noção de como somos por dentro, além de saber como somos por fora, cada um com suas particularidades, mas sempre respeitando um ao outro.(P1)</i></p> <p><i>A atividade é extremamente importante para o ensino de sexualidade para as crianças, considero muito atrativa por se tratar de um tema que sempre gera grande interesse e desperta muitas duvidas.(L8)</i></p>
--	---

Fonte: a autora (2021).

Por meio das falas das participantes, configuram que o ensino e suas estratégias ainda continham preconceitos e tabus que envolvem a vida humana e sua Sexualidade, por falta de conhecimento e fragilidade na formação.

Desse modo, o professor, ao estar ciente sobre as questões da sexualidade que surgem em diferentes momentos com as crianças, foverece a aprendizagem que dialoguem sobre as crenças, comportamentos e culturas que desenvolverão um entendimento nas suas concepções como o respeito ao seu corpo e afetividade como o do outro.

No que se refere aos comentários, destacamos o excerto da P2 que desenvolveu a atividade com uma criança.

Apliquei a atividade na L., ela tem 8 anos e está no 4º Ano do Ensino Fundamental. Mostrei o aparelho reprodutor feminino e masculino e perguntei o que ela achou diferente entre os dois. Dessa forma ela apontou as diferenças . Ela realizou a pintura, recorte e colagem com muito entusiasmo (P2)

O relato da L6 traz a importância do ensino para a criança dos anos iniciais, possibilitando o diálogo aberto. Falar sobre sexualidade não é “pecado”, e possibilitar a necessidade de esclarecer dúvidas e curiosidade não é erro.

Porque abordar atividades como essa com os pequeninos é o melhor caminho para um crescimento saudável e de responsabilidade com o próprio corpo (L6).

As respostas demonstram que os professores são favoráveis a contemplar o tema, embora tenham consciência do despreparo. Entretanto procuram meios que os orientem e auxiliem.

A atividade “Que corpo é esse?”, como as demais, foi considerada aplicável em sala de aula e que os procedimentos atingem os objetivos propostos. No Quadro 28 apresentamos as justificativas.

Quadro 28 – Atividade 4: Que Corpo é esse? (14 respondentes)

Importante para o ensino da Sexualidade	Interessante e atrativa para as crianças
<p><i>A atividade é extremamente importante para o ensino da sexualidade nos anos iniciais, pois estimula as crianças a conhecerem melhor como de fato é o corpo, para que assim possa conhecer o seu próprio corpo e principalmente, saber os seus limites (L1).</i></p> <p><i>Sim atividade promove o auto conhecimento é importante na temática da sexualidade (P2).</i></p> <p><i>Sim, porque trabalha com o corpo, suas nomeações e anatomia, orientações e conselhos sobre o toque amigável e abusivo, conhecimento e reconhecimento das partes e características do próprio corpo e do outro, entre outros (L4).</i></p> <p><i>É importante para que a criança conheça o seu próprio corpo, e reconheça as transformações que acontecem com ele (L5).</i></p> <p><i>É necessário que a criança conheça o funcionamento do seu corpo, tudo que acontece lá dentro (L6).</i></p>	<p><i>Considero uma atividade muito importante e atrativa para as crianças, além de que já é um tema que quando trabalhado com eles, gera muita curiosidade e dúvidas. Desta forma, mostrando “que corpo é esse” ajuda a entender melhor e sanar as dúvidas sobre o corpo ou sobre seu próprio corpo (L1).</i></p> <p><i>Crianças adoram atividades que podem explorar sua curiosidade e criatividade (P2).</i></p> <p><i>A atividade desperta a curiosidade nas crianças, fazendo com que elas questionem e façam perguntas sobre o próprio corpo e o corpo do outro (L4).</i></p> <p><i>A atividade é interessante e interativa para as crianças, trabalha com as diferenças pq cada um vai desenhar e vai identificar a diversidade de corpos (L6).</i></p>

Fonte: a autora (2021).

No decorrer do curso pudemos perceber que a palavra Sexualidade começou a fazer parte dos relatos das participantes. A relação e a capacidade de propiciar

a reflexão sobre formas de ensinar o sistema reprodutor e a importância de relacionar a sexualidade, mudou a postura da professora que passou a dar importância ao desenvolver a criança em sua totalidade, afetividade e expressões.

Para Ribeiro (2009), informar não é ensinar, é preciso apresentar atitudes positivas como de forma lúdica e natural, para que as crianças possam perceber a sexualidade como algo positivo. Assim, valorizar as primeiras experiências afetivas que a criança possui e aproximar ao conhecimento científico de forma clara desenvolvendo a consciência de sua responsabilidade.

Segundo as participantes, quando as atividades são práticas, nas quais a criança cria, desenha e pinta, sendo o centro da ação educativa, além de se empenhar mais, aprende com naturalidade. Como relatam as participantes P1, L2 e L3.

Envolverá os alunos e facilitará a aprendizagem e o entendimento por uma atividade prática (P1).

Porque realizamos na prática (L2).

A atividade do contorno do corpo é bem divertida (um contorna o corpo do outro) e a atividade com massinha é maravilhosa... Pois além de proporcionar o conhecimento e a descoberta... bem lúdico (L3).

Os excertos indicam que as atividades são interessantes, lúdicas e criativas. Como também em seu entusiasmo por meio dos relatos a necessidade de se obter conhecimento correto sobre o tema e tratar o assunto de forma adequada e correta. Já outra participante demonstrou atração pela atividade, após explorar a atividade e perceber como seu papel de ensinar a sexualidade é importante para esclarecer equívocos que a criança se depara em seu desenvolvimento.

Essa atividade atraiu até mesmo a mim. Imagina como será atrativa para as crianças (P1).

Esta participante reconhece que o tema precisa ser ensinado de “forma científica” deixando de lado a “forma popular”. E para isso o curso de Pedagogia precisa formar os futuros professores a abordar a temática Sexualidade. Contribui dizendo que “ela como professora possui o papel de saber ouvir seu aluno em suas dúvidas e curiosidades sobre a sexualidade, como também a responsabilidade de desenvolver um ensino com exemplos positivos.

A atividade 13 contempla uma temática de urgente debate: o abuso sexual infantil. O Quadro 29 apresenta a percepção das envolvidas no que tange à sua importância.

Quadro 29 – Atividade 13: Semáforo do toque (14 respondentes)

Importante para o ensino da Sexualidade	Interessante e atrativa para as crianças
<p><i>Por meio dessa atividade, o aluno consegue entender de forma correta as partes que podem ser tocadas (L1).</i></p> <p><i>Importante para sanar as dúvidas que as crianças tem (L2).</i></p> <p><i>O autoconhecimento é muito importante para essa temática (L3).</i></p> <p><i>De forma lúdica e divertida as crianças vão aprender as partes do corpo, e seus sentimentos que também envolve a sexualidade (P1).</i></p> <p><i>Sim, pois a criança começa a conhecer o próprio corpo (P2).</i></p> <p><i>Essa atividade as crianças passa a ter conhecimentos e quais as partes do corpo em que o outro pode tocar (P3).</i></p> <p><i>Sim, pois trabalha a diferença entre meninas e meninos, o gostar, os sentimentos, cuidados consigo, com o corpo e ensinando o consentimento para as crianças (L4).</i></p>	<p><i>Sim, pois chama atenção das crianças, a curiosidade (L2).</i></p> <p><i>As crianças se envolvem muito na atividade, demonstraram muito interesse em realizar.(P2)</i></p> <p><i>A atividade desperta atenção das crianças para as questões de outras pessoas tocarem o seu corpo levando a elas adquirem conhecimentos quais partes do corpo podem ser tocadas outras não.(P3)</i></p> <p><i>Sim , pois irá além de passar o conhecimento, ter a interação da criança, através de teatro, música, pintura, entre outras.(L4)</i></p>

Fonte: a autora (2021).

As atividades propostas no guia apresentam uma organização de acordo com a faixa etária da criança. A atividade “Semáforo do toque” em sua avaliação foi considerada como muito adequada para discutir a questão do abuso sexual com crianças menores.

As crianças se interessam mais por atividades diferentes, e essa não é complicada de ser aplicada (L1).

É uma atividade divertida que é de fácil aplicação com os alunos (L3).

É importante para o ensino de sexualidade (P2).

A atividade é muito significativa, as crianças se envolveram muito e houve muito aprendizagem (P3).

Sim, pois possibilita o ensinamento, entendimento e conhecimento do estudante, diante o mundo que vive, sobre a si mesmo, sobre o outro e a sexualidade (L4).

As envolvidas destacaram, ainda, a relevância desta na reflexão em quais partes do seu corpo não podem ser tocadas por outras pessoas.

Foram atividades muito interessante , pois chamam a atenção das crianças quais partes podem e não podem ser tocadas e quem pedir ajuda em caso de outras pessoas tentarem tocalas sem permissão. (L1)

A troca de experiência e as falas no grupo nos fizeram refletir muito da importância de trabalhar com muita seriedade esse trabalho, mas de forma lúdica (L2).

Uma das atividades disponibilizadas é a da luva, na qual o docente irá criar uma luva com fantoches, passando a compreensão para criança, sobre o toque, a busca de ajuda e a importância de ter uma comunicação com adultos, entre outros (P2).

Diante da análise dos dados coletados com o instrumento (questionário) para avaliar as atividades do guia didático (Apêndice E), concluímos que estas foram validadas pelas participantes do curso.

Ao término do V Encontro, as envolvidas responderam o Questionário Final (Apêndice G). O instrumento intencionou avaliar o curso bem como as atividades do guia didático. Foi composto por 5 questões dissertativas: (1) Como o curso de formação contribuiu (ou poderá contribuir) para sua ação docente? Comente. (2) Aponte os aspectos relevantes do curso (3) Aponte os aspectos críticos do curso. O que você mudaria para melhorá-lo? (4) Ao final do curso, você mudou sua concepção sobre o que é Sexualidade? Comente justificando e (5) Comete sobre a importância do ensino da Sexualidade nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O Quadro 30 apresenta os excertos referentes à questão 1.

Quadro 30 – Questionário Final: Questão 1: Como o curso de formação contribuiu (ou poderá contribuir) para sua ação docente?

Licenciandas	Professoras
<i>Mudei muito minha visão sobre o que de fato é a sexualidade e como trabalhar ela de forma leve e de entendimento com as crianças (L3)</i>	<i>Contribui na forma de conhecimento para lidar com determinadas situações e na aplicação de atividades. (P1)</i>

<p><i>Contribuiu aportando conhecimentos sobre o tema estudado para otimizar minha ação docente (L5)</i></p> <p><i>Ajudando a esclarecer e solucionar as dificuldades encontradas para lidar com a questão em sala de aula (L6)</i></p> <p><i>O curso para a formação e entendimentos, no trabalho com a sexualidade, possibilitando ensinar ao aluno o reconhecimento de si, e também do outro (L7)</i></p> <p><i>O curso contribuiu em minha formação, que esclareceu as dúvidas e forneceu diversas formas de como trabalhar a sexualidade nos anos iniciais (L8).</i></p> <p><i>Contribuiu na insegurança e preocupações em como trabalhar sexualidade com as crianças dentro de sala. O curso serviu para nos mostrar que o ensino de educação sexual vai muito além de tabus ou "achismos" criados pela sociedade, e que cabe a nós, professores desmitificá-los. (L9)</i></p> <p><i>Contribuiu com a minha formação e contribuirá com a minha ação docente, pois se trata de um assunto muito pertinente e que é de extrema importância discuti-lo. (L10)</i></p> <p><i>Contribuiu na maneira que eu vou abordar sobre sexualidade com a criança. (L11)</i></p>	<p><i>Contribuiu muito na minha prática em sala, é um tema que ainda é um tabu para conversar. Aprender a abordar esse tema em sala de maneira clara, específica, com atividades próprias em sala veio de encontro com minhas necessidades. (P2)</i></p> <p><i>O curso possibilitou a amplitude da visão pedagógica dentro do tema proposto, de forma contemporânea. (P3)</i></p> <p><i>Sim, contribuiu! O curso nos possibilitou uma forma lúdica de abordar o tema sexualidade (P6)</i></p> <p><i>O curso proporcionou a reflexão sobre a prática em sala de aula, e ainda possibilidades de atividades que realmente condiz com a realidade da escola. (P8)</i></p> <p><i>Poderá contribuir com a forma de tratar esse assunto na sala de aula, já que muitos acham um assunto polêmico. (P9)</i></p>
--	--

Fonte: a autora (2021).

A questão 2 do questionário final solicitava “Aponte os aspectos relevantes do curso”. Seguem alguns excertos que destacamos

Apresentou possibilidades de trabalhar com a temática (L1).

As sugestões de atividades e o conhecimento com certeza contribuíram para desenvolver os conteúdos com mais segurança (P7).

O curso veio a me esclarecer o que realmente é o ensino da sexualidade trazendo sugestões de atividades a ser trabalho com as crianças (L4)

As didáticas que foram apresentadas, as atividades que podemos usar para ensinar a sexualidade são de grande relevância, faz com que se torne uma aula mais agradável ensinando sexualidade rsrs já que é um assunto que muitas vezes faz com que os alunos fiquem mais agitado (L2)

Irei abordar o tema com mais leveza e segurança (P6).

Acredito que o curso direcionou para um olhar mais leve, pedagógico e lúdico do assunto (P8).

Achava que sexualidade só era relacionada ao prazer, mas pude perceber que vai muito mais além, incluindo a afetividade, socialização e personalidade (P9).

Com o curso, perdi o receio de trabalhar a sexualidade na sala de aula, em ensinar e abordar esse tema, partindo de conceitos e atividades que auxiliam no conhecimento do estudante (L7).

Eu achava que não existia maneiras tão fáceis e tão prazerosas de ensinar sobre sexualidade para as crianças, as atividades do curso são ótimas, podemos trabalhar de diversas formas, por meio da música, livros, atividades impressas, massinha (L2).

O curso nos proporcionou momentos nos quais pudemos criar oportunidades tanto para nós quanto para nossos alunos. Tivemos a oportunidade de trabalhar atividades que envolvem a expressam seus sentimentos, de angústias, dúvidas, a reflexão sobre nosso corpo e o corpo do outro, a transformação de atitudes e revisão de preconceitos (L9).

Tinha um certo receio de como abordar a sexualidade em sala de aula, ao final do curso me sinto mais confiante (L11)

Evidenciamos que as respondentes apontaram a necessidade de a formação promover práticas que superem dúvidas, curiosidades e informações equivocadas. E que o curso aprofundou o conhecimento, superando, inclusive, a compreensão da temática.

Conforme exposto as dificuldades para trabalhar o ensino da Sexualidade nas escolas dos anos iniciais, precisam ser superadas e sua abordagem superficial pela falta de conhecimento ou receio em falar sobre o tema. Neste sentido, é compreensível a necessidade de cursos de formação sobre a Sexualidade, assim minimizando as dificuldades que limitam as professoras em ensinar.

Proporcionar formação e curso de formação para os professores diferenciara sua prática, estará preparado para saber responder de forma adequada as curiosidades, dúvidas e brincadeiras que manifestem a Sexualidade.

Nesse sentido Figueiró (2014) considera “[...] a escola, como espaço social, não está isenta de abordar sobre a sexualidade, e, assim promover reflexões que permitam as crianças reconhecer-se como sujeitos de sua sexualidade”. Spaziani

e Maia (2009) e Senatore e Ribeiro (2001) indicam que existe um despreparo de professoras para atuar com a educação sexual, visto que não tiveram contato com a temática na formação acadêmica. Logo é necessária a formação sobre Sexualidade para possibilitar o conhecimento e domínio do assunto.

No que se refere à questão 3 “Aponte os aspectos críticos do curso”. Não foram apontados aspectos críticos. Um único tipo de comentário foi realizado, em relação à oferta de forma remota. Diante disso, para melhorar o curso, somente se fosse de forma presencial.

A questão 4 abordava “Ao final do curso, você mudou sua concepção sobre o que é Sexualidade? Comente justificando”. Seguem alguns excertos que destacam a mudança na concepção das participantes.

Sim, via a sexualidade com outros olhos. Mas esse curso abriu muito a minha visão, agora posso dizer que sei o que é sexualidade e como trabalha-la (L3).

Antes eu achava que sexualidade só tinha a ver com sexo, mas vai muito além disso (P4).

A Sexualidade, como relata L2: “É refletir que vai muito além do desejo sexual, e dos tabus enraizados na sociedade”. As falas demonstram que o conhecimento sobre Sexualidade, após o curso, contribuiu para alterar a prática pedagógica, pois desmistificou percepções que anteriormente limitavam o ensino, ampliando as dimensões sobre a temática.

A quinta e última questão “Comente sobre a importância do ensino da Sexualidade nos anos iniciais do Ensino Fundamental” obteve excertos que ratificam a fundamentação teórica utilizada.

A importância da sexualidade nos anos iniciais se mostra necessária como forma de educação objetiva e esclarecedora para a formação do estudante (P3).

O ensino da sexualidade é de extrema importância para o ensino fundamental pois é o momento que o corpo das crianças está em constante transformações e faz necessário a criança conhecer as possíveis modificações que irão ocorrer, outro fato relevante é que muitas sofrem abuso e acabam considerando "normal" por não ter conhecimento quais as partes do seu corpo que pode ser tocado gerando um certo tipo de silêncio e sofrimento (L4).

Acredito que é necessário que a criança conheça o próprio corpo, que aprenda a respeitar as diferenças, que encare o assunto diferentemente das gerações anteriores, e deste modo

o curso torna-se importante, pois o professor precisa saber sobre o ensino e aprendizagem que envolve essa temática (P8).

O ensino da sexualidade é uma forte ferramenta para ensinar as nossas crianças o senso de responsabilidade com o corpo, o cuidado com o próprio corpo e com o corpo do outro. É ensinar a elas a verdadeira forma que elas possuem para se proteger e se cuidar. É falar/trabalhar com tranquilidade sobre temas que discutem a promoção do autoconhecimento. É refletir que sexualidade vai muito além do desejo sexual, e dos tabus enraizados na sociedade (L9).

A sexualidade é presente em todos os âmbitos da vida, e assim da educação. O conhecimento acerca do que somos, em todos os aspectos é muito importante para nos tornarmos cada vez melhores como ser humano, que se relaciona com si e com o meio (L1).

No decorrer do curso foram exploradas as possibilidades de adaptações das atividades, bem como estratégias metodológicas apresentadas no guia, para que, desta forma, as necessidades da criança sejam atendidas.

Com o intuito de validar o guia didático, a partir do questionário final, percebemos os sentidos a ele atribuídos. As envolvidas afirmaram que o material contribuiu para enriquecer as estratégias utilizadas no ensino da Sexualidade; e que a metodologia disponibilizou a apropriação crítica dos saberes trabalhados. As participantes registraram a relevância do curso e a mudança de postura diante da participação.

Para Figueiró (2009a, p. 162), o ensino de Sexualidade possibilita o entendimento dos “sentimentos, rever seus tabus, aprender, refletir e debater para formar sua própria opinião, seus próprios valores sobre tudo que é ligado ao sexo”. Por meio da implementação do PTT verificamos que as participantes perceberam a importância de ensinar Ciências e sua relação com a Sexualidade. Os apontamentos evidenciam o desenvolvimento de outra concepção, como indica o excerto da P4, “*Antes eu achava que sexualidade só tinha a ver com sexo, mas vai muito além disso*”.

Alguns relatos iniciais, como de L2, L3 e P4, evidenciaram preconceitos enraizados. Estes, por sua vez, se não discutidos, acabam se tornando uma dificuldade para o ensino da Sexualidade na perspectiva da formação cidadã. No entanto, após a participação no curso os apontamentos finais superaram os

anteriormente apresentados. Isso nos remete à contribuição que o curso proporcionou para a formação docente.

Pelo questionário final também foi possível observar um novo emergente, em destaque nas falas de P3 e P8, L1, L4 e L9: “conhecimento de si”. Segundo L4, “*O ensino da sexualidade é uma forte ferramenta para ensinar as nossas crianças o senso de responsabilidade com o corpo, o cuidado com o próprio corpo e com o corpo do outro. É ensinar a elas a verdadeira forma que elas possuem para se proteger e se cuidar e cuidar do outro*”. Assim, o autoconhecimento e a prevenção ao abuso sexual são aprendizagens necessárias para uma vida cidadã.

As participantes, ao compreender a Sexualidade na perspectiva da cidadania, evidenciam que o contexto onde o estudante está inserido é ilimitado. Logo, a discussão da referida temática não pode acontecer somente fora da escola ou no pátio dela e em seus corredores, é importante que o professor as contemple em sala de aula.

Ao analisar o questionário diagnóstico, as avaliações das atividades e o questionário final foi possível evidenciar as alterações de concepção relacionadas à temática pesquisada. As participantes afirmaram a contribuição do curso para seu processo formativo, enriquecendo a formação inicial que nada ou pouco abordou sobre o ensino da Sexualidade. Assim, as discussões, as trocas de experiências e o desenvolvimento de atividades diferenciadas oportunizaram maior segurança para trabalhar Sexualidade junto aos escolares dos anos iniciais.

O metatexto, cujos elementos são as categorias definidas *a priori*, foi elaborado por meio das interpretações que evidenciaram novas estruturas de argumentação. Assim, os sentidos que o leitor/sujeito dá ao *corpus* evidenciam uma compreensão de linguagem que não é neutra, mas ideológica e carregada de pressupostos (MORAES, 2003). Considerando os dados analisados a partir das categorias, elaboramos o metatexto que é apresentado a seguir, nas Considerações Finais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta dissertação iniciou com a investigação do ensino de Ciência, tendo como foco o ensino da Sexualidade, e a relação deste ensino com a formação do professor pedagogo, ancorada na necessidade deste ensinar as diferentes áreas do conhecimento que contemplam o currículo escolar. Considerou, ainda, o contexto de que a Educação Sexual ainda é carregada de tabus e preconceitos, embora presente no currículo escolar. Então surgiu a questão investigativa: Quais as percepções de estudantes de um curso de Pedagogia sobre a temática Sexualidade, mediante a participação em um curso pautado em um guia didático, voltado para os anos iniciais do Ensino Fundamental?

Assim, frente a um Mestrado Profissional de Ensino em que é preciso elaborar um Produto Técnico Tecnológico, pensamos na elaboração de um Guia Didático para o Ensino de Ciências que abordasse a discussão da Sexualidade junto aos estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental, propondo atividades para que os professores possam usá-las em sala de aula, de modo a orientar seu ensino. O PTT, guia didático, foi estruturado com 20 atividades. Estas indicam intervenções lúdicas, jogos, desenhos, produção de textos e dramatizações para mobilizar o interesse do estudante e oportunizar sua aprendizagem.

Após elaboração do quadro teórico e do guia, organizamos um curso formativo, com 20h de duração. Este teve o envolvimento de 13 licenciandas do quarto ano de Pedagogia e 6 professoras da rede municipal de ensino. Devido à pandemia houve momentos síncronos (5 encontros) e realização de atividades em momentos assíncronos. Nos encontros as participantes responderam questionários: um diagnóstico sobre o tema, outros referentes a avaliação das atividades e um final, após a participação no referido curso.

Foi neste cenário que propusemos investigar e analisar as percepções de estudantes de Pedagogia sobre a temática Sexualidade a partir da participação em um curso formativo que intenciou desenvolver as atividades propostas no guia didático.

Inicialmente, partindo das três categorias *a priori*: Objetivos do ensino de Ciências nos Anos Iniciais; Compreensão da Sexualidade e Formação inicial – Licenciatura em Pedagogia, analisamos as questões a elas relacionadas. A partir disto estabelecemos unidades de análise (UA) para as categorias.

Pelos excertos concluímos que, no que se refere ao objetivo de ensinar Ciências, as participantes destacaram que seus conteúdos têm como foco a “compreensão de mundo”.

Já em relação à segunda categoria, as UA em consonância com a compreensão da Sexualidade foram: Conhecimento, Característica do ser humano, Afetividade, Expressão e Sensação, sendo estes as percepções estabelecidos por elas para o ensino de Ciências. A UA Conhecimento foi a mais expressiva, com 33 % das respostas, seguida da Característica do ser Humano com 25% das respostas. Foi necessário que algumas respostas fossem incluídas em mais de uma UA.

Quanto ao tipo de relação que a temática tem com o ensino de Ciências, as participantes a relacionaram ao: Corpo humano, Compreensão sobre o indivíduo e para o Desenvolvimento do mesmo. A UA Corpo Humano foi a que mais teve alocações, com 53%, ou seja, a relação está no estudo biológico do sistema reprodutivo associado a informações necessárias para educação sexual.

Deste modo, a visão sobre a Sexualidade foi apresentada com foco no trabalho com o conhecimento sobre o corpo e, ainda, que esta caracteriza o ser humano, sobretudo no aspecto biológico. Assim, antes da participação no curso formativo, as envolvidas centravam-se no caráter biológico do corpo humano.

Ao analisar a terceira categoria, conforme Ribeiro (2009), com o advento dos PCN houve considerável avanço da discussão da temática na formação docente. Porém – mesmo diante do documento destacar a importância de o professor ter formação para tratar da temática, a fim de possibilitar ao estudante a construção de uma postura consciente diante de seu corpo, de seus sentimentos e do outro – pouco foi feito no sentido de formar professores capazes de ensinar questões sobre a Sexualidade na escola. E, no desenvolvimento da pesquisa, pudemos verificar que na formação inicial, ofertada no curso de Pedagogia, especificamente em relação ao ensino de Ciências nos anos iniciais do Ensino Fundamental, ainda permanece a necessidade da inserção da temática Sexualidade.

No que se refere aos professores, por inúmeros fatores, estes não ou pouco realizam estudos, sobretudo dos documentos que norteiam o ensino. Por meio da pesquisa evidenciamos que o conhecimento científico e o aprofundamento teórico são, muitas vezes, desconsiderados. Desse modo informações equivocadas ainda

são mantidas, bem como a apropriação inadequada de conceitos que são fundamentais para o ensino e para a formação da criança. E, nesse contexto, para Figueiró (2006), “[...] a sexualidade é uma área profícua para o surgimento de mitos, tabus e preconceitos, inclusive na escola”.

Assim, o material desenvolvido contribuirá para que os professores promovam ensino de qualidade social por meio da inserção de atividades que abordam a Sexualidade de forma clara, objetiva e verdadeiramente científica. Com isso, permite-se a criança sentir-se confortável para dialogar sobre suas dúvidas e curiosidades e o professor ensinar com responsabilidade.

Por meio dos dados analisamos que, inicialmente, a percepção das licenciandas e também das professoras sobre a temática era equivocada. Contudo, a pesquisa contribuiu para o avanço do conhecimento científico, atribuiu as futuras professoras pedagogas e a pedagogas atuantes novas compreensões e reflexões sobre conceitos, recontextualizações e com um olhar respeitoso na maneira do ensino da sexualidade. Ademais ao disponibilizou meios para que este ensino aconteça com qualidade na formação cidadã do estudante.

É imprescindível considerar o professor como sujeito que proporciona construção de valores nos estudantes e suas ações ultrapassam o ambiente escolar, assim, formando o ser humano com atitudes cidadãs. Neste viés, foi identificado nos registros que as envolvidas passaram a incluir em suas práticas atividades que possibilitem ensinar Sexualidade de forma a desenvolver o empoderamento que promove a autonomia e atitudes cidadãs nos estudantes, assim, formar estudantes atuantes para o bem coletivo.

Ensinar Sexualidade, portanto, é imprescindível e urgente na formação integral do educando. Desse modo, esperamos que a pesquisa proporcione conhecimento para outros licenciandos e professores e que estes possam agregar maiores e melhores condições para o enfrentamento de desafios, repensando sua prática e trilhando um caminho que contribua para a emancipação da criança dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

REFERÊNCIAS

ALTMANN, H. **Verdades e pedagogias na educação sexual em uma escola**. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.

ARCE, Alessandra; SILVA, Debora A. S. M. da; VAROTTO, Michele. **Ensinando ciências na educação infantil**. Campinas: Alínea, 2011.

BIZZO, N. **Ciências: fácil ou difícil**. São Paulo: Ática, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9394**. De 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>. Acesso em: 10 mar.2020.

BRASIL. **Resolução CNE/CPnº2**. De 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Brasília, 2019b.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais/ Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível

em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 15 de jun de 2019

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: MEC; SEB; DICEI, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf>. Acesso em: 24 maio.2019.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. versão aprovada em novembro de 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>. Acesso em: 01 mar. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Pluralidade Cultural e Orientação Sexual. Temas Transversais**. Brasília, v. 10, 1998.

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRITZMAN, D. Curiosidade, sexualidade e currículo. In: LOURO, G. L. (Org.).

O corpo educado: pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 85-111.

CANDAU, V. M. F. Formação continuada de professores: tendências atuais. In: CANDAU, V.M.F.(Org.). **Magistério, construção cotidiana.** 5ed. Petrópolis, Vozes, 2003.

CARVALHO, A.M.P. 1997. Ciências no Ensino Fundamental. **Caderno de Pesquisa** 101.

CARVALHO, A. M. P. (2013) Ensino de Ciências e a proposição de sequências de ensino investigativas. In Carvalho, A. M. P. (Org.). **Ensino de Ciências por Investigação:** condições para implementação em sala de aula. São Paulo, SP: Cengage Learning.

CAVALCANTI, R. da C. Educação sexual no Brasil e na América Latina. **Revista Brasileira de Sexualidade Humana**, vol. 4, 2, 1993, pp. 164-173.

COLOMBO, JR. P.C.; LOURENÇO, A. B.; SASSERON, L. H.; CARVALHO, A. M. P. Ensino de física nos anos iniciais: análise da argumentação na resolução de uma atividade de conhecimento físico. **Investigação no Ensino de Ciências** (Online), v. 17, 2012.

CORSINO, P. As crianças de seis anos e as áreas do conhecimento. In: BEAUCHAMP, J. *et al.* **Ensino Fundamental de nove anos:** Orientações para a inclusão.

CHAGAS, E. R. C. Sexualidade como tema transversal: reflexões e considerações. In: RIES, Bruno Edgar; RODRIGUES, Elaine Wainberg (Org.). In: **Psicologia e Educação:** fundamentos e reflexões. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

CHARLOT, B. **Da relação com o saber:** elementos para uma teoria. Trad. Bruno Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

CHARLOT, B. **Da relação com o saber às práticas educativas.** São Paulo, SP: Cortez, 2013.

CHASSOT, A. Alfabetização científica: uma possibilidade para a inclusão social. **Rev. Bras. Educação**, 22, 2003.

CORREIA, R. L. T. O livro escolar como fonte de pesquisa em História da Educação. **Caderno Cedes.** Ano xx, no. 52, novembro. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v20n52/a02v2052.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2019.

CUNHA, A. M. de O.; CICILINNI, G. A. Considerações sobre o ensino de Ciências para a escola fundamental. In: VEIGA, I. P. A., CARDOSO, M. H. F. **Escola Fundamental:** Currículo e ensino. Campinas: Papyrus, 1991. p. 201-

216.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. **Ensino de ciências: fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2002

FRACALANZA, H.; AMARAL, I.A.; GOUVEIA, M.S.F. **O ensino de Ciências no Primeiro Grau.** São Paulo: Atual, 1987.

FUMAGALLI, L. O Ensino das ciências naturais no nível da educação formal: argumentos a seu favor. In: WEISSMANN, H.(org.) **Didática das ciências naturais: contribuições e reflexões.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

FERREIRA, A. B. H. **Dicionário Aurélio básico da língua portuguesa.** SÃO PAULO: Folha de São Paulo, 1995.

FIGUEIRÓ, M. N. D. O Professor como Educador Sexual: Interligado Formação e Atuação profissional. In: RIBEIRO, P.R.M. (Org.). **Sexualidade e educação: Aproximações necessárias.** São Paulo: Arte & Ciência, 2004.

FIGUEIRÓ, M. N. D. **A formação de educadores sexuais: possibilidades e limites.** Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual Paulista, Marília, 2006.

FIGUEIRÓ, M. N. D. Educação Sexual: Como ensinar no espaço da Escola. In: FIGUEIRÓ, M. N. D. (org). **Educação Sexual: Múltiplos Temas, Compromissos Comuns.** Londrina: Eduel, 2009

FIGUEIRÓ, M. N. D. **Formação de educadores sexuais: adiar não é mais possível.** Campinas: Mercado das Letras, 2006.

FUMAGALLI, L. O ensino de ciências naturais no nível fundamental de educação formal: argumentos a seu favor. In: WEISSMANN, Hilda (Org.). **Didática das ciências naturais: contribuições e reflexões.** Porto Alegre: ArtMed,1998.

FRACALANZA, H.; AMARAL, I. A.; GOUVEIA, M. F. **Ensino de Ciências no 1º grau.** São Paulo: Atual, 1986.

FREITAS, D. A perspectiva curricular Ciência, Tecnologia e Sociedade no ensino de Ciências. In: PAVÃO, A. C.; FREITAS, D. **Quanta ciência há no ensino de Ciências.** São Carlos: EdUFSCar, 2008. p.229-237.

GALLIANO, G. **O método científico: teoria e prática.** São Paulo: Mosaico, 1979.

GATTI, B. A.; NUNES, M. M. R. (Orgs). **Formação de professores para o ensino fundamental: estudo de currículos das licenciaturas em Pedagogia, Língua Portuguesa, Matemática e Ciências Biológicas.** São Paulo: Fundamentação Carlos Chagas, DPE, 2009.

GAUTHIER, C. **Por uma teoria da pedagogia**: pesquisa contemporânea sobre o saber docente. Ijuí: UNIJUI, 1998.

GOLDBERG, Maria Amélia Azevedo. **Educação sexual**: uma proposta, um desafio. 4.ed. São Paulo: Cortez, 1998.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2006 (Coleção Questões da Nossa Época; v.77).

KRASILCHIK, M. **O professor e o currículo das ciências**. São Paulo: EDUSP, 1987.

LEÃO, A. M. C. **Estudo analítico-descritivo do curso de Pedagogia da UNESP de Araraquara quanto à inserção das temáticas de sexualidade e orientação sexual na formação de seus alunos**. 2009. 343f. Tese (Doutorado em Educação Escolar) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2009.

LORENCINI JUNIOR, A. Os sentidos da sexualidade: natureza, cultura e educação. In: AQUINO, J. G. (Coord.). **Sexualidade na escola**: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1997.

LORENZETTI, L.; DELIZOICOV, D. Alfabetização científica no contexto das séries iniciais. **Ensaio - Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 3, n. 1, jun. 2001.

MEYER, M. A. A. O corpo humano no livro didático ou de como o corpo didático deixou de ser humano. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 8, p. 12-18, 1988.

MINAYO, M.C. de S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo-Rio de Janeiro, HUCITEC-ABRASCO, 1992.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise textual discursiva**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2007.

MORAES, R. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência & Educação**. Bauru, v.9, n.2, p.191-211, 2003

NÓVOA, A. O passado e o presente dos professores. In: NÓVOA, António (Org.). **Profissão Professor**. 2 ed. Porto: Porto Editora, 1992.

NÓVOA, A. (Coord.) **Os professores e sua formação**. 3. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1997.

NÓVOA, A. **O regresso dos professores**. Pinhais: Editora Melo, 2011.

NUNES, C. A. **Desvendando a sexualidade**. Campinas, SP, Papyrus, 1987

NUNES, C. A.; SILVA, E. **A educação Sexual da Criança**: Subsídios teóricos e propostas práticas para uma abordagem da sexualidade para além da transversalidade. Campinas, SP: Autores Associados, 2000. - (Coleção polêmicas do nosso tempo;72).

OLIVEIRA, A. P. de. **Sexualidade e educação infantil**: uma visão histórica, teórica e cultural. São Paulo: edição do autor, 2016.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Relatório Mundial de Saúde**, 2006: trabalhando juntos pela saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, OMS, 2007. Disponível em: https://www.who.int/whr/2006/06_overview_pr.pdf?ua=1. Acesso em: 02 out. 2020.

PARANÁ. **Ensino Fundamental de Nove Anos**: Orientações Pedagógicas para os anos iniciais do Ensino Fundamental. Curitiba: SEED, 2010.

PARANÁ. **Referencial Curricular do Paraná**: princípios, direitos e orientações. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/bncc/2018/referencial_curricular_parana_cee.pdf. Acesso em: 10 nov. 2021.

PERRENOUD, P. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

PIMENTA, S. G. (Org). **Saberes pedagógicos e atividades docentes**. 6. Ed. São Paulo: Cortez, 2008.

RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal. **Educação sexual além da informação**. São Paulo: E.P.U, 1990.

RIBEIRO, P. R. M. A institucionalização dos saberes acerca da sexualidade humana e da educação sexual no Brasil. In: FIGUEIRÓ, M. N. D. (Org.). **Educação sexual**: múltiplos temas, compromissos comuns. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2009. p.129-140.

RIBEIRO, P. R. M. Educação para a sexualidade. **Revista Diversidade e Educação**. FURG, v. 5, n. 2, 2017, p. 07-15.

RIBEIRO, P. R. M. Desafios contemporâneos em Educação Sexual: a perda do ambiente mental, social e escolar. In: DESIDÉRIO, R.; FIGUEIRÓ, M. N. D.; RIBEIRO, P. R. M.; MENDES, P.O. S. P.; MELO, S. M. M.; MAISTRO, V. I. A.; BASTOS, V. C. **Interseccionalidade e transgressões em Educação Sexual**. Londrina: Syntagma Editores, 2019, p. 29-39.

RODRÍGUEZ, C. A.; KOLLING, M. G.; MESQUIDA, P. **Educação e Saúde**: um Binômio que Merece Ser Resgatado. *Revista Brasileira de Educação Médica*. Rio de Janeiro, v. 31, n. 1, p.60-66, 13 fev. 2007.

SAYÃO, Y. Orientação sexual na escola: os territórios possíveis e necessários. In: AQUINO, J. G. (Org.). **Sexualidade na escola**: alternativas teóricas e

práticas. São Paulo: Summus, 1997b.

SANTOS, W. L. P.; MORTIMER, E. F. Uma análise de pressupostos teóricos da abordagem C-T-S (Ciência-Tecnologia-Sociedade) no contexto da educação brasileira. **Ensaio: Pesquisa em Educação em Ciências**, Belo Horizonte, v. 2, n. 2, p. 133-162, 2000.

SASSERON, L. H. Alfabetização Científica, ensino por investigação e argumentação: relações entre ciências da natureza e escola. **Ensaio: Pesquisa em Educação em Ciências**, 17. 2015. (no. Especial).

SILVA, E. P. de Q. **O corpo nas práticas e produções curriculares do ensino de Biologia no nível médio**. 2009. Tese (Doutorado) - PPGED/Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2009.

SILVA, L. R. G. **Sexualidade e orientação sexual na formação de professores**: uma análise da política educacional. Tese de Doutorado. Universidade Estadual Paulista. Araraquara: 2010.

SOUZA, H. P. de. **Sexo, energia presente em casa e na escola**. São Paulo: Paulinas, 2002

SCHALL, V. T. Educação e divulgação científica sobre moluscos de importância médica: breve análise de materiais informativos sobre esquistossomose. In: Santos, S. (Org.). Tópicos em Malacologia. **Ecos do XIX EBRAM**. Rio de Janeiro. Sociedade Brasileira de Malacologia/TechnicalBooks Ltda. 2010.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Rio Janeiro: Vozes, 2005.

VASCONCELOS, N. **Os dogmas sexuais**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1971.

VASCONCELOS, S. D.; SOUTO, E. O livro didático de ciências no ensino fundamental proposta de critérios para análise do conteúdo zoológico. **Revista Ciências & Educação**. v. 9, p. 93-104, 2003.

YANO K. M; RIBEIRO, M.O. O desenvolvimento da sexualidade de crianças em situação de risco. **RevEscEnferm USP** 2011; 45(6):1315-22 / www.ee.usp.br/reeusp/

APÊNDICES

APÊNDICE A

REVISÃO DE LITERATURA

A presente Revisão Sistemática de Literatura (RSL) foi desenvolvida na disciplina obrigatória Fundamentos Metodológicos da Pesquisa ofertada pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino – Mestrado Profissional, sob a condução do prof. Dr. João Coelho Neto.

Considerando a RSL, pudemos evidenciar que embora a temática investigada tenha um grande número de produções, ao considerar os critérios que elencamos para o desenvolvimento do estudo: a formação inicial docente e a relação da Sexualidade ao Sistema Reprodutor no ensino de Ciências nos anos iniciais do Ensino Fundamental, não são muitas as pesquisas referentes à temática.

O Quadro Representa as dissertações encontradas a partir da busca realizada com a palavra-chave “Sistema Reprodutor”.

Quadro R – Quantidade de dissertações encontradas

Ano	Quantidade pesquisada	Quantidade envolvendo o tema
2009	3	0
2010	2	0
2011	5	0
2012	5	0
2013	0	0
2014	3	0
2015	0	0
2016	3	0
2017	1	0
2018	3	0
2019	0	0
Total	25	0

Fonte: a autora (2019)

Nesta primeira etapa foram encontradas e analisadas 25 dissertações. No entanto, o foco destas não é o mesmo do tema da pesquisa. Assim, a mesma palavra-chave, Sistema Reprodutor, foi utilizada na busca no banco de teses. O Quadro S apresenta a quantidade de teses encontradas.

Quadro S – Quantidade de teses encontradas com a palavra-chave Sistema Reprodutor

Ano	Quantidade pesquisada	Quantidade envolvendo o tema
2009	2	0

2010	0	0
2011	2	0
2012	1	0
2013	0	0
2014	0	0
2015	1	0
2016	3	0
2017	3	0
2018	0	0
2019	0	0
Total	12	0

Fonte: a autora (2019)

A partir desta investigação foram analisadas 12teses, mas o foco também não se relacionava ao tema da pesquisa.

Na segunda etapa da RSL, realizou-se um levantamento a partir da palavra-chave “Corpo Humano”. A quantidade de dissertações encontradas a partir deste buscador é apresentada no Quadro T.

Quadro T – Quantidade de dissertações encontradas com a palavra-chave Corpo Humano

Ano	Quantidade pesquisada	Quantidade envolvendo o tema
2009	3	0
2010	1	0
2011	2	0
2012	4	0
2013	9	0
2014	4	0
2015	1	0
2016	3	0
2017	6	0
2018	2	0
2019	2	0
Total	37	0

Fonte: a autora (2019)

Foram encontradas 37 dissertações, com a bordagem diferenciada do objeto da nossa pesquisa. A mesma palavra-chave foi utilizada para busca no banco de teses. A quantidade de teses apuradas é apresentada no Quadro U.

Quadro U – Quantidade de teses encontradas com a palavra-chave Corpo Humano

Ano	Quantidade pesquisada	Quantidade envolvendo o tema
2009	2	0
2010	1	0

2011	2	0
2012	0	0
2013	4	0
2014	2	0
2015	0	0
2016	1	0
2017	2	0
2018	4	0
2019	0	0
Total	18	0

Fonte: a autora (2019)

Nesta busca foram encontradas 18 teses. No entanto nenhuma destas relacionava-se com a pesquisa.

Na terceira etapa foi feita busca com a palavra-chave “Ciências”, conforme apresentado no Quadro V.

Quadro V – Quantidade de dissertações encontradas com a palavra-chave Ciências

Ano	Quantidade pesquisada	Quantidade envolvendo o tema
2009	126	0
2010	165	1
2011	144	1
2012	185	0
2013	214	0
2014	247	1
2015	257	0
2016	259	0
2017	298	1
2018	219	1
2019	53	0
Total	2167	5

Fonte: a autora (2019)

Neste momento foram encontradas 2167 dissertações que apresentavam no título a palavra-chave Ciências. 5 dissertações que se relacionavam ao tema da pesquisa foram selecionadas. Estas são apresentadas no Quadro W.

Quadro W – Dissertações encontradas com a palavra-chave Ciências

Ano	Título	Autor
2010	O ensino de ciências na formação inicial de licenciandos em Pedagogia: entrelaçando caminhos entre o letramento científico e os saberes docentes.	Veronica Natalia de Lima
2011	Formação de professores para os anos iniciais: uma experiência com o ensino de ciências.	Henri Araujo Leboeuf

2014	A formação de pedagogos para o ensino de ciências nos anos iniciais.	Vantielen da Silva Silva
2017	A formação inicial do professor dos anos iniciais do ensino fundamental para o ensino de ciências.	Elocir Aparecida Corrêa Pires
2018	Sexualidade: uma proposta metodológica para formação inicial de professores de ciências naturais.	Luana Maria Oliveira

Fonte: a autora (2019)

A partir da palavra-chave Ciências, o mesmo levantamento foi realizado no banco de teses. O Quadro X apresenta o resultado.

Quadro X – Quantidade de teses encontradas com a palavra-chave Ciências

Ano	Quantidade pesquisada	Quantidade envolvendo o tema
2009	54	0
2010	46	0
2011	54	0
2012	79	0
2013	85	0
2014	87	0
2015	80	0
2016	104	0
2017	78	0
2018	79	0
2019	19	0
Total	765	0

Fonte: a autora (2019)

Por meio desse buscador, foram encontradas 765 teses, no entanto nenhuma destas publicações relacionava-se com a pesquisa.

Por fim, realizou-se uma busca nas publicações, entre dissertações e teses que apresentavam no título a palavra-chave Formação Inicial de Pedagogos. Os resultados encontrados são descritos nos Quadros Y e Z.

Quadro Y – Quantidade de dissertações encontradas com a palavra-chave Formação Inicial de Pedagogos

Ano	Quantidade pesquisada	Quantidade envolvendo o tema
2009	3	0
2010	3	0
2011	2	0
2012	5	0
2013	6	0
2014	3	0
2015	4	0
2016	7	0
2017	8	0

2018	2	0
2019	1	0
Total	44	0

Fonte: a autora (2019)

Nesta etapa foram apuradas 44 dissertações, no entanto nenhuma delas se relacionava com o tema da pesquisa.

Quadro Z – Quantidade de teses encontradas com a palavra-chave Formação Inicial de Pedagogos

Ano	Quantidade pesquisada	Quantidade envolvendo o tema
2009	0	0
2010	1	0
2011	1	0
2012	0	0
2013	3	0
2014	2	0
2015	3	0
2016	2	0
2017	2	0
2018	4	0
2019	1	0
Total	19	0

Fonte: a autora (2019)

Ao fim da Revisão Sistemática de Literatura foram encontradas o total de 3.087 publicações, entre teses e dissertações. Destas, 5 estavam relacionadas com o tema da pesquisa, o que corresponde a um total de 0,16%. Evidencia-se assim uma escassez de publicações no que diz respeito ao ensino do Sistema Reprodutor na disciplina de Ciências, bem como acerca da Formação Inicial de Pedagogos.

APÊNDICE B
DIVULGAÇÃO (CONVITE) E INSCRIÇÃO



A SEMED, em parceria com o PPGEN,
CONVIDA um representante de cada instituição pública municipal para
participar do

**CURSO DE FORMAÇÃO PARA PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS:
“DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO ENSINO DA SEXUALIDADE NOS
ANOS INICIAIS”**

Implementação do Produto Técnico Educacional: Guia Didático, elaborado
pela mestranda Giselle H. do Prado Talhetti, sob orientação da prof.^a Dr.^a
Roberta Negrão de Araújo

Carga horária: 20h (Certificação pela SEMED): 5 encontros em momentos
síncronos (5h) e atividades que devem ser realizadas e enviadas (15h).

Início: 01/04

Término: 29/04

Horário: 19h

Plataforma *google.meet*

O *link* será disponibilizado após a inscrição.





**CURSO DE FORMAÇÃO PARA PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS:
“DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO ENSINO DA SEXUALIDADE NOS
ANOS INICIAIS”**

INSCRIÇÃO

Nome: _____

Instituição: _____

Vínculo: () efetivo () contrato temporário

Email: _____

Contato telefônico: _____



A inscrição deve ser enviada para o email: robertanegrao@uenp.edu.br até o dia 30/03.

Indicar no Assunto: Inscrição-Curso de Formação

APÊNDICE C
QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO

**CURSO DE FORMAÇÃO PARA PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS: “DESAFIOS E
POSSIBILIDADES DO ENSINO DA SEXUALIDADE NOS ANOS INICIAIS”**

I - DADOS PESSOAIS DOS PARTICIPANTES DO CURSO

- 1) Gênero: () feminino () masculino () prefiro não declarar
- 2) Idade: ()
- 3) Formação: () em andamento () concluída
- 4) Graduação em: () Pedagogia () Letras () Matemática
() Geografia () Educação Física
() outra licenciatura
- 5) Pós Graduação: () não () sim
- 6) Se sim: () na área do Ensino Fundamental (anos iniciais)
() na área da Educação Especial e Inclusiva
() na área de Ensino
() em outra área
- 7) Atuação: () não () sim
- 8) Se sim:
 - a) () instituição privada () instituição pública
 - b) Tempo: () anos () anos () anos () anos () anos
 - c) Se em instituição pública: () efetivo () contratado

II EM RELAÇÃO À TEMÁTICA ENSINO DE CIÊNCIAS E ENSINO DE SEXUALIDADE

1 Por que ensinar Ciências é importante?
2 O que você entende por Sexualidade?
3 A temática tem relação com o ensino de Ciências? () não () sim Justifique:
4 Você se sente constrangido(a) ao abordar a temática Sexualidade com as crianças? () não () sim Justifique:
5 A partir de quais conteúdos pode-se estabelecer a relação com a Sexualidade?
6 Quais tipos de atividades você utilizaria para desenvolver e temática Sexualidade?
7 Quais disciplinas ofertadas no curso de graduação contemplam o ensino de Ciências?
8 Estas oportunizam sua atuação para ensinar os conteúdos deste componente curricular?
9 Quais disciplinas ofertadas no curso de graduação contemplam a temática Sexualidade?
10 Estas oportunizam sua atuação para trabalhar com tal temática?

APÊNDICE D
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Pesquisadora Responsável: Giselle Herbella Do Prado Talhetti
Fone:(43) 9 - 9863-8838 E-mail: gisellehptalhetti@gmail.com

Convidamos você a participar como voluntário (a) do Curso de Formação Docente para a implementação do Produto Técnico Educacional Guia Didático Ensino de Sexualidade nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: atividades para discussão sobre o corpo, bem como de coleta de dados relacionados a ele, conduzido pela pesquisadora Giselle Herbella Do Prado Talhetti, sob a orientação da professora Dr.^a Roberta Negrão de Araújo, desenvolvido no Programa Stricto Sensu de Pós - graduação em Ensino (PPGEN), Mestrado Profissional em Ensino. O curso tem por objetivo oferecer formação aos futuros professores dos anos iniciais acerca do ensino de Ciências, especificamente a temática Sexualidade, a fim de que os participantes conheçam sobre suas manifestações na infância, bem como formas de abordá-la em sala de aula. O estudo é relevante na medida em que, com base em algumas pesquisas, nota-se que a temática encontra resistência por parte dos docentes que ensinam Ciências, sobretudo, com professores que já atuam. Portanto, vê-se necessário que a temática seja estudada e refletida visto que é um elemento de extrema importância. Deste modo, os objetivos do curso caracterizam-se em (1) apresentar as manifestações da Sexualidade na infância; (2) apresentar atividades de ensino de Sexualidade nos anos iniciais, para corroborar com a prática docente em sala de aula (3) enfatizar a Sexualidade como manifestação cultural que possibilita a compreensão do corpo, de forma a propiciar a reflexão. Sua participação será VOLUNTÁRIA e se dará por meio de questionários, entrevistas, leituras e discussões de textos, atividades em equipe entre outros contribuindo para a coleta de dados. Informamos que essa pesquisa pode acarretar alguns riscos e/ou desconfortos como responder questões sensíveis e pessoais, expor ideias, tomar o tempo para participar dos encontros, ou mesmo uma exposição em que venha revelar seus pensamentos e opiniões a respeito do tema em estudo. Com medidas para prevenir e amenizar tais riscos o pesquisador se compromete a: estar atento aos sinais verbais e não verbais de desconforto; assegurar a confidencialidade e a privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização, garantir a não violação e a integridade das falas e/ou escritos

dos participantes; garantir o acesso aos resultados individuais e coletivos; garantia que quaisquer riscos que ocorram com os participantes serão amparados pelo pesquisador responsável pelo projeto. Caso aceite o convite, contribuirá para o desenvolvimento desta pesquisa e concordando com a utilização dos dados nela coletados, para futuras publicações. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, contudo, sua identidade será preservada e mantida em sigilo. Considerando que a pesquisa coletará dados em ambiente virtual, o Ministério da Saúde, em comunicado expedido em 05/06/2020 SEI/MS indica que, como participante, você deve guardar em seus arquivos, uma cópia deste documento. Em momento oportuno, enviarei sua via assinada. Em caso de dúvidas, informações ou denúncias de cunho ético, você poderá procurar o Comitê de Ética (CEP/UUEL) ou também, entre em contato com a pesquisadora no endereço eletrônico gisellehptalhetti@gmail.com ou pelo telefone (43) 9 – 98638838.

1-Considero ter sido suficientemente informado (a) e esclarecido (a) a respeito das informações que li constantes no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido referente ao estudo "Ensino de Ciências e Sexualidade: reflexões na Formação Inicial de Pedagogos". Portanto, ficaram claros os propósitos e procedimentos do referido estudo e salvarei uma via do documento. Assim, concordo, voluntariamente, em participar da pesquisa.

2 - Não aceito participar desta pesquisas.

APÊNDICE E
AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES
(QUESTIONÁRIO)

**CURSO DE FORMAÇÃO PARA PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS: “DESAFIOS E
POSSIBILIDADES DO ENSINO DA SEXUALIDADE NOS ANOS INICIAIS”**

Número da atividade:

Título da atividade:

A atividade é aplicável em sala de aula? () Sim () Não

Esta atividade atinge ao objetivo proposto? () Sim () Não

Você considera essa atividade importante para o ensino da Sexualidade?

() Sim () Não

Justifique:

Essa atividade é interessante e atrativa para as crianças?

() Sim () Não

Justifique:

Comente sobre a atividade:

APÊNDICE F

CURSO DE FORMAÇÃO PARA PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS: “DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO ENSINO DA SEXUALIDADE NOS ANOS INICIAIS”

SLIDES UTILIZADOS NO CURSO

PRIMEIRO ENCONTRO



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO
NORTE DO PARANÁ (UENP)
CAMPUS – CORNÉLIO PROCÓPIO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM ENSINO (PPGEN) .



CURSO DE FORMAÇÃO PARA PROFESSORES (E FUTUROS
PROFESSORES) DOS ANOS INICIAIS

“DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO ENSINO DA SEXUALIDADE”

MESTRANDA: GISELLE HERBELLA DO PRADO TALHETTI

Orientadora prof.^a. Dr^a. Roberta Negrão de Araújo

ORGANIZAÇÃO DO CURSO

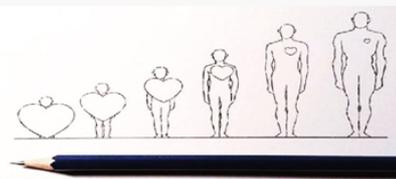
- Participação nos 5 encontros em momentos síncronos (de 01 a 29/04).
- Preenchimento de Questionário Diagnóstico (formulário google.form).
- Preenchimento e envio do TECLE (formulário google.form).
- Realização de todas as atividades. Envio de registros/fotos, vídeos, apresentação nos encontros.
- Preenchimento e envio da avaliação das atividades (via email). **gisellehptalhetti@gmail.com**
- Preenchimento de Questionário Final.

ENSINO DE CIÊNCIAS

Segundo Chassot (2003), o **ensino de Ciências** deve proporcionar ao educando conhecimento e oportunidades para desenvolver capacidades necessárias para que estes se orientem em uma sociedade complexa, compreendendo o que se passa à sua volta, assumindo postura diante de sua realidade.

ENSINO DE CIÊNCIAS

- Proporcionar ao estudante a oportunidade de desenvolver capacidades que estimulem a inquietação diante do desconhecido, buscando explicações lógicas e razoáveis, amparadas em elementos tangíveis, de maneira testável (BIZZO, 2010).



ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA

Segundo Chassot (2003), a **alfabetização científica** é o conjunto de conhecimentos que auxiliam os sujeitos a compreenderem o mundo em que se encontram inseridos.

Desenvolve :

- Leitura de mundo.
- Habilidades em resolver situações básicas.
- Amplia seu universo de conhecimento, cidadão.

BNCC

1º ANO

OBJETOS DO CONHECIMENTO

Diferenciar seres vivos de não vivos reconhecendo características principais que os distinguem.

HABILIDADES

(EF01CI02) Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano e explicar suas funções.
(EF01CI03) Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde.
(EF01CI04) Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.

BNCC

2º ANO

OBJETOS DO CONHECIMENTO

Compreender as características e relações entre animais de diferentes meios terrestres ou aquáticos, inclusive o homem, observando as alterações que ocorrem nestas espécies durante o seu ciclo de vida.

HABILIDADES

(EF03CI04) Identificar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.) dos animais mais comuns no ambiente próximo.

(EF03CI05) Descrever e comunicar as alterações que ocorrem desde o nascimento em animais de diferentes meios terrestres ou aquáticos, inclusive o homem.

(EF03CI06) Comparar alguns animais e organizar grupos com base em características externas comuns (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.).

BNCC

3º ANO

OBJETOS DO CONHECIMENTO

Associar a transmissão de algumas doenças às atitudes de higiene necessárias para o convívio na sociedade.

HABILIDADES

(EF04CI08) Propor, a partir do conhecimento das formas de transmissão de alguns microrganismos (vírus, bactérias e protozoários), atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças a eles associadas.

BNCC

5º ANO

OBJETOS DO CONHECIMENTO

Construir conceitos para a compreensão da importância dos órgãos dos sentidos e dos sistemas do corpo para a nossa vida, reconhecendo a função de cada um e compreendendo sua influência no funcionamento do organismo e para a percepção do mundo.

Construir conceitos para a compreensão das principais funções vitais do organismo.

HABILIDADES

(EF05CI06) Selecionar argumentos que justifiquem por que os sistemas digestório e respiratório são considerados responsáveis pelo processo de nutrição do organismo, com base na identificação das funções desses sistemas.

(EF05CI07) Justificar a relação entre o funcionamento do sistema circulatório, a distribuição dos nutrientes pelo organismo e a eliminação dos resíduos produzidos.

(EF05CI08) Organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, idade, sexo etc.) para a manutenção da saúde do organismo.

(EF05CI09) Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais (como obesidade, subnutrição etc.) entre crianças e jovens a partir da análise de seus hábitos (tipos e quantidade de alimento ingerido, prática de atividade física etc.).

SAÚDE E ENSINO DE CIÊNCIAS

- Desde 1948 a Organização Mundial de Saúde (OMS) conceitua **SAÚDE** como um “estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença”.
- Evidenciamos a importância da dimensão biológica, mas, também, integrada à **dimensão afetiva**, que inclui os aspectos emocionais, o auto-reconhecimento e o bem-estar consigo mesmo.

SAÚDE E ENSINO DE CIÊNCIAS

Segundo Tardif (2012, p. 120) “[...] a tarefa do professor consiste, grosso modo, em transformar a matéria que ensina para que os alunos possam compreendê-la e assimilá-la”



SAÚDE E ENSINO DE CIÊNCIAS

As práticas de ensino devem promover:

- A saúde.
- O conhecimento e o cuidado sobre seu corpo, seus sentimentos, sua Sexualidade.

Evitar:

- Se limitar a dar respostas prontas.



• Fonte da imagem: <https://www.timetoast.com/timelines/etapas-psicosexuales-e53b8898-609a-4c3c-9be8-18c3b20fce76>

ATIVIDADE 6: O OVO

Faixa etária: 8 -10 anos

Objetivo

- Refletir como um filho interfere na vida diária do adulto e requer responsabilidade.
- Perceber os sentimentos que surgem.
- Enfrentar dificuldades que apareceram durante o processo.

Materiais

- Um ovo.
- Caderneta.



Procedimentos

- Distribuição de um ovo para cada estudante.
- Determinação do gênero (filho ou filha) e nomeá-lo.
- Confeção de uma certidão de nascimento.
- Participação do ovo em todas as atividades desenvolvidas.
- Relato do sentimento de cuidar de alguém e das sensações (registro na caderneta).

Após uma semana.

- Apresentação dos registros.

Para o próximo encontro

- **Realizar a Atividade 6.**
- **Providenciar os materiais para desenvolver a Atividade 1.**
- Espelho.
- Imagem impressa (será enviada por email).
- Tesoura
- Lápis de cor, giz de cera

SEGUNDO ENCONTRO



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO
NORTE DO PARANÁ (UENP)
CAMPUS – CORNÉLIO PROCÓPIO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM ENSINO (PPGEN) .



CURSO DE FORMAÇÃO PARA PROFESSORES (E FUTUROS
PROFESSORES) DOS ANOS INICIAIS

“DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO ENSINO DA SEXUALIDADE”

Orientadora prof.^a Dr.^a Roberta Negrão de Araújo
MESTRANDA: GISELLE HERBELLA DO PRADO TALHETTI



A MÁGICA É APRENDER

A criança brinca, joga, constrói brinquedos, faz de conta, corre, conversa, se irrita, briga, e isto e aquilo. Ajuda a família, faz compras, faz contas e acerta no troco. Faz tarefa escolar. O mundo lá fora, a conta a fazer, e ter que ler, copiar, corrigir e tornar a fazer.

E vai para a escola.

A criança chega à escola. Encontra os colegas. Conversa, brinca, grita, vê e pega uma coisa, corre, cai, levanta e torna a correr.

E vai para a sala de aula.

Na sala de aula, a criança senta. Ouve lê, escreve e tenta falar. Olha a professora que olha para ela e fica calada. Tenta levantar.

Ouve a professora e senta quieta. Ouve, lê no quadro e copia no caderno. Ouve, copia, faz a conta e faz de conta. Oito mais seis são...

O que fica, o que vai?

Na conta é que fica, o tempo é que vai...



Cl... ítulo



SEXUALIDADE

Sexualidade é um termo repleto de tabus, sendo erroneamente confundido com o sexo.

O significado é amplo, envolve a afetividade, os desejos, os prazeres, as fantasias e a construção de vínculos.

SEXUALIDADE



"Falar de **sexualidade**,
Não se reduz a falar de sexo.
É falar de emoções,
De sensações,
De sentimentos,
De amor!"

GUIA DIDÁTICO

- As 20 atividades estão organizadas indicando a **faixa etária** a que se destina; os **objetivos**; os **materiais** necessários para desenvolvê-la e os **procedimentos**.
- As atividades podem ser adaptadas para outras faixas etárias

GUIA DIDÁTICO

- As atividades propostas têm como objetivo:
- Contribuir para a organização da prática pedagógica do professor ao explorar conceitos científicos de forma lúdica.
- Desenvolver na criança a compreensão das relações que se estabelecem entre seu corpo e do outro e entre seu corpo e o ambiente.

RELATOS E EXPERIÊNCIAS – ATIVIDADE 6: O OVO





República Federativa do Brasil
Registro Civil das Pessoas Naturais

Matrícula

Data de Nascimento

06/04/2021

Hora de Nascimento

12h38min

Naturalidade

Cornélio Procópio

Município de Registro

Cornélio Procópio

Município de Nascimento

Cornélio Procópio

Sexo

Feminino

Filiação

Fiona da Silva

Sherek da Silva

ATIVIDADE 1: As diferenças entre meninos e meninas

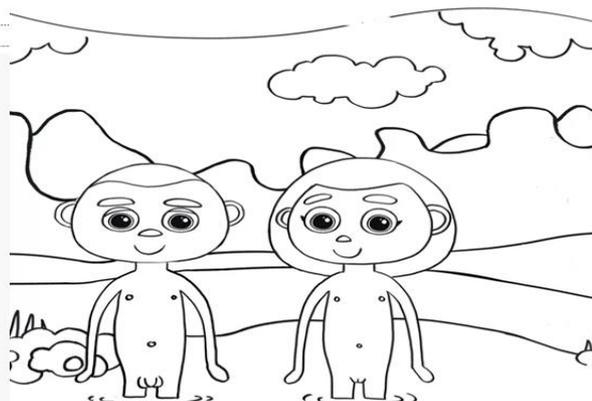
Faixa etária: 6 – 7 anos

• **Objetivos**

- Socializar.
- Identificar as partes do corpo e suas diferenças.
- Expressar os cuidados e higiene do corpo para termos saúde.

• **Materiais**

- Espelho.
- Imagem impressa.
- Lápis de cor, giz de cera



Procedimentos

- Observação de sua imagem no espelho.
- Registro (oral ou escrito) das diferenças entre si e seu (sua) colega.
- Nomeação das partes do corpo e identificação na imagem.
- Pintura da imagem que te representa.

- Realização de diálogo abordando:

- (1) as diferenças entre o corpo dos meninos e das meninas (cabelo, mãos, rosto, sexo),
- (2) as brincadeiras,
- (3) os cuidados relacionados à higiene.



Para o próximo encontro

- Preencher e enviar a Avaliação das Atividades 6 e 1.
gisellehptalheti@gmail.com
- Providenciar os materiais:
 - Imagens impressas do corpo humano.
(As imagens serão enviadas por email)
 - Um pedaço de cartolina ou papel mais denso (tamanho A4).
 - Cola, tesoura, lápis de cor e ou giz de cera.

TERCEIRO ENCONTRO



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ (UENP)
CAMPUS – CORNÉLIO PROCÓPIO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM ENSINO (PPGEN)



CURSO DE FORMAÇÃO PARA PROFESSORES (E FUTUROS PROFESSORES) DOS ANOS INICIAIS

“DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO ENSINO DA SEXUALIDADE”

Orientadora prof.^a Dr.^a Roberta Negrão de Araújo
MESTRANDA: GISELLE HERBELLA DO PRADO TALHETTI



SEXUALIDADE

De acordo com Souza (2002, p.36), “Sexualidade é o conjunto de fenômenos da vida sexuada de um homem e de uma mulher, desde que nascem até o final de suas existências.”



E A
SEXUALIDADE
INFANTIL NA
ESCOLA?



Como a Escola pode ser uma grande parceira nessas conversas?

Os meninos

Podem ser nobres nos carinhos.



Podem ter gosto diferente de outro meninos.

Podem expressar seus sentimentos. Podem chorar.

Podem cozinhar, pintar e tocar música.

Podem brincar tanto com meninas como com meninos.

Podem beijar e abraçar os pais com carinho

As meninas

Podem escolher quem cumprimentar com beijo ou abraço.



Podem expressar opiniões e sentimentos sem perder a beleza.

Podem jogar basquete, policia e ladrão e basquete e outros considerados antes masculinos.

Podem ter gostos diferentes aos de outras meninas.

Podem colocar limites e não obedecer cegamente aos outros para parecer “meninas bem comportadas”.

Por onde saem os bebês?



ATIVIDADE 3: Descubra como é seu corpo por dentro e por fora

Faixa etária: 7 – 8 anos

Objetivos

- Perceber as diferenças e semelhanças por fora e por dentro do corpo.
- Nomear as partes do corpo.
- Desenvolver pensamento reflexivo sobre as diferenças e semelhanças, e o respeito consigo e com o outro.

Materiais

- Imagens impressas do corpo humano.
- Um pedaço de cartolina ou papel mais denso (tamanho A4).
- Cola, tesoura, lápis de cor e ou giz de cera.

Livro Interativo



Procedimentos

- Distribuição das imagens.
- Pintura das imagens.
- Colagem da parte externa do corpo sobre a parte interna (cortando-a ao meio na vertical)
- Identificação das partes do corpo, valorizando suas funções.
- Realização de diálogo abordando:
 - (1) Exploração e identificação das partes do corpo que estão na atividade.
 - (2) O que vemos por fora e por dentro do corpo?
 - (3) O que não vemos?
 - (4) Como se sente por ser como é?

Para o próximo encontro

- Preencher e enviar a Avaliação da Atividade 3. gisellehptalheti@gmail.com

Materiais Próximo encontro.

- - O próprio corpo.
- - Desenhos do corpo confeccionados em papel/papelão.
- - Fita adesiva.
- - EVA.
- - Tinta guache.
- - Massinha.



REFERÊNCIA: Adaptado da atividade disponível em: <https://tatatimaluquinha.blogspot.com/2020/02/livrinho-interativo-do-corpo-humano-e.html>

QUARTO ENCONTRO



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO
NORTE DO PARANÁ (UENP)
CAMPUS –CORNÉLIO PROCÓPIO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM ENSINO (PPGEN) .



CURSO DE FORMAÇÃO PARA PROFESSORES (E FUTUROS
PROFESSORES) DOS ANOS INICIAIS

“DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO ENSINO DA SEXUALIDADE”

Orientadora prof.^a. Dr.^a. Roberta Negrão de Araújo
MESTRANDA: GISELLE HERBELLA DO PRADO TALHETTI

Sexualidade

ENSINO DA ANATOMIA (ASPECTO BIOLÓGICO)

- Conceito de funcionalidade
- Fragmentado
- Simples nomeação
- Simplista
- Informação
- Participação simbólica
- Limitado

ENSINO DA ANATOMIA (RELACIONANDO À SEXUALIDADE)

- Humano e lúdico
- Acessível e Prazeroso
- Relação com realidade
- Democrático
- Clareza
- Diálogo e debates
- Partilha de informações e decisões
- Alunos iniciam e dirigem
- Reflexão e postura crítica
- Respeito com si mesmo e com o outro
- Vivência de experiências

POSTURA DA ESCOLA



POSTURA DA ESCOLA

- Informar.
- Problematizar.
- Debater diferentes tabus.
- Ter postura consciente ao abordar o tema.
- Preparar-se para a prática.
- Esclarecer.
- Refletir de forma democrática.

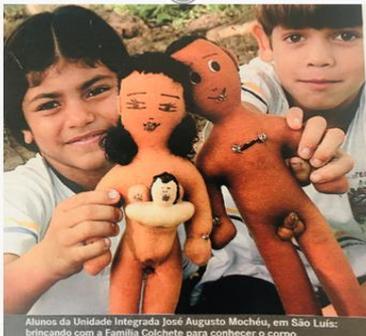
COMO EU NASCI?

As explicações sobre o nascimento que os pais dão para os filhos mudaram com o tempo.

- ANOS 30 – FASE RURAL
“Você nasceu na horta dentro de um repolho”
- ANOS 40 e 50 – FASE ANIMAL
“Você veio no bico de uma cegonha”
- ANOS 60 – FASE ROMÂNTICA
“Você é fruto do amor do papai e da mamãe”

- ANOS 70 – FASE TÉCNICA
“Papai colocou uma sementinha na mamãe”
- ANOS 80 – FASE CIENTÍFICA
“O esperma do papai fecundou o óvulo da mamãe”
- ANOS 90 – FASE SENSUAL
“Você nasceu da transa do papai com a mamãe”
- Anos 2000 – FASE DA DESCOBERTA DO AMOR
“Você nasceu da relação sexual da mamãe e do papai, que se amam e decidiram ter um bebê: você.”

SEXUALIDADE



Alunos da Unidade Integrada José Augusto Mochéu, em São Luís, brincando com a Família Colchete para conhecer o corpo.

CURIOSIDADE INFANTIL

A criança fez uma pergunta curta e espera uma resposta breve.

- O que é camisinha?
“É uma proteção que o homem e a mulher usam para evitar infecções e gravidez durante a relação sexual”
- O que é relação sexual?
“Acontece entre um homem e uma mulher que se amam”

IMAGINEM A SITUAÇÃO...



Ok... tiramos a roupa
E já subi para cima de ti!!!
Quanto tempo falta para
sentir prazer!!!

Não sei!!!
Só sei que já estou a ficar
com a tal dor de cabeça!!!



Ok... tiramos a roupa
E já subi para cima de ti!!!
Quanto tempo falta para
sentir prazer!!!

Não sei!!!
Só sei que já estou a ficar
com a tal dor de cabeça!!!



ALEGRIA DA VIDA

• <https://www.youtube.com/watch?v=p5TikSaJ2vU>

• Tempo: 35:16



Atividade 7 – MÚSICA

A alegria da vida

Num imenso microscópio,
uma minúscula célula eu vi
Bem menor que uma pulga,
um óvulo seu nome era **Mimi**.
Em volta dele, bem alegres,
dançavam, feito maluquinhos,
um bando de espermatozoides,
todos querendo o mesmo lugarzinho.

Mas, foi somente o mais esperto,
o mais veloz, que se preparou
a penetrar naquele óvulo... E foi
assim que tudo começou...



A célula, que era pequena,
se dividiu por dois, a cada vez.
Depois, em dez em mil,
e foi assim até o nono mês.

E, no calor do aconchego, devagarzinho,
esse bebê crescia...
Até que um dia, veio ao mundo,
trazendo muita alegria.

E foi, então, que eu percebi
que minha vida começou assim.
Henrique ou Ana Carolina, a história
ainda não chegou ao fim.

Autor: Serge Besset

Música: <https://www.youtube.com/watch?v=p5TikSaJ2vU>

ATIVIDADE 11: CAIXA DE DÚVIDAS

Faixa etária: 9-10 anos

Objetivos

- Levantar as dúvidas/curiosidades que os alunos têm em relação à Sexualidade.
- Responder de forma clara e explícita o que for questionado.

Materiais

- Uma caixa de papelão encapada com papel colorido.
- Lápis e papéis recortados.

Procedimentos

- Confeção da caixa para depósito das perguntas. Esta ficará disponível por um determinado período, acordado com os estudantes.
- Determinação das regras a serem seguidas, sobretudo o respeito e a empatia.
- Leitura prévia (realizada pelo professor).
- Realização de diálogo abordando as questões apresentadas.

Obs: O professor pode determinar quantas questões serão respondidas por dia.

ATIVIDADE 11: CAIXA DE DÚVIDAS

Faixa etária: 9-10 anos

Objetivos

- Levantar as dúvidas/curiosidades que os alunos têm em relação à Sexualidade.
- Responder de forma clara e explícita o que for questionado.

Materiais

- Uma caixa de papelão encapada com papel colorido.
- Lápis e papéis recortados.

Procedimentos

- Confeção da caixa para depósito das perguntas. Esta ficará disponível por um determinado período, acordado com os estudantes.
- Determinação das regras a serem seguidas, sobretudo o respeito e a empatia.
- Leitura prévia (realizada pelo professor).
- Realização de diálogo abordando as questões apresentadas.

Obs: O professor pode determinar quantas questões serão respondidas por dia.

QUAIS FORAM AS DÚVIDAS MAIS RELEVANTES?



SEXUALIDADE

- Essa é uma excelente oportunidade para o professor organizar e mediar o debate sobre as dúvidas existentes entre os estudantes.
- As mídias, os meios de comunicação, a família e os amigos exercem forte influências no processo da formação da sexualidade infantil e juvenil.

Procedimentos:

- Formação de grupos e ou duplas de alunos na sala de aula.
- Siga as instruções:
 - (1) Apalpe seu corpo.
 - (2) Cada grupo/dupla desenhará o corpo do seu colega (contorno).
- Montagem do corpo com as peças já recortadas (correspondente ao seu corpo).
- Representação e nomeação da anatomia do Sistema Reprodutor (masculino e feminino).
- Discussão do conceito de toque (amigável X abusivo).





Para o próximo encontro

- Preencher e enviar a Avaliação da Atividade 4.
gisellehptalheti@gmail.com

- Providenciar os materiais:

Impressão do semáforo do toque.

Lápis de cor, impressões dos moldes, papel colorido ou EVA, tesoura e cola.

QUINTO ENCONTRO



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO
NORTE DO PARANÁ (UENP)
CAMPUS –CORNÉLIO PROCÓPIO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM ENSINO (PPGEN) .



CURSO DE FORMAÇÃO PARA PROFESSORES (E FUTUROS
PROFESSORES) DOS ANOS INICIAIS

“DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO ENSINO DA SEXUALIDADE”

Orientadora prof.^a. Dr.^a. Roberta Negrão de Araújo
MESTRANDA: GISELLE HERBELLA DO PRADO TALHETTI

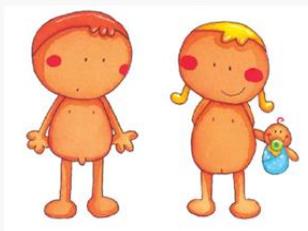
SEXUALIDADE

A escola promotora de saúde enfatiza como principal resultado de aprendizagem dos estudantes o desenvolvimento de postura e ação positiva, que promova a construção da sexualidade saudável.



SEXUALIDADE

A superação do medo e da vergonha em desenvolver ações a respeito da Sexualidade é necessária para vislumbrar mudanças de comportamentos.



SEXUALIDADE

- A formação docente adequada pode proporcionar um caminho para um desenvolvimento saudável da criança.
- É de extrema importância discernir que a curiosidade da criança não tem conotação erótica ou envolve desejo.
- A criança deve se perceber agente integrador do ambiente em que vive.



RECURSOS

- O professor depara-se com dificuldades no aspecto dos recursos/materiais didáticos.
- Muitas vezes o Livro Didático é considerado como recurso único.
- Há inúmeras músicas, vídeos educativos e livros paradidáticos que podem ser explorados.

ATIVIDADES DO GUIA Roda de leitura e vídeos

- Atividade 14 – Roda de leitura: Educação Sexual;
- Atividade 15 – Roda de leitura: Pipo e Fifi;
- Atividade 16 – Roda de leitura: Por que devo me lavar?;
- Atividade 17 – Roda de leitura: Livros de Ceci (Ceci tem um pipi? Os beijinhos da Ceci. Ceci quer um bebê).
- Atividade 18 – Roda de leitura: Mamãe botou um ovo.
- Atividade 19 – Roda de leitura: Mamãe nunca me contou.
- Atividade 20: Vídeos complementares.

ATIVIDADE 13: Semáforo do toque

Faixa etária: 6 – 9 anos

Objetivo

- Observar e discutir o que é gostar de ficar perto de alguém que goste (na fase infantil), sem adultizar.
- Falar sobre sentimentos de medo, alegria e cuidados com o corpo.
- Aprender sobre consentimento.

Materiais

- Fantoches.
- Plaquinhas com nomes de sentimentos e partes do corpo.
- Luva.
- Atividade impressa.



Procedimentos

- Conversa sobre a autoestima, o auto cuidado e a higiene do corpo.
- Conversa sobre as partes íntimas do corpo e o toque.
- Canto da música “Ninguém pode mexer” utilizando a luva.
- Realização de atividade impressa.

Luva



- Verde - PODE!
- Amarelo - ATENÇÃO!
- Vermelho - NÃO PODE!

LETRA DA MÚSICA Ninguém pode mexer

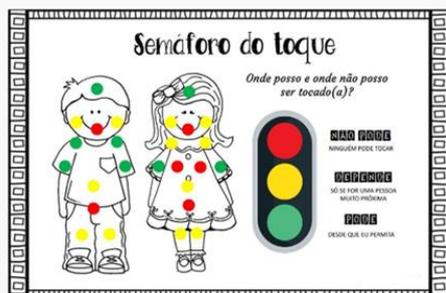
Várias partes o meu corpo têm
Cabeça, boca, pé e pernas também
Algumas partes ficam bem escondidinhas, e uma delas ficam embaixo da minha barriguinha.

Nelas ninguém, pode tocar não
Se não tiver a minha permissão,
Se desobedecer e nelas tocar, eu vou correndo pra mamãe contar.

Se não resolver eu tenho que pensar, quem é a pessoa que pode ajudar.
Titia, vovó, professora ou o irmão, um deles terão a solução.

Nisso e naquilo, ninguém pode mexer
Nisso e naquilo, eu tenho que proteger
Nisso e naquilo, ninguém pode tocar não
Porque eu sou corajoso e não aceito não.

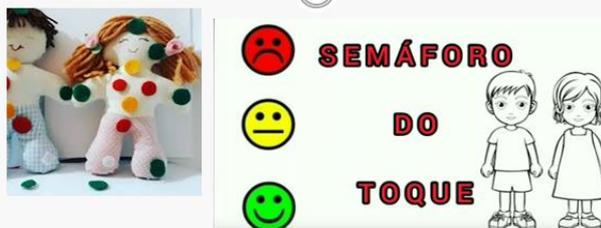
SEMÁFORO DO TOQUE



Vídeo Interativo



<https://www.youtube.com/watch?v=xPuopKPznyE>



<https://www.youtube.com/watch?v=bzjxELqQg-k>

SEMÁFORO DO TOQUE



Preencher e enviar a Avaliação da Atividade 4.
gisellehptalheti@gmail.com

Obrigada pela participação!

APÊNDICE G

QUESTIONÁRIO FINAL

**CURSO DE FORMAÇÃO PARA PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS: “DESAFIOS E
POSSIBILIDADES DO ENSINO DA SEXUALIDADE NOS ANOS INICIAIS”**

- 1) Como o curso de formação contribuiu (ou poderá contribuir) para sua ação docente?
Comente.

- 2) Aponte os aspectos relevantes do curso.

- 3) Aponte os aspectos críticos do curso. O que você mudaria para melhorá-lo?

- 4) Ao final do curso, você mudou sua concepção sobre o que é Sexualidade?
() Sim () Não
Comente justificando.

- 5) Comente sobre a importância do ensino da Sexualidade nos anos iniciais do Ensino Fundamental: